FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 403

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Em diversos locais da Avenida Almirante Reis, junto dos tapumes das obras do Metropolitano, estão colocados letreiros como este que reproduzimos, solicitando carpinteiros e entivadores, necessários á continuação dos trabalhos que, segundo apurámos, estão a fazer-se em ritmo lento precisamente por falta de mão-de-obra.

(Ler notícia na página central)

Os candidatos oposicionistas pelo círculo de Braga

solicitaram ao Chefe do Estado o adiamento das eleições

Na sede dos serviços dos candidatos oposicionistas a deputados do distrito de Braga, efectuou-se hoje, pelas 11 horas, uma reunião de Imprensa.

Presidiu á reunião o sr. dr. Humberto Trindade Soeiro, ladeado pelos candidatos oposicionistas pelo círculo de Braga. Durante a reunião, foi comunicado que, pelas 9 e 30, tinham sido afixadas as listas dos candidatos oposicionistas. Também foi dado conhecimento de que não existe, na papelaria encarregada de fornecer as listas, papel igual ao das listas da U. N., o mesmo sucedendo na fábrica fornecedora, visto o referido papel existente ter sido todo adquirido pela U. N.

Os oposicionistas, visto quererem disputar as eleições até á boca das urnas, enviaram ao Chefe de Estado um telegrama, solicitando o

(Continua na 3.ª página)

2.ª EDIÇÃO

Portugal votou contra

a moção sobre a Rodésia aprovada na O. N. U.

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — Por 79 votos contra oito e 17 abstenções, a comissão da O. N. U. para os territórios não autónomos preveniu «solenemente» a Grã-Bretanha e a Rodésia de que as Nações Unidas se «oporiam» a qualquer declaração de independência rodesiana que não assente no sufrágio universal dos adultos brancos e negros.

Ao aprovar uma resolução que lhe fora apresentada por 53 países africanos e asiáticos e pela Jugoslávia, a comissão pediu igualmente á Grã-Bretanha que empregue todos os meios, incluindo a força militar, no sentido de estabelecer na Rodésia uma Constituição assente no sufrágio universal, conseguir a libertação de todos os presos políticos e levantar todas as restrições á liberdade política.

A comissão pediu por fim, «mais uma vez» ao Governo do Reino Unido, que suspenda a Constituição de 1961 e chamou ao mesmo tempo a atenção do Conselho de Segurança para a «situação explosiva» na Rodésia do Sul.

Embora a delegação britânica ti-

(Continua na 13.ª página)

Os jovens devem entregar-se com inteira liberdade à ilustração do tema de «O Natal visto pelas crianças»

Publicámos ontem o plano de trabalho de «O Natal visto pelas crianças». O concurso, como se viu, dirige-se a todos os jovens com menos de 14 anos, os quais podem participar individual ou colectivamente, desde que tomem como tema o Natal. Não há quaisquer restrições sobre os materiais a empregar. Apenas se estabelece um formato mínimo de 22×32 cm (folha de papel almaço), o que desde já se não aplica, bem entendido, a trabalhos de escultura ou construção. E' intenção do nosso jornal, e é-o igualmente do júri, que os jovens se en-

(Continua na página central)

Nota do dia

PAZ E HARMONIA

Depois de um mês de Outubro calamitoso, em que as comportas do céu se abriram de par em par, despejando sobre esta País mais chuva do que aquela que caiu durante um ano inteiro, voltou o bom tempo, caucionado pelo boletim meteorológico, e até a Natureza se vestiu de galas esplendorosas e inesperadas. Algumas árvores de fruto, por exemplo, adormecidas por um longa estiagem e despertadas por um renovo de seiva primaveril, voltaram a cobrir-se de flores, em homenagem a este suave Outono que envolve a terra portuguesa. Do céu desapareceram, como por encanto, as nuvens caliginosas que abrigavam no seu ventre as fúrias do vendaval, e um sol acariciador voltou a aquecer a terra, pondo tons de cobre e oiro velho nas folhas das árvores e das trepadeiras que se abraçam aos muros num desejo concupiscente de noivado. A doce paz da Natureza nem sempre corresponde, porém, a mesma tranquilidade dos espíritos, que se debatem por vezes no meio de dúvidas acutilantes e de problemas angustiosos, para os quais se procuram em vão soluções adequadas. Quer-nos parecer, contudo, que esta bênção do clima com que algumas vezes somos bafejados devia encontrar correspondência nas relações entre os homens, que, longe de se digladiarem e mimosearem mùtuamente com epítetos injuriosos, só lucravam em criar um ambiente de compreensão e de cordealidade, que pusesse termo a lutas estéreis e às divergências que nos dividem, para só pensar nas razões fundamentais e nas solicitações de convívio que contribuem, ou deviam contribuir, para nos unir no mesmo denominador comum. E esse não pode deixar de ser o da continuidade da Pátria, que nenhum português de boa formação, sejam quais forem as suas tendências ideológicas e sejam quais forem os sacrifícios que se lhes peçam, incluindo o das suas ideias políticas, se atreve a pôr em dúvida.

CARTA DE PARIS

O acordo petrolífero franco-argelino

por JOÃO GOMES

PARIS, *Outubro.* — A Assembleia Nacional aprovou, no passado dia 14, por 298 votos contra 165, o acordo petrolífero assinado, no princípio do Verão, pelos Governos francês e argelino. As negociações com vista ao importante e discutido documento duraram dezoito me-

VISADO PELA CENSURA

ses. Negando-se a aceitar as convenções petrolíferas resultantes dos acordos de Évian, em 1962, que antecederam a proclamação da independência, Ben Bella exigiu, em Outubro de 1963, a sua revisão. Pa-

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os próximos tempos

Uma das principais tarefas que cabe realizar ao presidente Johnson e aos seus colaboradores, durante o mandato do primeiro, será a da revisão das alianças criadas pelos Estados Unidos durante a guerra fria. Depois da crise cubana, a opção, posta aos dirigentes americanos, é entre a coexistência e a competição com a União Soviética. Os ensinamentos daquela crise, a agressividade da China, o cisma sino-soviético e o perigo do aparecimento de novas potências nucleares, apressaram a evolução da política externa americana. Em Genebra, no cenário da conferência do Desarmamento, pode acompanhar-se o sentido e tendências dessa evolução que se aproxima do seu ponto culminante, à medida que as exigências do general de Gaulle e o agravamento da situação na Asia ditam o epílogo do declínio das alianças.

«Os recentes acontecimentos, escreve o «New York Times», impuseram-nos a necessidade de revermos as obrigações e as concepções em que assentava o sistema de alianças que criámos. Essa exigente tarefa de revisão será uma das preocupações do presidente Johnson e uma das características da nossa política externa durante os próximos anos». Não é apenas na revisão formal das alianças que os dirigentes americanos pensam, mas na revisão dos conceitos em que aquelas se basearam. Ao exprimir-se assim, aquele categorizado e influente quotidiano quis acentuar a verdadeira natureza da obra em curso, pois falar das relações dos Estados Unidos com os seus aliados equivale a falar também das suas relações com a União Soviética.

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Ora, diga-nos...

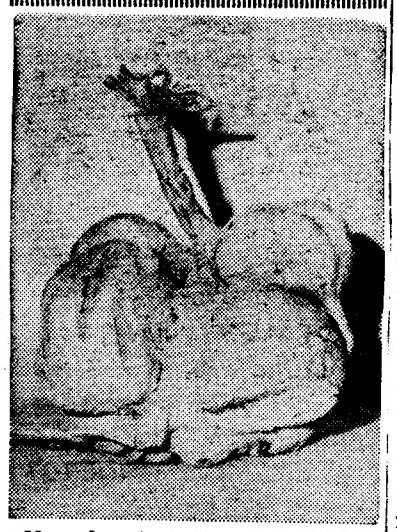
—Qual é o artista do teatro português que mais lhe agrada ver em cena?

● *Apesar do nosso reduzido movimento teatral o público gosta de teatro. Apesar de tudo, sabe ver o que está bem e o que está mal. Dizia João Villaret que «o público tem sempre razão». Qual será o artista preferido dentro do nosso teatro? A pergunta não é inédita: tem havido eleições (do melhor artista), e o teatro musicado costuma ser vencedor certo. Ao acaso, como é norma da nossa rubrica, pusemos a questão a três pessoas. Para o sr. José Emídio Cardoso Pereira, natural de Coimbra mas a trabalhar em Lisboa há muitos anos, a resposta é rápida:*

— Há alguns artistas bons, mas o melhor é Paulo Renato. Tenho-o visto na TV e no Teatro Monumental. Além da bola, o meu desporto é... ir ao teatro e ao cinema... Por isso estou certo do que digo. Prefiro Paulo Renato porque fala com sentimento. Quando aparece em cena sinto que ele é natural e me desperta a atenção. Mais do que os outros É o melhor!

● *A resposta de Fernanda Nobre, jovem empregada de escritório, envereda por outro caminho:*

— Artista preferido? No teatro musicado, Camilo de Oliveira. Tem uma forma diferente, pessoal, de representar. Acho-lhe um piadão! No teatro sério, sem dúvida que é Rui de Carvalho. Um actor excelente. No pouco que é aproveitado na peça do Monumental, mostra-se senhor de uma personalidade impressionante. Muito bom, muito bom!



Numa fazenda de Vau (Óbidos) pertencente ao sr. Augusto Franco, onde existe uma porca que, apenas em dois anos, teve já 85 crias, verificou-se agora outro fenómeno: uma batata doce ali produzida, e que a gravura reproduz, atingiu peso «record»: 7 quilos e 600 gramas. A pedido do agricultor, oferecemos a fenomenal batata ao Asilo da Infancia Desvalida de Lisboa (Casa da Rua Diário de Notícias).

● *Finalmente o sr. António Moura, porteiro de um bar, foi mais reticente:*

— Para dizer a verdade... o Tony de Matos, que além do mais canta que é uma beleza. Bem, mas o Tony de Matos é um cantor, claro. Talvez o Costinha. Isso, o Costinha! Até o facto de ser um homem avantajado lhe dá mais laracha. Fala bem, sabe o que está a dizer, e a gente enche a barriga de rir. É o teatro a que eu vou. Do outro, mais sério, percebo pouco. Desculpe!...

Começou hoje um Seminário N. A. T. O. em que participam 43 estudantes universitários

Começou hoje, no Instituto de Formação Social e Corporativa, em Sintra, o terceiro Seminário N.A.T.O. para estudantes universitários, promovido pela Comissão Portuguesa do Atlântico.

Os trabalhos iniciaram-se ás 10 horas, com uma troca de impressões sobre os objectivos do Seminário, que reune quarenta e três estudantes, de ambos os sexos, das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

Às 11 horas, o sr. dr. Fortunato de Almeida, secretário-geral da Comissão Portuguesa do Atlântico, fez uma palestra, seguida de debate, sobre a missão da N.A.T.O. e da Associação do Tratado do Atlântico, referindo especialmente os objectivos das comissões nacionais criadas no âmbito da referida Associação.

A tarde, houve uma palestra por «miss» Ann Sington, do Secretariado da N.A.T.O., após o que se efectuou uma sessão de trabalhos, para exame dos problemas levantados durante as duas conferências.

Amanhã, farão exposições sobre política e questões ultramarinas, respectivamente, os srs. drs. Henrique Martins de Carvalho e Alexandre Ribeiro da Cunha.

Contadores POLLUX

Agua fria-quente e gás

Eng. Antunes Ferreira

Av. Almirante Reis-256, 3.º e. Lisboa-T. 726191

A princesa Irina e o príncipe Felix Youssoupoff, responsáveis pelo assassínio de Rasputine, o «monge louco», e que pretendem conseguir uma indemnização de cerca de 45 mil contos da C. B. S., estação de televisão norte-americana que apresentou, em tempos, uma versão daquele acontecimento histórico que os príncipes consideraram como intromissão na sua vida particular...

Agrediu à facada a mulher com quem vivia —mãe de dez filhos

CALDAS DA RAINHA, 2 — Esta manhã, por volta das 9 e 30, José de Sousa Noiva, de 52 anos, sapateiro, morador na Rua Vítor Lopes, no Bairro das Águas Santas, agrediu, com requintes de crueldade, e servindo-se da faca do ofício, a mulher com quem vivia, de nome Amélia Maria Gomes Castanheira — da qual tem 10 filhos, 4 dos quais menores.

Tão tresloucado acto foi devido aos maus instintos do agressor, pouco trabalhador e ébrio reconhecido. A pobre mulher, que é muito estimada por toda a vizinhança, estava a preparar-se para ir a Lisboa, com uma filha e o genro, para visitar um outro filho, regressado ontem do Ultramar: Carlos Alberto Castanheira Noiva, que é o mais velho, era mal visto pelo pai, porque protegia sempre a mãe contra as suas furias.

A sr.ª Amélia Maria Gomes Castanheira, depois de tratada na Casa de Saúde do Montepio, ficou ali internada. O agressor foi preso pela P. S. P., e não deu mostras de arrependimento.

O DIA DE FINADOS foi assinalado com missas e romagens

Milhares de pessoas foram hoje — Dia de Finados — em romagem aos cemitérios de Lisboa, onde depositaram, piedosamente, grandes quantidades de flores.

Os templos encheram-se de fiéis que oraram pelas almas dos entes queridos, tendo sido também rezadas, especialmente, muitas missas de sufrágio.

As missas mandadas celebrar pelo Município e pelo Patriarcado

Como nos anos anteriores, o Patriarcado e a Camara Municipal de Lisboa mandaram celebrar hoje missas de sufrágio nos cemitérios dos Prazeres, do Alto de São João, de Benfica, da Ajuda e dos Olivais.

À das 10 horas, no cemitério dos Prazeres, que foi celebrada pelo cónego Manuel Falcão, governador do Patriarcado, por o sr. cardeal-patriarca estar em Roma, e participar no Concílio Ecuménico, assistiram os srs. general França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente do Município, todos os vereadores, directores dos serviços e chefes de repartições e de secções camarárias.

A missa por alma dos mortos da Força Aérea

A Secretaria de Estado da Aeronáutica mandou celebrar missa por alma dos mortos da Força Aérea, na igreja de São João de Deus, cujo interior se encheu de fieis.

Foi celebrante o padre major João Ferreira, capelão-chefe da Força Aérea.

Em lugares de destaque sentaram-se os generais Francisco Chagas, Corte Real e Ponte Rodrigues, respectivamente secretário de Estado da Aeronáutica e chefe e subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, generais e comandantes das unidades e dos estabelecimentos da Força Aérea.

Nas outras bancadas, viam-se elementos de todas as patentes daquela Força, antigos aviadores civis e civis e numerosas pessoas das famílias dos mortos.

O Rotary de Lisboa evocou hoje os rotários falecidos

Sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, efectuou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube. Feita a tradicional saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, eng. Severo Cunha, fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, que, em elevado numero, assistiram á reunião. O secretário, dr. Ramos Taborda, procedeu á leitura do expediente e informou que na passada terça-feira houve a segunda assembleia do clube, com a presença de quase todos os presidentes das comissões de serviço, e que a direcção deliberou recomeçar as reuniões á lareira todas as quartas-feiras, pelas 21 e 30, a partir já de amanhã, na sede do clube, esperando-se que o maior numero possível de rotários tomem parte nessas reuniões, de tanta importancia e interesse para um melhor conhecimento recíproco entre os rotários.

O presidente, dr. Carlos Estorninho, declarou que o clube se associou á homenagem há dias prestada pela Corporação de Industria á memória do rotário Xavier Antunes, inesperadamente arrebatado do convívio de todos há perto de um ano, por ocasião da cerimónia da entrega á sua viuva da medalha de Mérito Industrial, com que o Presidente da Republica o agraciara a título póstumo.

Devido á solemidade do dia, não houve palestra, e, em seu lugar, o dr. Carlos Estorninho, em breves palavras, evocou a memória de todos os rotários lisboetas falecidos, pondo em destaque a contribuição por eles dada para a formação do ideal rotário e a sua consolidação e expansão entre nós, assim como para o incontestável prestígio que o Rotary vem desfrutando em Portugal, entre as pessoas de bem e de boa vontade, desde a fundação do primeiro clube em Lisboa, em 1925.

Prestou homenagem a esses pioneiros já falecidos, na pessoa dos antigos presidentes do clube, alguns deles individualidades de alto relevo e destaque na vida publica, nas profissões liberais, na docência, na industria e comércio, a saber: comandante Boaventura de Almeida, dr. João Ulrich, dr. Mário Pinheiro Chagas, conde de Penha Garcia, prof. Queirós Veloso, dr. Mário Tavares de Carvalho, prof. Borges de Sousa, dr. Gonçalves Teixeira, José Mário Álvares, Ermete Pires, eng. Ernesto Santos Bastos, prof. Francisco Gentil, prof. Marques Guedes, Eduardo Borja Araujo, dr. Fernando Castelo Branco e Tábuas Rodrigues. Acrescentou que alguns destes antigos presidentes ocuparam elevadas funções no Rotary Internacional, como conselheiros e governadores do distrito, tendo um deles, o eng. Ernesto Santos Bastos, sido o primeiro português a ser eleito para o «Board» Central.

Após uns momentos de recolhimento, o presidente encerrou a sessão.

Regressou do Ultramar um contingente de tropas

No paquete «Vera Cruz», procedente de Angola, chegou, hoje, a Lisboa um contingente de tropas que terminaram a comissão militar no Ultramar. São efectivos de Chaves, Évora, Leiria e Lisboa, e cerca de 70 fuzileiros navais. Aquele paquete, que acostou á muralha da Estação Marítima da Rocha, de manhã, trouxe, também, pessoas de família de alguns dos militares.

Perante grande multidão, as tropas desembarcaram ás 11 e 30. Em nome do ministro do Exército, dirigiu-lhes uma saudação, e passou-lhes revista, o sr. general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército.

Agradeceu a saudação o comandante do contingente, sr. tenente-coronel Nuno Egídio.

A banda de Infantaria 1 executou marchas militares.

O «Vera Cruz» trouxe, também, para Lisboa os corpos dos alferes Manuel Soares Cartaxo, de Rio Maior, falecido em 5 de Setembro ultimo, em virtude de ferimentos recebidos em combate, e de Fernando Sampaio de Castro Pereira, de Felgueiras, vítima de traumatismo craniano provocado por acidente de viação, ocorrido em 19 de Setembro.

Chicote

Telef. 72 06 72

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

(Cozinha Regional Portuguesa)

Diáriamente

JANTAR à AMERICANA

com musica de baile pelo conjunto privativo.

FOLCLORE E FADO

por

ANITA GUERREIRO

MIGUEL SILVA

e CANTARES DE PORTUGAL

Maiores de 17 anos

Serviço especial de banquetes

DIA 8 ESTREIA DE ALBERTO CORTES

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

Como conservar

Dentes postiços

com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó alcalino (não ácido) fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado

SE NAMORA!

OU VAI CASAR!

Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56, Rua Barros Queirós, 56

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Ora, diga-nos...

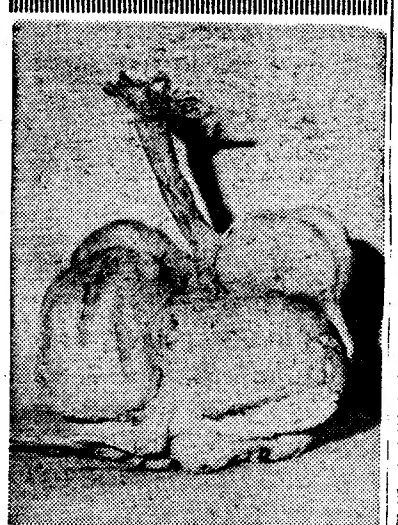
—Qual é o artista do teatro português que mais lhe agrada ver em cena?

● *Apesar do nosso reduzido movimento teatral o público gosta de teatro. Apesar de tudo, sabe ver o que está bem e o que está mal. Dizia João Villaret que «o público tem sempre razão». Qual será o artista preferido dentro do nosso teatro? A pergunta não é inédita: tem havido eleições (do melhor artista), e o teatro musicado costuma ser vencedor certo. Ao acaso, como é norma da nossa rubrica, pusemos a questão a três pessoas. Para o sr. José Emídio Cardoso Pereira, natural de Coimbra mas a trabalhar em Lisboa há muitos anos, a resposta é rápida:*

—Há alguns artistas bons, mas o melhor é Paulo Renato. Tenho-o visto na TV e no Teatro Monumental. Além da bola, o meu desporto é... ir ao teatro e ao cinema... Por isso estou certo do que digo. Prefiro Paulo Renato porque fala com sentimento. Quando aparece em cena sinto que ele é natural e me desperta a atenção. Mais do que os outros. É o melhor!

● *A resposta de Fernanda Nobre, jovem empregada de escritório, envereda por outro caminho:*

—Artista preferido? No teatro musicado, Camilo de Oliveira. Tem uma forma diferente, pessoal, de representar. Acho-lhe um piadão! No teatro sério, sem dúvida que é Rui de Carvalho. Um actor excelente. No pouco que é aproveitado na peça do Monumental, mostra-se senhor de uma personalidade impressionante. Muito bom, muito bom!



Numa fazenda de Vau (Óbidos) pertencente ao sr. Augusto Franco, onde existe uma porca que, apenas em dois anos, teve já 85 crias, verificou-se agora outro fenómeno: uma batata doce ali produzida, e que a gravura reproduz, atingiu peso «record»: 7 quilos e 600 gramas. A pedido do agricultor, oferecemos a fenomenal batata ao Asilo da Infancia Desvalida de Lisboa (Casa da Rua Diário de Notícias).

● *Finalmente o sr. António Moura, porteiro de um bar, foi mais reticente:*

—Para dizer a verdade... o Tony de Matos, que além do mais canta que é uma beleza. Bem, mas o Tony de Matos é um cantor, claro. Talvez o Costinha. Isso, o Costinha! Até o facto de ser um homem avantajado lhe dá mais laracha. Fala bem, sabe o que está a dizer, e a gente enche a barriga de rir. É o teatro a que eu vou. Do outro, mais sério, percebo pouco. Desculpe!...

Começou hoje um Seminário N. A. T. O. em que participam 43 estudantes universitários

Começou hoje, no Instituto de Formação Social e Corporativa, em Sintra, o terceiro Seminário N.A.T.O. para estudantes universitários, promovido pela Comissão Portuguesa do Atlântico.

Os trabalhos iniciaram-se ás 10 horas, com uma troca de impressões sobre os objectivos do Seminário, que reune quarenta e três estudantes, de ambos os sexos, das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

Às 11 horas, o sr. dr. Fortunato de Almeida, secretário-geral da Comissão Portuguesa do Atlântico, fez uma palestra, seguida de debate, sobre a missão da N.A.T.O. e da Associação do Tratado do Atlântico, referindo especialmente os objectivos das comissões nacionais criadas no âmbito da referida Associação.

À tarde, houve uma palestra por «miss» Ann Sington, do Secretariado da N.A.T.O., após o que se efectuou uma sessão de trabalhos, para exame dos problemas levantados durante as duas conferências.

Amanhã, farão exposições sobre política e questões ultramarinas, respectivamente, os srs. drs. Henrique Martins de Carvalho e Alexandre Ribeiro da Cunha.

Contadores POLLUX

Agua fria-quente e gás

Eng. Antunes Ferreira

Av. Almirante Reis-256, 3.º e. Lisboa-T. 726191

A princesa Irina e o príncipe Felix Youssoupoff, responsáveis pelo assassínio de Rasputine, o «monge louco», e que pretendem conseguir uma indemnização de cerca de 45 mil contos da C. B. S., estação de televisão norte-americana que apresentou, em tempos, uma versão daquele acontecimento histórico que os príncipes consideraram como intromissão na sua vida particular...

Agrediu à facada a mulher com quem vivia —mãe de dez filhos

CALDAS DA RAINHA, 2 — Esta manhã, por volta das 9 e 30, José de Sousa Noiva, de 52 anos, sapateiro, morador na Rua Vítor Lopes, no Bairro das Águas Santas, agrediu, com requintes de crueldade, e servindo-se da faca do ofício, a mulher com quem vivia, de nome Amélia Maria Gomes Castanheira — da qual tem 10 filhos, 4 dos quais menores.

Tão tresloucado acto foi devido aos maus instintos do agressor, pouco trabalhador e ébrio reconhecido. A pobre mulher, que é muito estimada por toda a vizinhança, estava a preparar-se para ir a Lisboa, com uma filha e o genro, para visitar um outro filho, regressado ontem do Ultramar: Carlos Alberto Castanheira Noiva, que é o mais velho, era mal visto pelo pai, porque protegia sempre a mãe contra as suas furias.

A sr.ª Amélia Maria Gomes Castanheira, depois de tratada na Casa de Saúde do Montepio, ficou ali internada. O agressor foi preso pela P. S. P., e não deu mostras de arrependimento.

O DIA DE FINADOS foi assinalado com missas e romagens

Milhares de pessoas foram hoje — Dia de Finados — em romagem aos cemitérios de Lisboa, onde depositaram, piedosamente, grandes quantidades de flores.

Os templos encheram-se de fiéis que oraram pelas almas dos entes queridos, tendo sido também rezadas, especialmente, muitas missas de sufrágio.

As missas mandadas celebrar pelo Município e pelo Patriarcado

Como nos anos anteriores, o Patriarcado e a Camara Municipal de Lisboa mandaram celebrar hoje missas de sufrágio nos cemitérios dos Prazeres, do Alto de São João, de Benfica, da Ajuda e dos Olivais.

Às das 10 horas, no cemitério dos Prazeres, que foi celebrada pelo cónego Manuel Falcão, governador do Patriarcado, por o sr. cardeal-patriarca estar em Roma, e participar no Concílio Ecuménico, assistiram os srs. general França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente do Município, todos os vereadores, directores dos serviços e chefes de repartições e de secções camarárias.

A missa por alma dos mortos da Força Aérea

A Secretaria de Estado da Aeronáutica mandou celebrar missa por alma dos mortos da Força Aérea, na igreja de São João de Deus, cujo interior se encheu de fieis.

Foi celebrante o padre major João Ferreira, capelão-chefe da Força Aérea.

Em lugares de destaque sentaram-se os generais Francisco Chagas, Corte Real e Ponte Rodrigues, respectivamente secretário de Estado da Aeronáutica e chefe e subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, generais e comandantes das unidades e dos estabelecimentos da Força Aérea.

Nas outras bancadas, viam-se elementos de todas as patentes daquela Força, antigos aviadores civis e civis e numerosas pessoas das famílias dos mortos.

O Rotary de Lisboa evocou hoje os rotários falecidos

Sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, efectuou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube. Feita a tradicional saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, eng. Severo Cunha, fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, que, em elevado numero, assistiram á reunião. O secretário, dr. Ramos Taborda, procedeu á leitura do expediente e informou que na passada terça-feira houve a segunda assembleia do clube, com a presença de quase todos os presidentes das comissões de serviço, e que a direcção deliberou recomeçar as reuniões á lareira todas as quartas-feiras, pelas 21 e 30, a partir já de amanhã, na sede do clube, esperando-se que o maior numero possível de rotários tomem parte nessas reuniões, de tanta importancia e interesse para um melhor conhecimento recíproco entre os rotários.

O presidente, dr. Carlos Estorninho, declarou que o clube se associou á homenagem há dias prestada pela Corporação de Industria á memória do rotário Xavier Antunes, inesperadamente arrebatado do convívio de todos há perto de um ano, por ocasião da cerimónia da entrega á sua viuva da medalha de Mérito Industrial, com que o Presidente da Republica o agraciara a título póstumo.

Devido á solemidade do dia, não houve palestra, e, em seu lugar, o dr. Carlos Estorninho, em breves palavras, evocou a memória de todos os rotários lisboetas falecidos, pondo em destaque a contribuição por eles dada para a formação do ideal rotário e a sua consolidação e expansão entre nós, assim como para o incontestável prestígio que o Rotary vem desfrutando em Portugal, entre as pessoas de bem e de boa vontade, desde a fundação do primeiro clube em Lisboa, em 1925.

Prestou homenagem a esses pioneiros já falecidos, na pessoa dos antigos presidentes do clube, alguns deles individualidades de alto relevo e destaque na vida publica, nas profissões liberais, na docência, na industria e comércio, a saber: comandante Boaventura de Almeida, dr. João Ulrich, dr. Mário Pinheiro Chagas, conde de Penha Garcia, prof. Queirós Veloso, dr. Mário Tavares de Carvalho, prof. Borges de Sousa, dr. Gonçalves Teixeira, José Mário Álvares, Ermete Pires, eng. Ernesto Santos Bastos, prof. Francisco Gentil, prof. Marques Guedes, Eduardo Borja Araujo, dr. Fernando Castelo Branco e Tábuas Rodrigues. Acrescentou que alguns destes antigos presidentes ocuparam elevadas funções no Rotary Internacional, como conselheiros e governadores do distrito, tendo um deles, o eng. Ernesto Santos Bastos, sido o primeiro português a ser eleito para o «Board» Central.

Após uns momentos de recolhimento, o presidente encerrou a sessão.

Regressou do Ultramar um contingente de tropas

No paquete «Vera Cruz», procedente de Angola, chegou, hoje, a Lisboa um contingente de tropas que terminaram a comissão militar no Ultramar. São efectivos de Chaves, Évora, Leiria e Lisboa, e cerca de 70 fuzileiros navais. Aquele paquete, que acostou á muralha da Estação Marítima da Rocha, de manhã, trouxe, também, pessoas de família de alguns dos militares.

Perante grande multidão, as tropas desembarcaram ás 11 e 30. Em nome do ministro do Exército, dirigiu-lhes uma saudação, e passou-lhes revista, o sr. general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército.

Agradeceu a saudação o comandante do contingente, sr. tenente-coronel Nuno Egídio.

A banda de Infantaria 1 executou marchas militares.

O «Vera Cruz» trouxe, também, para Lisboa os corpos dos alferes Manuel Soares Cartaxo, de Rio Maior, falecido em 5 de Setembro ultimo, em virtude de ferimentos recebidos em combate, e de Fernando Sampaio de Castro Pereira, de Felgueiras, vítima de traumatismo craniano provocado por acidente de viação, ocorrido em 19 de Setembro.

Chicote

Telef. 72 06 72

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

(Cozinha Regional Portuguesa)

Diáriamente

JANTAR à AMERICANA

com musica de baile pelo conjunto privativo.

FOLCLORE E FADO

por

ANITA GUERREIRO

MIGUEL SILVA

e CANTARES DE PORTUGAL

Maiores de 17 anos

Serviço especial de banquetes

DIA 8 ESTREIA DE ALBERTO CORTES

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

Como conservar

Dentes postiços

com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó alcalino (não ácido) fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado

SE NAMORA!

OU VAI CASAR!

Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56, Rua Barros Queirós, 56

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Problemas do Ultramar consomem 70 a 80 por cento da constante actividade do Instituto Hidrográfico

(Continuação da página central)

cipação intensiva nas expedições oceanográficas internacionais.

As tarefas no Ultramar

O sr. almirante Ramalho Rosa apontou depois os importantes trabalhos em curso, e a cargo das Missões Hidrográficas, nas províncias ultramarinas, incluindo Macau, onde está a proceder-se ao levantamento hidrográfico; Moçambique, onde se salientam os estudos de portos, especialmente os da Beira e de Lourenço Marques, estes ultimos para possibilitar o acesso de grandes petroleiros ao novo cais do minério, na Matola; em Angola, com oceanografia militar e elaboração de cartas que atingem S. Tomé e Príncipe; na Guiné e, por ultimo, em Cabo Verde.

A propósito, o director do Instituto afirmou:

«Por motivos de natureza financeira, teve que ser extinta a Missão Hidrográfica de Cabo Verde, e não escondo a V. Ex.ª a minha apreensão por não ver possibilidades de, nas actuais circunstâncias, poder o Instituto retomar, em futuro próximo, as actividades neste arquipélago, depois de este ano o ter feito utilizando a Missão da Guiné durante o período em que o clima desta província não permitia uma campanha hidrográfica contínua. Esta modalidade permitiria continuar os trabalhos em Cabo Verde se tivessemos a necessária cobertura financeira, e tudo levava a crer que assim sucederia, pelo despacho do sr. ministro das Finanças, dos fins do ano anterior, fixando a dotação a conceder ao Instituto. Ora no orçamento do corrente ano, só foi atribuída uma verba de cerca de metade da atrás mencionada e, assim, não vemos como poder resolver este importante problema, que é o ponto mais escuro que se desenha no horizonte dos nossos futuros planeamentos».

Manifestou a esperança de que o ministro do Ultramar tudo faça para resolver este delicado aspecto, e acentuou:

«Termino aqui, sr. ministro, em breve resumo, a apresentação do conjunto das actividades do Instituto e da actual posição dos problemas que se lhe deparam no nosso Ultramar em cuja Hidrografia e Oceanografia este organismo despende 70 a 80 % do seu labor».

Por ultimo, falou das deficientes instalações do Instituto, afirmando que haverá que o instalar em edifício próprio e adequado á moderna hidrografia, a qual «teve a honra de contar, durante 16 anos da sua vida de oficial, entre os seus mais destacados obreiros, a prestigiosa figura do actual Chefe do Estado»

O ministro exaltou a obra do Instituto

O sr. prof. Silva Cunha, usando então da palavra, disse da excelente impressão que colhera e prometeu estudar atentamente os problemas que lhe foram presentes.

Prosseguindo, o ministro do Ultramar lembrou que a cooperação íntima entre a Marinha e o Ultramar data desde 1736 — quando se criou uma secretaria de Estado conjunta — e afirmou que esse espírito se manteve sempre ao longo de séculos, lembrando o brilho com que oficiais da Armada têm desempenhado funções no Ultramar, incluindo pròpriamente a de ministro daquela pasta.

O sr. prof. Silva Cunha acentuou que, neste momento, o aspecto mais saliente dessa cooperação técnico-administrativa reside precisamente nas relações entre o Ministério do Ultramar e o Instituto Hidrográfico, «cujas dificuldades — disse — conheço e procurarei resolver na medida do possível».

Ao dar entrada no Instituto Hidrográfico o ministro do Ultramar é recebido pelo almirante Ramalho Rosa

Mantém-se grave o estado dos feridos do trágico desastre ocorrido na auto-estrada

Mantém-se estacionário o estado dos dois homens feridos gravemente no desastre, ocorrido ontem, na auto-estrada de Lisboa ao Estádio e no qual perderam a vida quatro pessoas.

Regressavam todos de uma festa de casamento, quando o trágico acidente se deu, ao que parece por imprevidência do condutor, que possuia carta há poucos dias, e também por inexperiência e excesso de velocidade.

Os dois feridos, que se encontram internados no Hospital de S. José, são os srs. Silvério Baptista da Silva, de 22 anos, cozinheiro, natural de Valdeu e morador na Rua Luciano Cordeiro, 107, 2.º, e António Lopez Perez, de 56 anos, residente na Rua Ferreira Lapa, 23, 4.º, empregado no Hotel Estoril-Sol.

Perderam a vida o condutor, sr. Pedro Ramalho, chefe de cozinha, de 33 anos; sua esposa, sr.ª D. Maria Baptista Afonso Ramalho, da mesma idade; João dos Santos Bernardo, de 27 anos, também empregado no Hotel Estoril-Sol; e José Gonçalves Pereira, igualmente de 27 anos, cozinheiro.

O estado do jovem atropelado na Cidade Universitária

Continua internado no Hospital de S. José, em estado grave, o menor João José da Silva, de 17 anos, morador no Bairro da Quinta da Calçada, que ontem foi atropelado, junto á Cidade Universitária, por um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga, sem prestar assistência ao sinistrado.

Continuam por esclarecer as circunstâncias em que morreu a jovem senhora de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 2 — Alguns depoimentos ainda não revelados, feitos á Polícia e ao Tribunal, e a recusa do médico em passar a certidão de óbito, adensam o mistério que envolve a morte da sr.ª D. Maria Alexandrina Martins Lourenço Gamas, de 25 anos, casada, a qual ocorreu no sábado em condições que não tomaram, na altura, repercussão, por se afirmar ter sido a infeliz senhora vítima de um acto de desespero, ingerindo determinado insecticida.

Mais tarde, porém, soube-se que, na sua residência, houvera, momentos antes da tragédia, grande altercação entre ela o marido, e que, segundo parece, já anteriormente se haviam travado de razões. O marido, o regente agrícola sr. António de Azevedo Gamas, possuiria provas de infidelidade da esposa, facto que, desta vez, o fizera empreender uma viagem repentina desde o Ultramar, onde se encontrava em comissão de serviço, surgindo de surpresa em Castelo Branco no dia em que o drama se desenrolou.

Os sintomas que a vítima apresenta e que podem ter sido produzidos pelo marido, constituiram o principal motivo para a intervenção da Polícia, que o interrogou e enviou a Tribunal. Todavia, o sr. Azevedo Gamas não ficou detido e encontra-se em casa de seu pai, o sr. capitão Rafael Gamas.

Requisitado pelo Tribunal, o perito do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, que virá autopsiar o cadáver, ainda não compareceu nesta cidade e, segundo informação da secretaria do Tribunal, o exame ao cadáver já não se fará hoje, facto que demora o esclarecimento completo do caso.

O drama do jovem casal está a apaixonar a opinião publica de Castelo Branco, onde os cônjuges gozavam de grande estima. A sr.ª D. Maria Alexandrina era natural de Aguas, do concelho de Penamacor. Um seu irmão chegou hoje a esta cidade, vindo expressamente de Madrid, para depor na instrução do processo

DORMIA COM O CADÁVER DA MULHER HÁ SEIS DIAS!

BAIXA DA BANHEIRA, 2 — A G.N.R. desta localidade tomou conhecimento, durante a tarde de hoje, de que uma senhora, residente nesta povoação, morreu há seis dias, sem que o marido (ou a família) tivesse dado o devido conhecimento ás autoridades.

Entretanto, aquele individuo dormia com o cadáver (!...), numa manifestação de completa insensibilidade. Interrogado pela G. N. R., declarou, que não participara o falecimento da mulher por não ter dinheiro para o funeral...

Desconhecem-se por enquanto, as identidades da falecida e do marido. A G. N. R. investiga.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado no Centro e Norte e pouco nublado no Sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 24°,5; mínima: Penhas da Saude, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 19°; Funchal, 18°; Lisboa, 15°; Portalegre, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 20°,5; mínima, 14°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,5; mínima, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, podendo aumentar a nebulosidade durante a noite para Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Vento noroeste moderado. Possibilidade de aguaceiros fracos, especialmente para Norte daquele sistema montanhoso. Pequena descida de temperatura com acentuado arrefecimento nocturno.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,4; na água do mar, 17°,8.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 06 Ocaso ás 17 e 35*

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 16 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 2 — Às 10 e 02 (3,2 m); 22 e 59 (3,1 m). Dia 3 — Às 11 e 15 (3,3 m); 23 e 56 (3,2 m). Dia 4—Às 12 e 09 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — Às 3 e 18 (2,1 m); 16 e 24 (1,9 m). Dia 3 — Às 4 e 37 (2 m); 17 e 20 (1,8 m). Dia 4 — Às 5 e 33 (1,9 m); 18 e 03 (1,6 m).

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, N.º 50 — LISBOA

Capital: Autorizado — Esc. 540 000 000$00
Realizado — Esc. 500 000 000$00

9.ª EMISSÃO DE CAPITAL: 40 000 CONTOS

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral Extraordinária de 28 de Fevereiro de 1962 e em conformidade com a Portaria publicada no «Diário do Governo», N.º 253, III Série, de 27 de Outubro de 1965, foi deliberado aumentar o Capital Social de 500 000 contos para 540 000 contos.

O aumento de capital de 40 000 contos é oferecido à subscrição nas seguintes condições:

1.º — As acções são do valor nominal de 1000$00 cada uma;

2.º — A subscrição destas acções é reservada aos accionistas da Companhia, na proporção de uma acção nova por cada 12,5 acções que possuirem;

3.º — O direito à subscrição será exercido mediante a entrega do cupão n.º 20, ou pela apresentação dos títulos nominativos e cautelas da 8.ª emissão, para carimbagem;

4.º — Aos accionistas que assim o declararem, é facultada ainda a subscrição, sujeita a rateio, das acções que não forem tomadas nos termos do N.º 2.º;

5.º — A subscrição é feita ao par, ficando o Imposto de Mais-Valias a cargo dos accionistas que a ele estejam sujeitos;

6.º — As acções tomadas nos termos do N.º 2.º, serão integralmente liberadas no acto da subscrição pelo preço de 1025$50, tratando-se de accionistas sujeitos ao Imposto de Mais-Valias e pelo preço de 1000$00 para os isentos;

7.º — As acções que vierem a ser atribuidas nos termos do N.º 4.º serão liquidadas pelos valores indicados no N.º 6.º, no prazo que vier a ser fixado no anúncio que publicar o resultado do rateio;

8.º — As acções desta emissão terão direito ao dividendo que vier a ser votado por conta da Gerência de 1966, a pagar em 1967.

A subscrição estará aberta de 4 a 12 de Novembro corrente na Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais e Agências:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA-ALIANÇA
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— AUGUSTINE, REIS & C.ª

Lisboa, 28 de Outubro de 1965

A ADMINISTRAÇÃO

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

A IMPRENSA DO PAÍS E A PEÇA QUE AMANHÃ SOBE À CENA NO

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

«THE RAINMAKER»

MAIORES 17 ANOS

AR CONDICIONADO

TELF. 53 85 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

Estamos, sem dúvida, perante a maior artista do novo teatro.

Jornal de Notícias — T. N.

EUNICE MUÑOZ

NÃO TEM UMA FALHA: é sempre impecável e brilhante. A todos os títulos, uma notável interpretação de Eunice, que uma vez mais, e quiçá mais do que nunca mostram ser uma grande dama do Teatro.

José Carlos de Vasconcelos
de Coimbra

EUNICE MUÑOZ que não hesitaremos em considerar um «Caso àparte» dos actuais valores da cena portuguesa.

«Diário do Alentejo»

...E HÁ EUNICE a maior de todas as artistas portuguesas vivas.

«Jornal de Notícias»
Alexandre Babo

QUE MAGNÍFICA LIÇÃO DE TEATRO dá essa mulher da nova geração!

«Primeiro de Janeiro»
B.

NOTABILÍSSIMA CONJUGAÇÃO entre a personagem e a artista, que junta aqui, mais um belo florão à coroa de glória há muito conquistada.

«Comércio do Porto»
L. M.

A INTERPRETAÇÃO

SEGUNDO A CRÍTICA DO «PRIMEIRO DE JANEIRO»

(POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA)

COSTA FERREIRA

Soube imprimir ao velho Curry toda a humanidade do papel.

FERNANDO GUSMÃO

Desempenhando a figuar de Noah Curry com a sobriedade requerida.

JOÃO PERRY

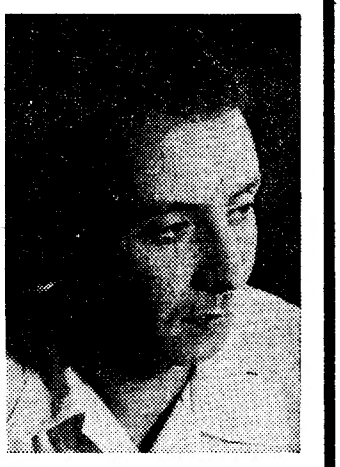
Um intérprete com a mocidade e inexperiência requeridas, inexperidas, inexperiência na vida, não no palco.

ROGÉRIO PAULO

Tem três facetas no seu papel que entendeu perfeitamente como bom actor que é.

JAIME SANTOS

Foi correcto e o papel de «Sheriff» não exigia mais.



JOSÉ DE CASTRO

Juntou á sua carreira já brilhante mais uma pedra branca.

A PEÇA

PROFUNDAMENTE HUMANA, a «comédia romântica» de Richard Nash, na magnífica versão portuguesa de Costa Ferreira, empolga, emociona, faz sorrir, prende pela sequência lógica do conflito.

«Primeiro de Janeiro» B.

É UMA OPINIÃO FRANCAMENTE FAVORÁVEL e inteiramente elogiosa, pois trata-se, com efeito, de uma comédia bem estruturada e de vincado cunho romântico.

«Diário do Alentejo»

O CENÁRIO

Cenário simples mas dando o carácter preciso aos três ambientes em que se desenrola a acção.

B. — «Primeiro de Janeiro»

PINTO DE CAMPOS

A COMPANHIA OUVIU NO FINAL DA PEÇA uma ovação demorada. Ninguém saiu dos seus lugares durante esse justo prémio ao trabalho probo da Companhia Portuguesa de Comediantes, tendo a ovação atingido o auge quando Eunice, por curtos momentos se viu isolada dos seus pares.

«Primeiro de Janeiro» B.

ALAIN OULMAN

A encenação é correcta, com boas marcas e uma acertada direcção de actores.

J. C. Vasconcelos
Coimbra

ESTREIA AMANHÃ NO PORTO — TEATRO S. JOÃO

A DIVERTIDA COMÉDIA POLICIAL

DESCULPE SE O MATEI

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Variedades a super-revista portuguesa, que é um autêntico cartão de visita a dar ao turista as boa-vindas do Teatro português.

NO IMPÉRIO

«O Prémio» na próxima quarta-feira clássica

«O Prémio» é um grande filme panoramico de pessoas, acontecimentos e da história oculta do nosso tempo. Girando em torno das grandezas e misérias do Prémio Nobel, transborda porém esse tema e põe-nos em presença de uma problemática ainda mais vasta e mais rica. A força com que Irving Wallace, autor do romance que lhe serviu de base, descreve uma série impressionante de sucessos e de personagens sem nunca se perder nos meandros de uma intriga de largo fôlego, a crítica acerba que dirige a instituições e á hipocrisia da época em que vivemos, explicam o êxito obtido por «O Prémio» em todo o Mundo.

Mark Robson, o laureado realizador, dirigiu Paul Newman, Elke Sommer, Micheline Presle e Edward Robinson, nesta famosa transposição para a tela de um romance não menos famoso.

«O Prémio» exibe-se amanhã, ás 18 e 30, na 451.ª sessão clássica do Império.

TEATROS

L U S T R E S

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Cognac», o meu rival» — um filme de constante gargalhada

O São Luiz e o Alvalade continuam a exibir o filme engraçadíssimo «Cognac, o meu rival», que o publico acolhe e sublinha, todos os dias, com grandes gargalhadas.

«Cognac», desta vez, não embriaga, mas arranja um sarilho de todo o tamanho. As vítimas são Tony Curtis e Christine Kaufmann. «Cognac» intromete-se em tudo. É insistente e inoportuno. Em lugar de conciliar — hostiliza. Em vez de apaziguar—divide. Enfim, Cognac» é um inferno. Que o digam os amorosos do filme!

Comédia divertidíssima, original, fora de série, fotografada a cores e dirigida por um grande realizador, «Cognac, o meu rival» é um espectáculo de evasão, alegre e divertido. Vendo-o, todos esquecerão preocupações e tristezas. Um filme assim, que encanta, diverte e seduz — é um filme feliz.

Digamos antes de mais nada que «Wild and Wonderful» — titulo original — é muito bem interpretado por Tony Curtis e pela lindíssima Christine Kaufmann. Mas, ao lado deles, fazendo figura de vedeta temos o *poodle* «monsieur Cognac», que representa como uma vedeta consumada.

NO MONUMENTAL

Amanhã, estreia da «Quinzena Marilyn» consagrada à desditosa actriz

Estreia-se amanhã, no Cinema Monumental, ás 18 e 30, a «Quinzena Marilyn», inteiramente preenchida com filmes interpretados pela popular actriz. Amanhã será exibido o filme-antologia «Marilyn». Seguir-se-ão, no dia 5, «Como se conquista um milionário» (de Jean Negulesco), com Marilyn Monroe, Lauren Bacall e Betty Grable; no dia 8, «Rio sem regresso», de Otto Preminger, com Marilyn Monroe e Robert Mitchum; no dia 10, «O pecado mora ao lado», de Billy Wilder, com Marilyn Monroe e Tom Twel, e, finalmente, no dia 12, «Os inadaptados», de John Huston, com Marilyn Monroe, Clark Gable e Montgomery Clift.

Integrado nas «Quinzenas do Bom Cinema, que o Cinema Monumental e Artur Ramos promovem, projectam-se já novas *quinzenas*, que se seguirão á de Marilyn. Situam-se entre as mais próximas, uma dedicada ao *Western*, outra a Gerard Phillip, outra á comédia musical, ao desenho animado infantil e ao filme policial.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Agonia e o Êxtase», no Tivoli e no Roma

«A Agonia e o Extâse», o grande e espectacular filme ansiosamente esperado e ontem estreado, com o maior êxito nos cinemas Tivoli e Roma, transporta para a tela, pela mão de Carol Reed, um dos principais capítulos da vida e da obra de Miguel Ângelo, o genial artista, a encarnação perfeita da cultura do Renascimento, que tinha um portentoso poder de criação artística, tudo executado com proporções de um autêntico gigante.

Miguel Ângelo, o artista sofredor e sensível, que passou a vida num imenso delírio criador, a trabalhar como um louco, para legar á posteridade algumas das maiores obras da escultura e da pintura, cedo revelou o seu talento prodigioso de artista (aos 23 anos completava a célebre e delicada «Pietá» e poucos anos depois a grande obra que é o «David», estátua aberta num enorme bloco de mármore da Carrara). Tinha 30 anos quando Julio II, mais guerreiro que pontifice, conhecido pelo «antipapa» e o «anticristo», o chamou a Roma, para se encarregar da execução do seu próprio túmulo, o qual, porém, só muito tempo após a sua morte seria completado. Sonhara, entretanto, aquele Papa, com a pintura da Capela Sistina e ordenara a Miguel Ângelo que fizesse os frescos para os tectos, o que o artista cumpriu, depois de muitas contrariedades, mas acabando por criar uma obra gigantesca (diferente da que queria Julio II), o genial fresco representando o «Juizo Final».

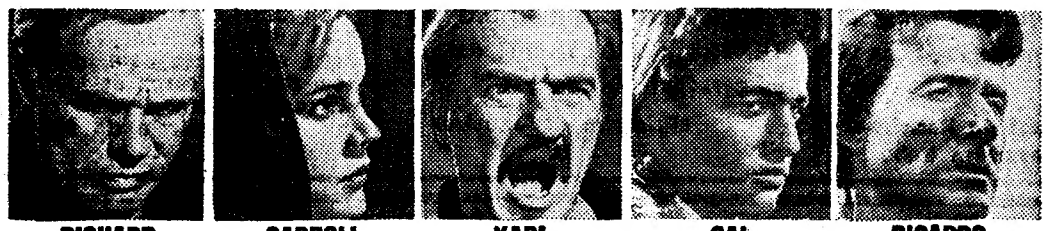
É precisamente o capítulo da vida de Miguel Ângelo em Roma, quando a instantes pressões desse Papa troca o cinzel pelas tintas, logrando os frescos extraordinários que enchem de espanto quem tem visitado no decurso dos séculos a capela do Vaticano, de que se ocupa o filme «A Agonia e o Extâse», com que «sir» Carol Reed quis assinalar o quarto centenário da morte do gigante da arte. Na película, que resultou numa obra de qualidade indiscutível, se dá toda a dimensão da luta que Miguel Ângelo travou na troca do cinzel pelas tintas e também do arrebatamento que veio a sentir pela composição nos tectos da Capela Sistina. Pode o filme acusar uma ou outra pequena deficiência em relação a alguns dos pormenores, mas a verdade é que nele a personalidade de Miguel Ângelo se apresenta tal como era na realidade: um génio da arte, absorvido pela sua imaginação criadora, e, ao mesmo tempo, sofredor e sensível, melancólico e dolorido.

«A Agonia e o Extâse», que numa pequena introdução proporciona a visão das principais obras do escultor-pintor, é uma retrospectiva cuidada, a evocar toda a magnificência de uma época, a verdadeira figura de um dos maiores génios humanos, que, como disse Julio II, conseguiu um milagre, quando ele, Papa, queria uma pintura. Realizada no sistema «Todd-AO» cor de Luxe», a superprodução do famoso cineasta Carol Reed foi extraída de um romance de Irving Stone, excedendo em beleza tudo o que até hoje se fez em cinema. Obra monumental, para trazer até ao grande publico alguns dos momentos mais dramáticos da existência do singular autor de «Moisés», o filme tem um belo fundo musical, muito apropriado, e excelente fotografia. No desempenho, Charlton Heston interpreta, de maneira poderosa, o papel de Miguel Ângelo, ao lado do grande Rex Harrison, que compõe notávelmente a figura de Julio II. Os dois gigantes do «écran» desempenham primorosamente e com a maior convicção, emprestando aos papéis um cunho de realidade, sendo secundados por um grupo de bons actores. — *Visor 60.*

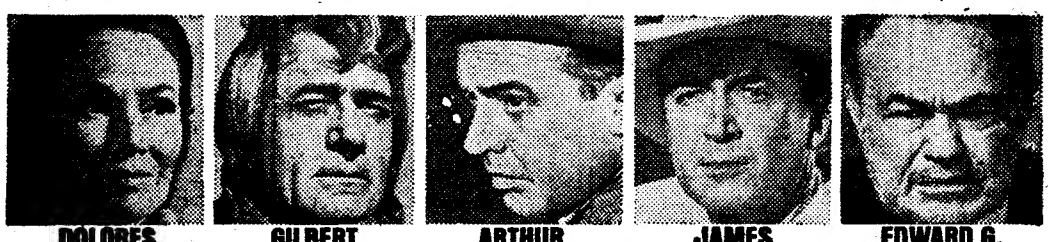
A mais recente Obra-Prima do Mestre JOHN FORD

3.ª SEMANA NO MONUMENTAL

SESSOES, às 15.15 e 21.30



RICHARD WIDMARK — CARROLL BAKER — KARL MALDEN — SAL MINEO — RICARDO MONTALBAN



DOLORES DEL RIO — GILBERT ROLAND — ARTHUR KENNEDY — JAMES STEWART — EDWARD G. ROBINSON

O GRANDE COMBATE

(CHEYENNE AUTUMN)

Um exclusivo ASTÓRIA FILMES — Música: ALEX NORTH — Argumento: JAMES R. WEBB — Produção: BERNARD SMITH — Realização: JOHN FORD — Maiores 12 anos — TECHNICOLOR® SUPER PANAVISION® 70

ESTE FILME É PROJECTADO EM SUPERPANAVISION 70 NO «ÉCRAN» GIGANTE DESTE CINEMA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES DE GRANDE CLASSE

UM «SHOW» MARAVILHOSO

QUINTA-FEIRA

A' tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

Em FATIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

SENSACIONAL!!! Hoje e amanhã

À TARDE, às 16 e 18.30 H.

(12 ANOS)

teatro MONUMENTAL

UMA DAS MAIS CARAS E DISCUTIDAS

ATRACÇÕES NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

UM DOS MAIS FAMOSOS «POP» GRUPOS INGLESES

THE SEARCHERS

MAIS UMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO

NO PROGRAMA

THE SATINS

GRUPO INGLES

OS

DAKOTAS

DE ALMADA

OS

SHEIKS

DE LISBOA

APRESENTAÇÃO DE

FIALHO GOUVEIA

VIDA MUSICAL

O 3.º Concerto Sinfónico da Orquestra S. da E. N.

Festejado por mais uma enchente, tivemos, novamente, no Tivoli, um programa muito equilibrado, todo de música polaca, com fortes motivos de atracção. Estes repartiam-se pela presença de Andrzej Panufnik, como maestro e, de modo diferente não menos marcante, como compositor, e pela colaboração de Maria João Pires Nöth, no Concerto em Fá menor, de Chopin.

Motivo de atracção era, ainda — e oxalá se torne permanente — a boa forma em que se encontra a Orquestra Sinfónica da E. N., apresentando-se, desta vez, na já imponente totalidade dos seus elementos para a 1.ª audição da Sinfonia Sacra de Andrzej Panufnik, obra de vulto, que alcançou o «Grande Prémio» do Concurso de Composição instituído pelo príncipe Rainier de Mónaco. E Panufnik, como maestro, preciso, comunicativo, com uma elegância e uma distinção só favoráveis, pôde servir o Panufnik compositor, dando-nos, até, uma sensação de euforia no trabalho de particular significado para a nossa Orquestra. A obra em si, sem poder dizer-se que é eufórica, é um grande fresco épico, de raiz marcadamente ancestral, e mesmo quando a sua turbulência — que o autor nunca deixa andar á deriva — atinge o paroxismo, nunca é irradiante. Para classificá-la, não podemos empregar a expressão de neo-arcaismo, porque esta designação, apesar de soar bem, não faz sentido; mas os meios de escrita actual que o compositor emprega, sem relação com as derivações da música serial que Panufnik repudiou desde muito cedo, e parece que para sempre, só reforçam uma natural e cultivada propensão arcaica. A linguagem em que firmou é, talvez, a causa do embaciamento que predomina nas quatro secções da Sinfonia (executada sem interrupção). Só os Trompetes, postados aos quatro pontos cardiais da orquestra, soam abertamente. (Toda a colocação da orquestra é original e bem pensada). A obra tem muita unidade, tanto de escrita como de forma, e é nascida de um sentimento muito sério, mas não se liberta, ou não nos liberta, de uma sensação de esforço, de empenho da vontade reflectida mais do que de impulsos naturais. Tem pormenores de instrumentação muito felizes — não todos, a percussão, por exemplo, não nos convence — mas o longo e contínuo crescendo do hino monumental com que termina é um primor de técnica de instrumentação. A obra e a sua vibrante, clara e firme condução provocaram uma prolongada ovação a Andrzej Panufnik, compartilhada pelos executantes.

Elegância e distinção puderam ter a sua melhor eficácia nas duas outras 1.ªs audições do programa, ambas para cordas só: o Divertimento — semelhante pelo corte a uma sinfonieta — de Felix Janiewicz, e a muito amena «Suite» Antiga Polaca, do próprio Panufnik. Do que pudemos avaliar, Janiewicz, que viveu de 1762 a 1848, enquadra plenamente no Setecentismo, mas a sua veia polaca confere-lhe um especial interesse. E num espírito com bastantes analogias, mas com um eslavismo mais pronunciado, se firma a «Suite» de Panufnik, que conta, também, com passagens de aliciante escrita instrumental. Obras e sua muito bem conseguida execução despertaram a adesão de todos os ouvintes despreocupadamente voltados para o «prazer da música». E para o património polaco, as preocupações e a orientação de Panufnik, músico, foram, com certeza, valiosas. A mesma permanência de veia polaca iria enriquecer a colaboração do maestro ao Concerto em Fá menor, de Chopin, no qual correu, também, orquestralmente, apesar da tantas vezes apontada restrição de recursos do autor neste aspecto, um belo sopro de romantismo, com uma condução ao mesmo tempo bem adaptada á imperial preponderância do piano.

Falemos, por fim, da solista, em pequenina Maria João Alexandre Pires, hoje Maria João Pires Nöth, uma jovem recentemente casada com um violinista de talento. Venceu as etapas da meninice e da adolescência, sempre susceptíveis de trazerem desconcertos. Mas não, desde a sua mais infantil revelação como executante, houve em Maria João Alexandre Pires uma reflexão e um discernimento, embora de princípio só pudessem ser latentes; e, talvez, a actualmente mais impressionante qualidade de Maria João Pires Nöh seja a firme e tranquila fé que guia o seu intenso labor, vigia o seu ardente temperamento, e apoia o seu raríssimo condão musical. Neste concerto, valeu a pena ouvir assim tocada uma obra tão batida (em que, muitas vezes, se bate desalmadamente), tão explorada, (quantas vezes para pior do que para melhor). Maria João faz «coisas bonitas», sim, (e enlevadamente bonitas), e «coisas bem feitas», (com uma técnica tanto quanto mais magistral porque guarda o culto da pureza), mas fá-las integradas num conjunto em que o essencial e o acessório não formam compartimentos estanques, pertencem a uma edificação de que se pode discutir a originalidade, mas não a indispensável linha construtiva, e num perfeito ritmo-base, o que é outra raríssima qualidade. Maria João Pires Nöth ainda tem progressos a fazer? Sim, evidentemente, (porque são inerentes ao caminhar do tempo), por exemplo, na gama de coloridos do *cantabile* e na pormenorização, a bem dizer analisável só ao microscópio, de alguns passos ornamentais. Aguardamos, agora, a triunfalmente recebida concertista em tudo o que nos queira tocar, mas muito especialmente em música acentuadamente válida do século XX, ou se na sua profunda sinceridade artística continue a voltar-lhe costas, em Bach e em Mozart.

Para fechar, umas palavrinhas sobre as notas informativas de José Atalaia, feitas sobre boa documentação e de modo atraente.

MACAU
— uma realidade no turismo nacional

«Macau é um adimrável centro de turismo. São muitas as realizações que conseguistes levar a efeito para tornar esta cidade atractiva ao visitante e não podemos deixar de vos encorajar pelos sinceros planos que tendes traçado para prosseguir na tarefa de um maior desenvolvimento».

Estas palavras do sr. Marvin Plake, director executivo da Pacific Area Travel Association e uma das mais destacadas figuras do mundo turístico, constituem, sem duvida alguma, afirmação significativa e estímulo decisivo. Ainda durante o jantar que lhe foi oferecido em Macau, pelo Centro de Informação e Turismo daquela província, o referido dirigente afirmou:

«Deveis encontrar um símbolo que representa Macau na sua venda turística. Hong-Kong tem o seu junco a navegar que se impôs ao conhecimento do Mundo. Macau deve, do mesmo modo, encontrar o seu símbolo que se torne famoso».

A presença do sr. Marvin Plake em Macau, representa, assim, uma oportunidade magnífica para a melhos explanação da problemática turística daquela província, sendo de aguardar que as suas sugestões possam ser devidamente aproveitadas.

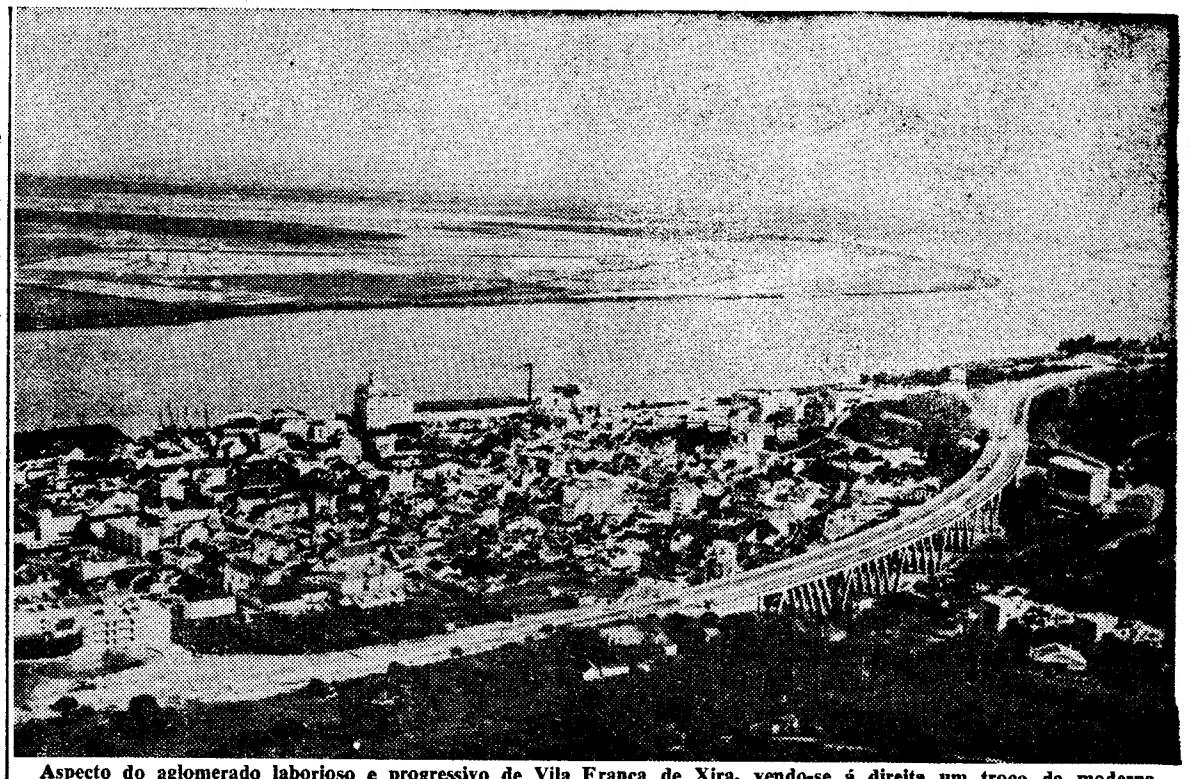
Obras de fomento em Pontevedra

Um orçamento extraordinário de quarenta milhões de pesetas foi aprovado pelo Município de Pontevedra, com destino a diversas obras declaradas de interesse turístico pelo Ministério de Informação e Turismo.

Entre esses melhoramentos figuram a adaptação das margens do rio Lérez, assim como a construção de residências e zonas desportivas.

No referido orçamento prevê-se ainda a instalação de um dispositivo de aproveitamento de água potável fornecida pelo citado rio, visando o abastecimento de Pontevedra e de algumas unidades industrais.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras



Aspecto do aglomerado laborioso e progressivo de Vila Franca de Xira, vendo-se á direita um troço da moderna auto-estrada do Norte

IMPORTANTES MELHORAMENTOS SERÃO EXECUTADOS NO PRÓXIMO ANO NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA, 31 — O Conselho Municipal apreciou e aprovou o Plano de Actividades e as Bases do Orçamento para 1966, apresentados pelo respectivo presidente, sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, e que prevêem importantes melhoramentos em toda a área deste progressivo concelho ribatejano.

A seguir nos referimos a todas essas obras que permitem avaliar da amplitude da acção da Camara Municipal da presidência do sr. dr. Dias Simão e o propósito de contribuir, na medida das possibilidades dos recursos municipais, para o desenvolvimento e valorização do concelho.

As dotações para obras e melhoramentos, a aplicar conforme as necessidades mais imperiosas e tendo em atenção os meios e auxílios locais, atingem um montante superior a 10 000 contos. Entre as obras previstas, salienta-se, pelo seu volume, a primeira fase do Parque de Campismo e Piscinas, a executar na sede do concelho, com uma dotação de 4000 contos, cuja projecção no turismo local e regional será desnecessário sublinhar.

Melhoramentos vários

Na freguesia de Vila Franca projecta-se gastar em melhoramentos urbanos, incluindo a reparação e revestimento betuminoso da Rua Palha Blanco, em Povos, a construção da entrada para o Campo do Cevadeiro, a ampliação de instalações provisórias para a Escola Técnica e a aquisição do terreno para a cadeia, 230 000$; com as vias de comunicação rurais, abrangendo a reparação da estrada de Povos entre a E. N. e a Fonte, a reparação do caminho da Tarrucha (conclusão), o revestimento betuminoso da estrada que liga o lugar do Casal da Coxa á Quinta do Palyart, o calcetamento do caminho do Caracol e a reparação com revestimento betuminoso do caminho do Farrobo, 274 800$00. No capítulo da salubridade prevê-se o gasto de 60 000$00 com a construção de instalações sanitárias em Povos; e no das electrificações foi considerado o abastecimento de energia aos Casais de Santo António.

Para a freguesia de Alhandra foi destinada a melhoramentos urbanos a dotação de 160 000$00: construção do acesso da Quinta da Escusa ao Largo da Igreja e o arranjo das habitações para os desalojados por causa da auto-estrada do Norte; e ainda 100 000$00, para a construção de um miradouro no Largo do Castelo.

Com as vias rurais de São João dos Montes gastará a Camara cerca de 440 000$00, considerando a pavimentação do caminho que liga Subserra á E. N. 248-3 pela Cochoa, a construção de um pontão no caminho da Aboia, a reparação de um troço do caminho dos Casais da Aboia, a construção da E. N. 528-1 do lanço entre o limite do concelho de Arruda dos Vinhos e Trancoso de Cima — revestimento betuminoso (3.ª fase) e a construção da E. M. 521 da E. N. 248-3, por Cotovios — revestimento betuminoso (3.ª fase); 30 000$00 serão despendidos na construção de um poço para abastecimento de água a Trancoso do Meio; 30 000$00, também na construção de um lavadouro no lugar dos Cotovios (compra do terreno); e cerca de 420 000$00 destinam-se á electrificação dos lugares da Rondulha e dos Cotovios. Destinam-se 40 000$00 a melhoramentos urbanos a realizar na freguesia de Calhandriz, com a reparação de arruamentos na sede e em Adanaia; 180 000$ são para reparação dos caminhos da Quinta do Félix á Manaça, do Bulhaco ao Chão da Vinha (1.ª fase), da Ponte do Barro ao Lugar do Mato (1.ª fase) e de Calhandriz ao Casal das Perdizes (também 1.ª fase). Cerca de 250 000$00 são reservados á electrificação dos lugares de Adanaia, Pardieiro, Manaça, Mato e São Marcos.

Para a freguesia de Alverca, melhoramentos urbanos, são destinados 185 000$00: arranjo do Largo do Adro da Igreja, calcetamentos em Arcena, construção de um parque infantil em Alverca do Ribatejo e calcetamento de arruamentos no Sobralinho; para vias de comunicação rurais, dotações que atingem 140 000$00; a reparação do caminho da Proverba e a construção de uma ponte no Rio da Silveira; para salubridade, a 1.ª fase da cobertura do rio Crós-Crós e a construção de uma fossa séptica em A-dos-Potes, cujo encargo excederá 300 000$00. Além desses melhoramentos, a construção de um lavadouro publico em A-dos-Potes, para o que são reservados 40 000$, e as electrificações de A-dos-Potes, A-dos-Melros e do Bairro do Bom Sucesso, com dotações que atingem 230 000$00.

São abrangidas muitas povoações

Para a Póvoa de Santa Iria, melhoramentos urbanos, urbanização do Bairro da Soda Póvoa, 1 200 000$00; e ajardinamento dos terrenos junto á igreja paroquial e alargamento da passagem de nível no Largo da Estação, 250 000$00; para ampliação da rede de esgotos á entrada norte da freguesia, 40 000$00.

Estão previstos para a freguesia de Vialonga melhoramentos urbanos, cujos encargos ascendem a cerca de 310 000$00: pavimentação do Largo da Igreja, construção de passeios na Rua Coronel Lobo da Costa; 2.ª fase (acabamento) da construção de um mercado, construção de um pontão em ruinas na Travessa do Sanatório, reparação e pavimentação do Largo do Convento, revestimento betuminoso de parte da Rua Manuel Inácio Braga, no Cabo de Vialonga e calcetamento do Lugar de Alpriate. São destinados 160 000$00 a melhoramentos nas respectivas vias de comunicação rurais, incluindo a reparação e o revestimento betuminoso da estrada do Alpriate e a pavimentação do caminho que liga Alpriate á E. N. 115-5. Destinam-se 20 000$00 ás principais despesas com a construção do colector de esgotos em Alpriate; para electrificações foram inscritos 520 000$, abrangendo a electrificação dos lugares de Santa Eulália e Santa Cruz, de Verdelha do Ruivo e Boca da Lapa e ainda o lugar de Mogos.

As vias rurais da freguesia de Cachoeiras obrigarão a um despêndio superior a 550 000$00 e compreendem melhoramentos na E. M. 521 — lanço da Boiça a Azeda, por Cachoeiras, a reparação do caminho da Serrana á Fonte do Vale (conclusão), o revestimento betuminoso da estrada que liga o lugar da Boiça á Loja Nova e a reparação e alargamento da Estrada de Santo Estêvão á Amoreira Velha. Gastar-se-ão, também, 134 000$ na electrificação do Lugar de Santo Estêvão desta freguesia.

Na Castanheira do Ribatejo a administração municipal propõe-se despender 25 000$00 com a construção de passeios e valetas na Rua Palha Blanco (conclusão), 166 000$00 com a reparação do caminho desde o Alto da Pimenta á Quinta de Cima e o revestimento betuminoso da estrada que liga a Quinta da Marquesa ao Monte de Loios — Quintas (conclusão). No capítulo da Salubridade, 70 000$00 serão aplicados na construção do colector na Vala do Carregado (conclusão) e da rede de esgotos na sede da freguesia. Para electrificação do lugar das Quintas há a dotação de 431 500$00.

POLICLÍNICA
DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, ás 15 h.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

O manifesto dos oposicionistas de Braga

(Continuação da 1.ª página)

adiamento das eleições por 30 dias, a fim de poderem obter o referido papel.

A hipótese da desistência

No final da reunião, após a leitura do telegrama enviado ao Chefe do Estado, houve um jornalista que perguntou:

— Se o Presidente da Republica não consentir no adiamento das eleições, que fazem os candidatos?

A resposta, dada por um dos candidatos, foi a seguinte:

— Absolutamente impossibilitados de concorrer ao acto, um caminho se lhes impõe: o da desistência.

Após esta resposta, nova pergunta surgiu:

— Se os candidatos fossem eleitos, sentir-se-iam á vontade na Assembleia Nacional, cercados pelos deputados nomeados pela União Nacional?

A propósito, o sr. dr. Joaquim de Sousa Castro, advogado no Porto, explanou largamente as suas ideias, afirmando-se absolutamente contrário á teoria das «nomeações».

No seu manifesto, os candidatos oposicionistas de Braga reafirmam a sua decisão de ir «até à boca da urnas»

Os candidatos oposicionistas pelo distrito de Braga, na referida conferência de Imprensa, tornaram publico o seguinte manifesto:

«Candidatos pelo círculo de Braga ás eleições para a Assembleia Nacional, ao iniciarmos a nossa brevíssima campanha eleitoral, impõe-se-nos que afirmemos, em primeiro lugar, o nosso incondicional apoio ao notável e patriótico «Manifesto ao País», lançado pelos candidatos oposicionistas de Lisboa, Leiria, Porto e Viseu, e que expunhamos os motivos que determinaram a nossa participação na campanha eleitoral e a decisão de irmos até á boca das urnas. Eleitos por uma ampla comissão distrital e nela apoiados, somos os mandatários de largos sectores da opinião publica de todo o distrito. Estamos enraizados no povo e a nossa principal força é do povo que dimana. A experiência, dolorosa experiência, das jornadas eleitorais vividas nestes ultimos vinte anos, prova á saciedade que o Governo nega obstinadamente á oposição democrática aquele mínimo de garantias sem as quais o acto eleitoral é uma afronta. Mas perguntamos: Que outra atitude poderia tomar um regime fascista?

Autorizar a publicação dos nossos comunicados na Imprensa, permitir a afixação de cartazes e a distribuição da nossa propaganda, autorizar a utilização de recintos publicos, ou sob a alçada oficial, para a realização das sessões de propaganda política da Oposição, não usar de processos descriminatórios para connosco? Impossível, seria a própria contradição do regime.

Estes, alguns dos quesitos fundamentais cuja concretização é tão inviável como a independência política ou o silêncio da Emissora Nacional e da Televisão, poderosos agentes do Governo, que diáriamente vexam a Oposição, contribuinte forçada da propaganda da U. N. Mas então porque persistimos em ir até ao fim?

O povo no-lo impõe. Não podemos nem devemos deixar de aproveitar esta oportunidade e de todas as que o Governo «generosamente» entenda conceder-nos para estabelecermos um diálogo tão vivo quanto possível com a nossa gente. Temos de lhes gritar que não tem apenas obrigações e não nasceram portugueses apenas para pagarem impostos e soterrarem no mais fundo do seu ser os gritos de desespero e as lágrimas da miséria e da desgraça. Queremos dizer-lhes que também temos direitos. É que, 70 anos volvidos permanece actual, tristemente actual, o «balanço patriótico» que Guerra Junqueiro escreveu na abertura da «Memória» ao grande republicano e democrata José Falcão: «Um povo, enfim, que eu adoro, porque sofre e é bom e guarda ainda na noite da sua inconsciência, como um lampejo misterioso da alma nacional, reflexo de astro em silêncio escuro de lagoa morta, por este povo apodrecido por 40 anos de masmorra ditatorial não podemos, nem devemos permanecer mudos, quando o Governo teima em persistir, contra tudo e contra todos, no dealbar do ano 2000, nos processos obscurantistas da Idade Média e, com todo o vigor que possamos imprimir á nossa campanha, queremos dizer ao povo do distrito de Braga, que é nosso irmão na luta, nas dores e nos sacrifícios, que estamos a seu lado e por ele e com ele queremos ir ás urnas para aí, ombro a ombro, nos revigoramos na luta comum, luta de sobrevivência em que estamos empenhados, luta que já não é pelo presente e muito menos pelo passado, mas do futuro, onde vive o nosso temor e a nossa esperança.

Por isso apelamos para todos, mas todos quantos têm direito a votar e que não deixem de cumprir este dever fundamental de cidadãos. Bem sabemos que a grande maioria não se encontra inscrita porque, ao contrário do que acontece em todo o mundo civilizado, em Portugal não cabe ao Governo zelar para que os cidadãos estejam inscritos, estes é que têm de vencer (todos os anos) a barreira burocrática para não permitirem que os seus nomes sejam sorrateiramente subtraídos dos cadernos eleitorais.

E se estas razões não fossem bastantes para nos mantermos firmes até final pesaria também na nossa determinação o facto de que a nós, candidatos, e a alguns dos nosos eleitores, ainda nos é possível dizermos em voz alta, nas possíveis sessões políticas e escrever na nossa propaganda ou nos jornais que a censura autorize, de que discordamos e porque discordamos e o que desejamos realizar. Ao povo, porém, só é permitido traduzir a sua discordancia ao regime e, simultaneamente, exprimir o seu apoio acorrendo a votar. Não lhe podiamos negar esse direito e essa satisfação, ainda que conhecedores dos vícios que até ao presente têm inquinado os resultados.

E' que se torna urgente apelar para a população do País no sentido de participar sem coacções nem medos na orientação da coisa publica. O Governo sente, apavorado, a muralha de silêncio gélido que o cerca e já se não atreve a interpretá-lo como um apoio á sua política. Pelo contrário, sente que uma tal calma é o prenuncio de grande tempestade.

Aos administradores da empresa que nos governam (?) só importa o seu bem-estar, porque entende que depois dela, o diluvio. Mas quem ama esta terra sagrada, que há-de ser o País livre dos nossos filhos, não se resigna a assistir á sua destruição e apela ansioso para o povo, razão primeira desta pátria e pede-lhe que leia com os olhos da inteligência estas verdades que lhe dizem respeito e que, de qualquer maneira, têm de ser respeitadas.

A declaração dos Direitos do Homem

Portugal é membro da O. N. U. e como tal o Governo é obrigado a aceitar a Declaração Universal dos Direitos do Homem e, nomeadamente, o que lhe impõe o artigo 21.º: «Toda a pessoa tem o direito de tomar parte na direcção dos assuntos publicos do seu país, quer directamente, quer por intermédio dos representantes livremente escolhidos».

João XXIII escreveu: «Convém ainda á dignidade da pessoa o direito de participar activamente na vida publica e prestar assim a sua contribuição pessoal ao bem comum dos concidadãos». — «A sociedade humana realiza-se na liberdade digna dos concidadãos de razão, assumam a responsabilidade, sendo por natureza dotados dade dos seus actos.»

O artigo 5.º da Constituição da Republica Portuguesa estipula: «O Estado Português é uma Republica Unitária e Corporativa baseada na igualdade dos cidadãos perante a lei, no livre acesso de todas as classes aos benefícios da civilização e na interferência de todos os elementos estruturais da Nação na vida administrativa e na feitura das leis».

Princípios básicos que o nosso povo desconhece, devido á atrofia política que o regime impõe ao País há quase 40 anos, princípios cujo respeito temos de exigir com toda a energia.

A ida ás urnas é, além de um acto de civismo, uma atitude frontal ao regime, pois descobre ante o povo todo um processo descriminatório urdido por um clã que teima em deter o Poder contra a vontade da esmagadora maioria da Nação.

Por isso vamos ás urnas. O povo, silencioso mas firme, impávido ante as ameaças, obstinado na sua determinação, fiscalizará o acto eleitoral.

Na bandeira da liberdade, que teimamos em querer erguer sobre a terra portuguesa, há uma única legenda: «com o povo contra o opressor».

A caminhada pela curta e difícil vereda que nos conduzirá ao acto eleitoral vai ser feita com todo o entusiasmo e o desejo transbordante de traduzir pela nossa voz os males que nesta hora difícil atacam a Nação nos seus alicerces.

O Governo tem por lema mistificar, a todo o transe. A verdade é o seu maior inimigo. Encobre ao País a difícil situação económica que atravessa e contrai empréstimos sem o aval da Nação.

Quem os liquidará? O País, por certo, não, se tiver á sua frente um Governo seu, mas se os que empenham a nossa terra a longo prazo se mantiverem na sua fortaleza então será o povo, o povo que se sente sufocar, quem pagará até ao ultimo ceitil, porque o Governo não tem agora uma Nação rica para despojar a favor do Estado. Agora todos os cofres estão exaustos fora da fortaleza e ninguém acredita em economistas que nunca produziram um unico trabalho atestando a sua capacidade na matéria. Aliás, isto não os preocupa. Põem a funcionar as máquinas da mistificação e da mentira e elas tudo «esclarecem», no meio das maiores e mais chocantes contradições.

E quando a verdade lhes sai ao caminho, ignoram-na. E isto é tão gritante e verdadeiro que perguntamos ao Governo: Poderá desmentir que proibiu a publicação na Imprensa dos nossos comunicados durante o período legal de propaganda das candidaturas?

Poderá desmentir que ordenou aos seus agentes para, pela calada da noite (já não suportam a luz do dia), arrancarem o dístico que indicava a sede da Oposição Democrática?

Poderá desmentir que mandou a Polícia política vigiar aquela mesma sede?

Poderá desmentir a notícia de que o ministro Galvão Teles suspendeu 178 estudantes com penas que nalguns casos atingem 8 anos de afastamento da frequência escolar?

Poderá desmentir a notícia da radiodifusão francesa de que Portugal não poderá participar de nenhuma das reuniões internacionais da UNESCO?

Poderá o Governo explicar porque não foi publicada em Portugal a intervenção do sr. bispo da Beira no Concílio Ecuménico?

Poderá o Governo esclarecer porque motivo ponderoso não transmitiu a televisão reportagens ao nível dos outros países, da ida de S. S. Paulo VI á India e ás Nações Unidas?

«Política das pedras mortas»

E' que a informação honesta da opinião publica é um dos factores mais importantes da vida das nações e um plano superior, com um marcado cunho formativo, insere-se a divulgação cultural fomentada á escala de todo o território e canalizada através dos estabelecimentos de ensino e de todas as organizações oficiais e particulares que lhe sejam afins, funcionando todos estes órgãos dentro da mais ampla liberdade intelectual, base essencial para uma estável liberdade cívica.

E' bem verdade que durante os ultimos 40 anos tudo se processou nos antípodas destas coordenadas. Dentro de uma linha de orientação lógica da sua actividade reaccionária, o Governo desentranha-se em auto-elogios á sua política das «pedras mortas». Como nunca recebeu o apoio dos intelectuais, apesar de ter criado o S. N. I., departamento de compra por grosso e a retalho dos que se querem vender para servir com o «S» lógicamente colocado sobre a barriga, tratou de entregar ás «pedras mortas» o seu testamento político.

E surgem escolas sem professores, hospitais sem médicos, estádios sem atletas, palácios de justiça sumptuosos... Também para julgar pedintes, bairros de cartaz com que enchem a boca e a televisão quando, segundo recenseamento de 1950: em cada mil habitações, 670 não tinham electricidade, 840 não tinham água, 670 não tinham fossa nem esgotos, 910 não tinham casa de banho, subindo este numero para 990 no conjunto das habitações rurais, vivendo (?) em Lisboa 11 mil famílias em alojamentos impróprios para seres humanos (inventário de prédios e fogos de 1960).

Obra de fachada, apenas de fachada. Obra sem estruturas humanas de qualquer ordem. A preocupação dominante é embrutecer, estupidificar e o exemplo mais significativo é o da nossa educação, no nosso país.

Não há professores e o recrutamento dos eventuais (a enorme maioria) enferma de todos os vícios. Os quadros em todos os ramos de ensino são exíguos. Não há liceus e escolas que comportem a massa escolar, as turmas têm um numero excessivo de alunos e há estabelecimentos de ensino a funcionar em dois turnos diários.

Efectivamente, extraordinário Governo é este que não tem professores, mas expulsa do ensino os melhores e força ao exílio aqueles que através do seu saber e prestígio mais dignificam a Pátria, substituindo-os nas universidades, nos liceus e nas escolas, por um «ersatz», que está na base da generosa, lúcida e patriótica acção dos estudantes por uma universidade digna deste nome e por uma escola onde se forjem homens aptos para servir o País.

Imobilismo político

Dentre muitos exemplos da falta de previsão governativa — o pior defeito que se pode assacar a um Governo — este do ensino é um dos mais notórios. Aliás, os erros provocados por imobilismo político do Governo de Salazar estão a vir ao de cima numa cadência assustadora, plenamente justificada pela estrutura fossilizada do regime.

Nenhum ministro usou durante este fastidioso consulado enfrentar a reforma do ensino desde a Instrução Primária á Universidade, por duas razões fundamentais: incapacidade evidente para o situar no nosso tempo e dotação orçamental que possibilitasse essa reforma e o exercício digno do magistério.

Por isto verificamos que a presidir a este autêntico caos estão os programas em grande parte ultrapassados, cheios de soluções de continuidade e de desajustes entre as várias disciplinas.

Pode, no entanto, aos olhos desprevenidos de quem se compraz com as fachadas, ou aos ouvidos incautos dos que são adormecidos pelos repetidores radiofónicos, admitir-se que o regime alguma coisa planificou e realizou de perdurável no campo do ensino. Nada mais falso. O plano, se o houve, esteve sempre ligado ás «pedras mortas», e mesmo assim foi determinado pelo desejo de promoção social das populações que forçaram o Governo á construção de edifícios escolares, inserindo-se toda esta azáfama na justa apreciação de que «as aspirações dos povos á educação, aparecem como uma onda imensa que enche e ameaça desfazer-se e tudo destroi á passagem, se não se procura canalizá-la a tempo para irrigar racionalmente as vastas terras que ela deve fecundar». (René Maheu — director-geral da U. N. E. S. C. O., Julho de 1965).

Em Portugal a vaga cresce, as escolas transbordam, os resultados escolares são ridículos. «No Ensino Primário, de 1946 a 1962. — Escreve o dr. Mário de Vasconcelos e Sá, em «O Primeiro de Janeiro», sob o título «O Baixo Nível do Nosso Ensino» — A média dos alunos que concluiram com aproveitamento foi de 22,2 por cento em relação aos matriculados, havendo a registar o facto da frequência ter passado de 593 042, em 1946, para 954 837, em 1962 — quase o dobro. Setenta e cinco por cento dos jovens de 10 a 11 anos não passam da instrução primária, que em muitos países vai até aos 16 e 18 anos. Nestas condições só 25 por cento se matriculam no Ensino Secundário, onde destes, só 20 por cento concluem o curso».

Elucida a seguir que o aproveitamento no ensino liceal foi de 21,5 por cento em 1946 e de 28 por cento em 1962 e no ensino técnico de 4,3 por cento em 1946 e 17 por cento em 1962... Mais adiante esclarece: «Os liceus do Continente e Ilhas exigem hoje 1800 professores, isto é, três vezes mais que o número de professores efectivos actuais. Para o Ensino Técnico são precisos 5500 professores, cerca de cinco vezes mais de que os professores do quadro, que são 1200»:

Perante tais numeros impõe-se que formulemos a pergunta que grita em todas as bocas:

Porquê tão fraco aproveitamento escolar?

Em certa medida justifica-se pela inexistência de quadros estáveis nos liceus e escolas técnicas, mas temos também de procurar a justificação para tão severos numeros nas condições socio-económicas dos agregados familiares, principalmente no que se refere aos alunos de instrução primária e das escolas técnicas. No nosso distrito tais condições podem apresentar-se sucintamente a partir de duas fontes insuspeitas. Em primeiro lugar, a partir dos dados fornecidos pelo dr. José de Almeida Soares, médico sanitarista, num trabalho apresentado no Seminário do Desenvolvimento comunitário, realizado nesta cidade em Outubro do ano passado. Escreve aquele médico: «...Em 1948, tive ocasião de enviar um relatório á Junta Central das Casas do Povo, sobre as graves deficiências alimentares verificadas na região, com as consequências deletérias na fisiologia humana e as suas repercussões nefastas na produtividade do trabalho, particularmente o agrícola. E em cálculo, transposto para o distrito, eu estimara posteriormente um «deficit» de trabalho de 23 000 contos, como resultado da insuficiência alimentar quantitativa e qualitativa das gentes rurais» (o sublinhado é nosso). Reportando-se á actualidade refere-se ás «condições humanas e ambienciais cujos indicadores traduzem real estagnação, quando não autêntico retrocesso, do desenvolvimento e progresso desta região». Cita, como índices, a elevada densidade populacional — 218,6 — a mais elevada depois de Lisboa, Porto e Funchal; a elevada natalidade — 35,12 — a mais alta do País; a elevada mortalidade infantil — 98,5 — das mais altas do País; o grande excedente de vidas — 23,46 — o mais alto do País; a elevada população activa inscrita nas actividades primárias que, com excepção de Braga, Guimarães e Famalição, atinge a cifra de 70 por cento, aos quais 96095 habitantes correspondem á agricultura e á pecuária; isto para não falar noutros índices económicos e em valores de infra-estruturas e de carência alimentar. Indica a seguir causas e consequências para este injustificável estado de coisas: situação precária do distrito no que se refere á escola, a habitações económicas e rurais, água potável, electrificação e viação rural; alarmante quadro oferecido pela primeira infância; anemias e baixa de proteínas totais no sangue das crianças primárias urbanas (25 por cento das crianças atingidas na cidade de Braga) e a cirrose hepática cuja mortalidade especifica é de trinta por cem mil — a taxa mais elevada depois de Aveiro». E conclui: «Tudo isto para rotular, infelizmente, o distrito de Braga de zona subdesenvolvida»...

A segunda fonte de que nos socorremos oferece-nos indicações ainda mais esclarecedoras na frieza brutal dos numeros publicados pela Delegação de Saúde de Braga para o ano de 1963:

Mortalidade infantil no distrito de Braga:

Concelho de Guimarães, 49,80 por cento; concelho de Esposende, 34,90 por cento; concelho de Fafe, 35,60 por cento; concelho de Famalicão, 38,80 por cento; concelho de Barcelos, 29,60 por cento; índice de mortalidade infantil, por 1000 nados-vivos, 87,8.

Percentagem em relação ao numero total de óbitos, 35,50.

E conclui: «...As gastroenterites, as broncopneumonias e as debilidades congénitas de vária ordem que são as três principais causas que determinam, no distrito de Braga, uma mortalidade infantil que nos atormenta (e que bem poderia já estar reduzida se existisse um melhor nível educativo da população, menos vícios e deficiências de alimentação e uma maior assistência materno-infantil...»

Em 1963, das 18 474 crianças com menos de 5 anos falecidas no País, 2484 correspondem ao distrito de Braga, ou sejam 13,4 por cento daquele total.

Para quê comentários? Só esta situação verdadeiramente catastrófica chegaria para derrubar um Governo, se vivessemos em regime democrático, pois um tal regime não poderia estrangular as vozes que impediriam tão criminosa situação.

Para obviar a estes males de base, que afectam, como é evidente, todas as formas de actividade e marcam as crianças para sempre, o Governo cruza os braços, enfuna as velas de uma retórica barata e apela para o patriotismo dos professores, entregando-lhes turmas com mais de 40 alunos, onde predominam crianças que se movimentam em agregados familiares subordinados á lei da subalimentação, a fim de eles fornecerem ao País os mínimos heróicos indicados. Aqueles professores, que diáriamente são forçados a travar uma luta gigantesca para tentar salvar uma população escolar que se balanceia entre os problemas domésticos e programas anárquicos, aqueles professores cuja maioria esmagadora é constituída por professores eventuais e primários em regime de trabalho escravo, com ordenados ridículos, sem férias pagas, sem qualsquer coordenadas sociais, nem estímulos de ne-

A MELHOR E MAIS DURADOURA DE TODAS AS LÂMINAS

CUSTA AGORA APENAS 2$50 CADA UMA

É um valor real! Silver Gillette,
a melhor e mais duradoura de todas as
lâminas, custa agora apenas 2$50 cada.
Mude hoje mesmo para Silver Gillette
e fará muito mais barbas do que com
qualquer outra lâmina inoxidável.
Lembre-se, as lâminas Silver Gillette
custam agora apenas 2$50 cada.

SILVER
Gillette
a lâmina que dura e perdura!

Diário da **OUTRA BANDA**

Falta um hospital no concelho de Almada

O desenvolvimento demográfico do concelho de Almada suscitou, entre outros problemas mais ou menos graves, a necessidade de prestar assistência a milhares de pessoas de comprovadas condições económicas deficitárias. Desde a escassez de habitações de renda acessível até á falta de estabelecimentos hospitalares, já sem falarmos de asilos e de instalações materno-infantis, é uma complexa teoria de cobertura social que importa resolver quanto antes. A explicação deste fenómeno é muito simples e comum a todas as terras da periferia da capital: o êxodo constante das populações rurais em direcção a Lisboa...

Seja como for, porém, as autoridades almadenses foram postas perante uma problemática dificílima, susceptível de agravamento á medida que o tempo passa — e o índice populacional daquela região aumenta, num ritmo que se pode considerar impressionante. De todas as dificuldades apontadas — dignas de estudo atento e breve —, uma há que, por interessar a todos os habitantes do concelho de Cristo-Rei, merece ser assinalada desde já: a falta de um hospital sub-regional dotado de todos os requisitos julgados essenciais.

Com efeito, o actual nucleo hospitalar, a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Almada, está longe de poder servir a contento. Além de possuir reduzidas dimensões — manifestamente inadequadas com as exigências actuais de uma população que ascende a quase cem mil almas, sem contarmos com as regiões limítrofes —, a sua localização é péssima e servida de acessos muito difíceis. Torna-se assim aconselhável erguer noutra zona da vila-cidade um hospital condigno, que servisse melhor a população almadense e, de algum modo, pudesse descongestionar os Hospitais Civis de Lisboa.

Campanha de auxíiio

Postas estas considerações, afigura-se oportuno acentuar que toda a população de Almada, instituições oficiais e particulares devem procurar a melhor maneira de auxiliar a acção da Santa Casa da Misericórdia, agremiação assistencial de largas tradições e de muitos e renovados encargos para acudir aos pobres, necessita de ser melhor compreendida por todos — e de receber de cada um, conforme as suas possibilidades financeiras, o contributo que atenue as dificuldades habituais e possa servir de estímulo a diferenciadas iniciativas.

Ricos e pobres, sem excepção, devem prestar a sua prova de boa-vontade. As contribuições mais diversas podem ser uteis a uma instituição que cumpre larga actividade de interesse publico. Neste bom propósito, talvez não seja prematuro pensar-se numa grande campanha de apoio da Misericórdia e de esclarecimento da população e até das autoridades centrais —, que possibilitasse a construção do novo hospital. Embora se trate de tarefa pesada, de concretização porventura imprevisível nos próximos tempos, mesmo assim convém abordar com entusiasmo e determinação tão momentoso assunto, realização que constitui marco indispensável ao progresso equilibrado daquele concelho.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Picdense* — Às 21 e 15: «Os sete ladrões da cidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 39025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Feis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 2324).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

O plano de actividades da Câmara de Ovar

OVAR, 2 — A Camara Municipal deste concelho aprovou o plano de actividades para 1966.

A iniciativa mais digna de registo é a próxima construção de um bairro de casas para famílias pobres, na vila de Esmoriz. Desejávamos que tal iniciativa frutificasse e que todo o concelho viesse a beneficiar de tal medida.

No campo de construções escolares há a preocupação de adquirir terrenos para futuras escolas primárias, a fim de se dar alojamento condigno aos jovens em idade escolar.

Também a Escola Técnica vai beneficiar de obras, a fim de poder acolher toda a juventude que a frequenta, pois este ano matricularam-se 1122 alunos.

As rodovias de acesso ao Hospital Sub-regional de Ovar, em funcionamento, foram integradas no plano, para rápido e completo acabamento, o que se está a verificar.

As obras de construção do novo Tribunal estão concluídas e procede-se ao arranjo do largo que o circunda.

Tanto o hospital como o tribunal serão inaugurados num futuro muito próximo.

No respeitante a água e saneamento, a rede continua a alargar-se e a beneficiar os seus utentes.

Caminhos vicinais em Montargil

MONTARGIL, 2. — Quase todos os caminhos vicinais desta freguesia se encontram em péssimo estado, em consequência de não se fazerem quaisquer reparações há imensos anos.

As populações da freguesia pedem ás autoridades providências imediatas, uma vez que tal situação causa os maiores prejuizos á vida local.

As comemorações do 30.º aniversário da União e Progresso de Barril de Alva

ARGANIL, 2 — Inaugura-se no próximo dia 7, em Barril de Alva, um monumento aos beneméritos daquela freguesia.

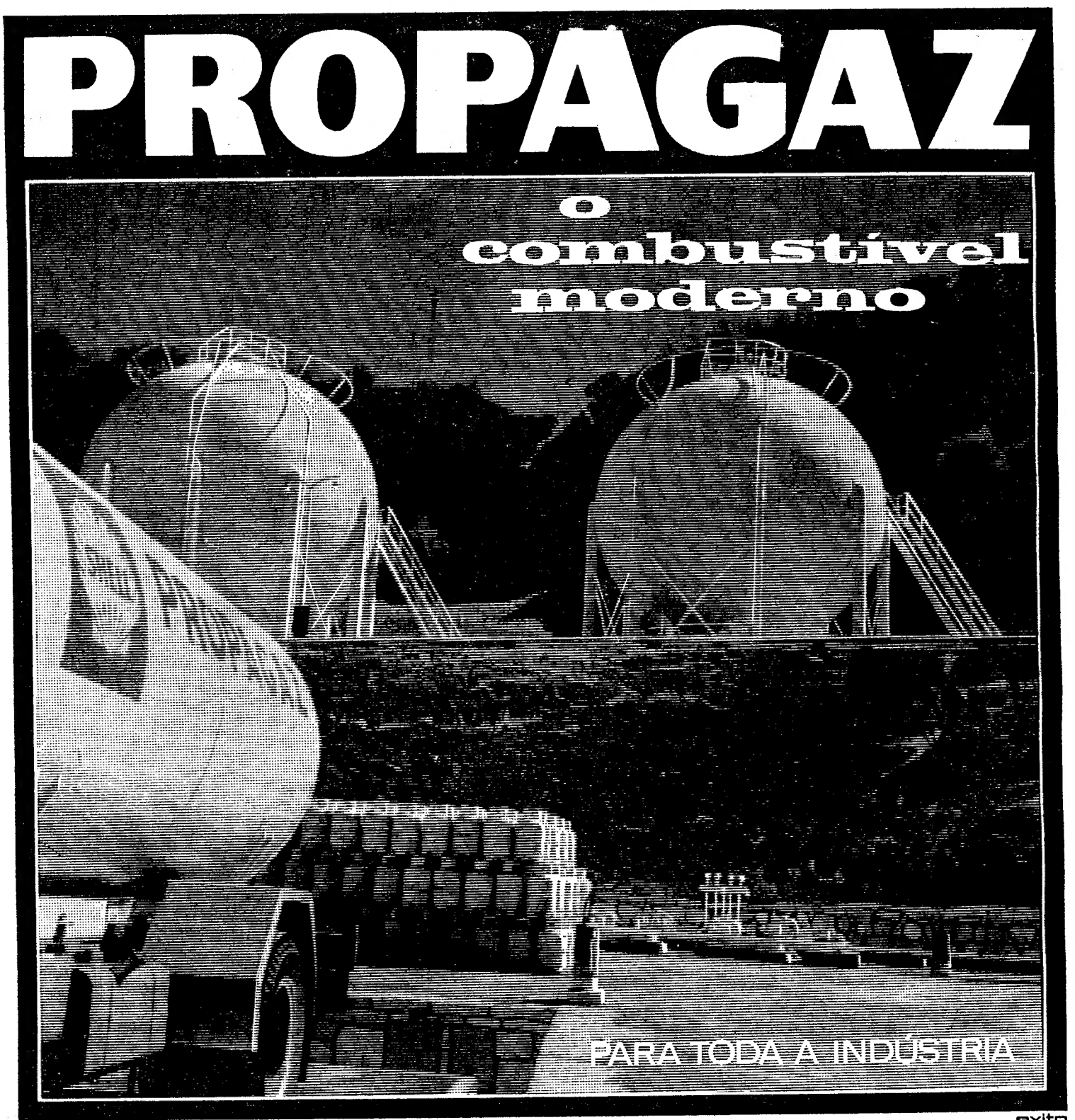
Assistirão as autoridades locais e concelhias, crianças da escola e a banda da Filarmónica Barrilense.

Com esta inauguração, terminam os actos comemorativos do 30.º aniversário da União e Progresso do Barril de Alva.

IMPRENSA

«Gazeta do Centro»

A «Gazeta do Centro», semanário de Soure, entrou no quinto ano da sua publicação. Felicitamos, por esse facto, o seu director, sr. António dos Santos Mota, assim como todos os seus colaboradores.



exito

Em todo o mundo se reconhecem as vantagens que tornaram o **PROPAGAZ** o combustível gasoso indispensável à indústria moderna:

1. A sua maior economia e eficiência, dado o alto rendimento de combustão, a mais elevada temperatura de chama, regulável às pressões convenientes.

2. Adaptação aos fins e necessidades de todas as indústrias.

3. Fácil armazenagem.

Para todos os esclarecimentos, consulte a

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

Além de toda a assistência, os seus técnicos e agentes indicar-lhe-ão os tipos de embalagens adequados: **A GRANEL (FORNECIMENTO EM CARROS TANQUE) OU EM GARRAFAS DE 11 E DE 45 KGS.**

SHELL

SERVIÇO SHELL EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL HÁ MUITO CONSAGRADA

SEJA DO SEU TEMPO

PAGUE AS SUAS COMPRAS E CONTAS HABITUAIS COM CHEQUES DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR.

Não se trata de Cheques especiais... mas, sim CHEQUES VULGARES da sua caderneta do Banco Pinto & Sotto Mayor. Não há problemas! Basta preencher o CHEQUE e pronto! É tão prático, tão seguro e tão fácil efectuar todos os pagamentos com Cheques do Banco Pinto & Sotto Mayor. Pelos talões dos Cheques verifica as suas despesas e periòdicamente lhe são enviados os extractos da sua conta no nosso Banco. Mercê duma organização adequada, os nossos CHEQUES agora têm a mesma função do DINHEIRO para compras nos estabelecimentos e também para as despesas da casa:

ÁGUA, TELEFONE, GÁS, ELECTRICIDADE, RENDA DA CASA, MERCEARIA E OUTROS FORNECEDORES

Se por acaso ainda não é nosso cliente, abra hoje mesmo a sua conta individual ou colectiva com outros familiares, no nosso Banco. Não se incomode a procurar-nos; utilize os telefones

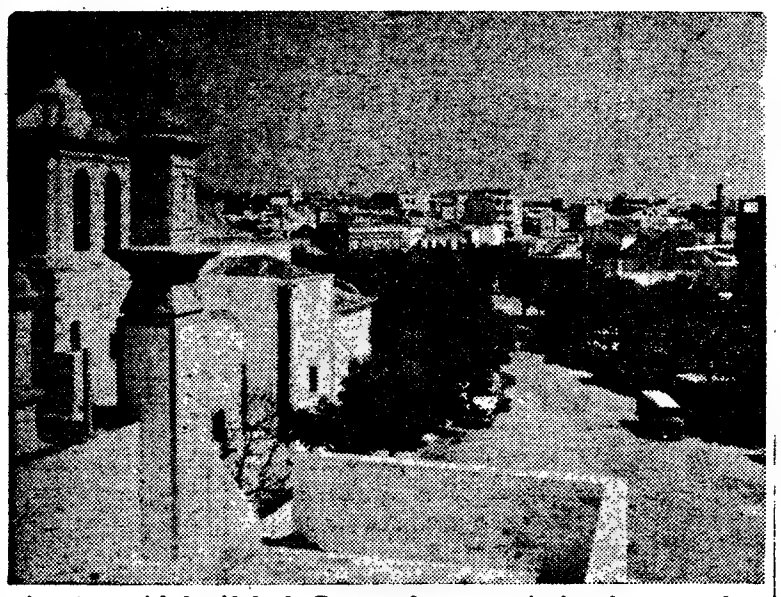
LISBOA 370261 — 370271 (20 linhas)
PORTO 29581 — (10 linhas)

Não ocuparemos mais do que cinco minutos do seu tempo.
Exija sempre a identificação dos nossos funcionários que o procurem.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

NÃO FIQUE EM XEQUE... PAGUE COM CHEQUE

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



Aspecto parcial da cidade de Faro, vendo-se, em primeiro plano, uma das suas caracteristicas chaminés — apontamento muito curioso e expressivo da região algarvia

Faro com falta de habitações

e o Montenegro sem plano de urbanização

Aqui em Faro todos sabemos e sentimos como a vida se tornou mais cara. Esta pacata capital provinciana que começa agora a enfeitar-se com ares de grande metrópole, construindo novos hoteis, abrindo novas «boites», á medida que se vai tornando agradável para os estrangeiros — ricos — vai obrigando o indígena — pobre — a ginásticas, mais ou menos financeiras.

Não são, porém, só os géneros alimentícios que mudaram de preço. As rendas das casas subiram de tal maneira, e tão assustadoramente, que nestes ultimos três anos o aumento se deve cifrar a mais de 50 %! Porquê? Não é só certamente pela afluência de estrangeiros, porque todos sabemos quão diminuto é o numero dos que aqui vivem agora. E' talvez devido ao êxodo dos camponeses para a cidade, á instalação aqui de novos funcionários do aeroporto, bancos, companhias aéreas, etc. Seja o que for; mais nos interessa debelar as consequências do fenómeno do que saber a origem dele. E, para isso, parece-nos que a melhor maneira de o fazer era construirem-se mais casas — casas de renda económica, entenda-se!

A nova lei camarária segundo a qual os terrenos, cujos donos se *esqueçam* por mais de três anos de construir casas, serão expropriados por utilidade publica virá decerto dar uma ajuda para a solução do problema. Mas não chega! Até porque os prédios construidos em terrenos cujo preço vai para além dos mil escudos o metro quadrado, terão fatalmente de ser casas de rendas caras.

Próximo de Faro, a pouco mais de um quilómetro da praia, encontra-se a povoação do Montenegro. Está, por felicidade, situada num lugar da maior salubridade: as matas de pinheiros que a rodeiam dão-lhe o encanto que recreia a vista e a saude que os pulmões aspiram. Ali ainda os terrenos se vendem relativamente baratos, o que permitiria construções de renda económica. Contudo dizem-nos que há mais de quatro anos que não autorizam construções nem na povoação nem nos seus arredores!

Concordamos perfeitamente que as urbanizações sejam feitas segundo planos previamente elaborados e estudados, mas não compreendemos que tenham uns de se manter secretos e outros no esquecimento. Se é forçoso que se proceda assim, devia-se ao menos, esclarecer quais os interesses — nacionais — que obrigam a tal procedimento.

Dizem os estudos feitos que a ilha de Faro tem tendência a desaparecer. Não nos parece que este *desaparecer* signifique mesmo o seu desaparecimento. Talvez que o mar, num desses dias hibernais de tempestade que o enervam e sacodem, cioso daquela pérola quente e dourada, se enfureça contra os materiais de construção, contra canos e ferros, e tudo leve, e tudo revolva e esconda nas profundezas do seu seio. Mas o mar, por vez cão, é sempre generoso e sempre devolve o que leva: á costa voltarão todos os destroços, como que a mostrar ao homem quão impotente é o seu poder comparado ao da força irresistível dos elementos, e á costa voltarão também as areias lavadas, puras, cor de ouro a convidar os banhistas a que venham bronzear, sobre elas, seus corpos sedentos de mar e sol.

Não tenham duvidas, ilha ou península, sempre ali há-de permanecer uma faixa de areia, sempre ali há-de existir uma praia — a praia de Faro!

Porque não fazem então do Montenegro a cidade residencial dos nossos banhistas? — FARENSE.

(Do *Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António).

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 2 — Pelas pessoas adiante indicadas foram apanhadas, nos ultimos dias, as seguintes aves anilhadas, oriundas dos países que se mencionam: pelo sr. Alcídio Hernani de Castro Lopes, do liceu local, morador no Caminho da Vila, 48, desta cidade, foi apanhado um passarinho, vulgarmente conhecido por «Folecra», que era portador de uma pequena anilha de alumínio, com a seguinte referência: «4 V 10941 — Bruxelas 4 — B. P. 73»; pelo sr. Belmino Teixeira Dias, industrial e proprietário, morador na Rua Almirante Reis, 18-3.º, desta cidade, foi apanhado, num dos lameiros do sítio de S. Jorge, próximo da povoação de Vila Nova um passarinho que dá pelo nome, entre nós, de «porco-pisco», portador de uma anilhazinha com esta referência: «N. Museum — Praha CSR — M 476344» (sobre a letra C tem um sinal ou acento semelhante a um pequeno sinal de multiplicação: ×); e pelo sr. Francisco António Alves Branco, proposto do tesoureiro da Fazenda Publica, deste concelho, morador na Rua de Oróbio de Castro, 42, também desta cidade, foi agarrada uma avezinha, denominada «Folecra», em terrenos de Vila Meã, freguesia de Deilão, que tinha, numa das patinhas, uma pequena anilha de alumínio, com a seguinte indicação: «Brit. Museum — London S. W. 7 — AS 27596».

Uma escola de hotelaria em Faro

Vai ser criada na cidade de Faro — e deve começar as suas actividades ainda este mês — uma escola hoteleira, organismo de caracteristicas idênticas á sua congénere de Lisboa e a uma outra que em breve será instalada no Funchal.

Admite-se que o novo estabelecimento de ensino seja frequentado por numeroso corpo de alunos, atendendo ao interesse de que se reveste tão oportuna iniciativa. Segundo julgamos saber, prevê-se a concessão de bolsas de estudo, circunstancia que não deixará de constituir valioso contributo para alicerçar firmemente o turismo algarvio.

A Escola Hoteleira de Faro abrangerá todas as modalidades previstas e funcionará sob a orientação do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, em colaboração com o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL»

Saiu o n.º 48 desta revista, a unica publicação técnica ao serviço do automobilista e do técnico em Portugal.

Este numero dedica-se ao estudo do Volkswagen «1500» (todos os modelos).

Engloba ainda a «Apresentação Técnica do Opel Kapitan e Admiral», as fichas técnicas do Renault «R4» e do tractor Ford «Super Dexta 3000» e secção de noticiário «Através do Mundo».

«FUNDEXPORT»

Recebemos mais um numero do «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação, que se ocupa de: «Termos de comércio internacional»; «Floricultura: produção e comércio»; «Produção e comércio externo de plásticos na Republica Federal da Alemanha»; «A industria preparadora da madeira na Noruega»; «Comércio externo islandês no 1.º semestre de 1965»; «Laranjas»; e «Mercado belga de bebidas espirituosas».

«ACTIVIDADES ECONÓMICAS»

A revista de informação e cultura «Actividades Económicas» dedicou um numero especial á VI Feira Internacional de Lisboa, no qual traz os seguintes trabalhos: «União das Feiras Internacionais»; «Do condicionamento industrial», pelo prof. Guilherma Rosa; «Cinco diplomas de grande projecção na vida económica e financeira do País»; «Aplicações de capitais estrangeiros no espaço português»; «O centenário da C. U. F. — Primeiro complexo industrial português»; e «O ensino da pesca no Japão».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TRIÂNGULO ALGARVIO

FERRAGUDO, PORTIMÃO E PRAIA DA ROCHA

NUM RELÂMPAGO

por CORREIA DA COSTA

A história duma viagem é sempre a biografia dum sonho, o desejo de ir e volver, a sensação de estar algum tempo ausente do seu meio habitual e a alegria goetheana de regressar com a alma cheia de bagagem, o bornal das impressões recolhidas.

Não, não tem razão António Patrício quando nos deixou esta imagem tediosa, «Viajar é a arte de saborear decepções». Viajar é antes a perspectiva e o desejo de colher, de fazer a renda de Peniche de todas as sensações recebidas e tecê-la de irradiações de luz e de cor, de rutilancias e de fulgurações de momento, de igneas instantaneidades.

«Se eu não morresse nunca! E eternamente/buscasse a perfeição das cousas!» dizia a retina vibratil de Cesario Verde numa hora feliz. Sobre o trajecto da estrada a luz irradia como sobre um quadro, os tons de verde, de cinzento, da natureza molhada pelas chuvas recentes, milagrosas e fecundas, dão-nos variantes cromáticas de toda a gama do verde, tal qual como no mar, verde-esmeralda, verde-azulado, verde-cinzento, verde veronézico, numa simbiose e numa fusão plenas de mistério. De Cacilhas ao Cercal, na napolitana península de Setubal, a Estremadura esplende, passam vilas, aldeias, quintas e herdades entre elas a de Palma extensíssima, até se atingir a divisão da provincia que dá as mãos ao Alentejo, vizinho do litoral onde Odemira atalaia os fundos do horizonte numa composição e num cenário de perspectivas ordenadas, como numa composição pictórica, num embruxado xadrez. A lande alentejana, esse cinzento oceano de terras ondeadas e gris, desdobra-se em combinações que se perdem nos longes do horizonte com o variado debrum de árvores, as oliveiras, os eucaliptos, os chaparros, os sobreiros e por vezes a nota pagã de algumas árvores de fruto medronheiros, marginando a estrada na recta veloz dum carro circulando e seguindo com velocidades de cerca de oitenta, noventa, cem, cento e vinte kilómetros, sem a mínima hesitação, numa pericia excepcionalíssima.

Terminada a travessia da paisagem alentejana que a retina de Fialho plasmou de páginas imortais, e transporta uma ponte delimitadora, entra-se na folia, no arabesco e no território muçulmano e cristão do Algarve, sortílego ímar que atrai todos os desejos incontidos e nos vislumbra ainda de longe, a renda azul-ferrete das suas praias e grutas, dos seus recortes de litoral e das suas amendoeiras desenhadas como implorantes candelabros cinzentos de múltiplos braços. Aqui, sim, é o Algarve.

A estrada segue curvas e rectas entre cabeços e montes, ordenados em posturas silenciosas, onde o céu toca o renque de árvores, escondidas entre cabeços estáticos como seios da natureza. Odeceixe, Aljezur, colocadas entre paisagens ancilosadas e dormentes, dão-nos a sensação de anfiteatros, com o casario branco-cinzento sobreposto em socalco, num desenho de composição que lembra quadros de pintura moderna, tal é o alinhamento, a formação geométrica do conjunto bizarro e policromo, onde o silêncio impera como um sultão. Há uma bifurcação de estrada de alto interesse paisagístico, a que liga Vila do Bispo a Sagres, ponto término da Europa e referenciado pelos gregos e romanos, sonho extasiante que levou o nosso etos celta ao painel tumultuoso das descobertas em mares virgens sugerindo um verso virgiliano da «Eneida», perdido entre as ondas do Oceano Atlantico e que é para nós uma ultima e póstuma oitava dos «Lusíadas» — e a estrada que segue para Lagos e para Barlavento e Sotavento. Lagos cuja baía extensíssima e fulgente deu a Teixeira Gomes motivo para páginas de antologia no seu «Agosto Azul» é ultrapassada pela velocidade quilométrica dum carro de esbelto recorte inglês «Vauxhall» conduzido pelo sr. Reis Neto, seu utente, e num momento atinge a meta da viagem, Portimão, cidade de recorte marítimo onde os barcos desenham um conjunto panoramico e decorativo, com a floresta espessa dos barcos e navios, alinhados e oscilantes no aconchego da sua doca, em frente de Ferragudo e da Praia da Rocha, que o oceano vai desgastando pouco a pouco sem providências tomadas a justo tempo. Portimão tem uma intensa vida citadina e no frenesim ou na calma da população local sente-se um anseio, um desejo, uma nostalgia moçárabe e muçulmana, antecedida pela ascendência cartaginesa, fenícia, grega e romana, como se a herança de outrora vivesse ainda no sangue de hoje, que palpita e revive nos olhos das suas mulheres e adolescentes e neles deixou o longínquo íman que nos atrai e subjuga.

A faina, a campanha do mar e da pesca nas manhãs fulgurantes ou cinzentas e vimo-la numa manhã de chuva intervalada, tem aspectos de filme marítimo e piscatório em que há o «suspense» da condução do peixe e do pescado dos pequenos barcos para a margem em cabazes que vão de mão em mão, numa perícia inimaginável, dando a toda essa gesta marítima e fluvial um interesse curiosíssimo.

Portimão é um grande motivo para pintores e desenhistas e como dizia António Nobre, «que é dos pintores do meu país estranho /onde estão eles que não vêm pintar?» e na oftalmia da sua luz dionísica, na vibração de todas as cores e luzes que a povoam, do amanhecer do crepúsculo, até ao renque da iluminação nocturna, tudo lhe acrescenta um lugar á parte em todo o maravilhoso complexo algarvio, que vai do Promontório ao Guadiana. Em frente do seu cais de pesca e da lota tão curiosa e original debrua-se a linha horizontina de Ferragudo, dir-se-ia táctil com as casas num desenho sobreposto que esplendem de luz e se debruçam sobre o mar. Pequena vila de grande população marítima e agrícola, vive sobre si mesma, numa postura de vitral e nas suas ruas e travessas, nos seus

(Continua na 16.ª página)

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

O liberalismo de Lindsay poderá não ser suficiente para lhe garantir a vitória na eleição de Nova York

NOVA YORK, 2 — (R.) — Os nova-iorquinos vão hoje ás urnas após a mais renhida e, provàvelmente, mais emocionante campanha para a eleição de um «mayor» nos ultimos 25 anos.

Dos 2 500 000 votos, uma escassa maioria de 50 mil a 200 mil decidirá, provàvelmente, entre o candidato democrático Abraham Beame, de 59 anos, e o esperançoso republicano liberal John Lindsay, de 43.

Os americanos vão hoje ás urnas em diversas grandes cidades e Estados, mas a luta em Nova York, cidade tradicionalmente democrática, é, de longe, a mais significativa.

Lindsay, advogado e congressista, alto e elegante, surgirá como um forte pretendente á nomeação presidencial pelo seu partido, em 1968, se ganhar a eleição na cidade de Nova York.

JOHNSON COMPROMETEU O SEU PRESTÍGIO APOIANDO BEAME

O presidente Johnson comprometeu o seu prestígio apoiando Beame, de origem polaco-judaica, natural de Londres e funcionário da administração cessante do «mayor» Robert Wagner.

Um dos factores imponderáveis da eleição em Nova York é o poder de arrastar eleitores do terceiro principal candidato, o republicano goldwateriano, William Buckley, de 39 anos, editor do semanário das direitas, «National Review».

As sondagens eleitorais mostram-se divididas, no entanto, acerca das possibilidades dos dois candidatos principais, indicando que Beame e Lindsay obterão, provàvelmente, cada um quase 40 por cento da votação.

O congressista Lindsay é indicado frequentemente como sendo um John Kennedy republicano. Contudo, o seu liberalismo e encanto pessoal poderão não ser o bastante para abalar o tradicional poderio democrático.

Como «mayor», o vencedor será o chefe administrativo de uma das maiores municipalidades do Mundo. Terá um ordenado de 50 mil dólares (o equivalente a 1450 contos) por ano.

JOHN LINDSAY — indicado frequentemente como sendo um John Kennedy republicano

Alarme na costa alemã

Violentos temporais ameaçam assolar cidades e vilas

LONDRES, 2 — (R.) — Temporais fustigavam hoje grande parte do Norte da Europa, arremessando com um barco de carga, em chamas, contra a costa da Irlanda e ameaçando assolar cidades e vilas costeiras da Alemanha Ocidental.

Aviões britânicos descreviam círculos por cima do barco de carga «Newfoundland», cujo carregamento de óleo vegetal começou ontem a arder, a 650 quilómetros ao largo do Atlântico. Anunciou-se, ás primeiras horas de hoje, que o barco sinistrado, de 6905 toneladas, mudara de rota, devido ao mar tempestuoso, e se dirigia para a costa ocidental da Irlanda.

Os temporais causaram ontem sete mortos na área das ilhas britânicas, cinco deles marinheiros da fragata norueguesa «Bergen», os quais foram arremessados pela borda fora ao Largo da costa irlandesa. Duas outras pessoas perderam a vida, na Grã-Bretanha, em desastres provocados por ventos soprando com uma velocidade de 135 quilómetros por hora.

Ao longo dos diques do Mar do Norte, na Alemanha Ocidental, sentinelas contra temporais ocuparam ás primeiras horas de hoje posições, quando o mar em fúria ameaçava inundar áreas costeiras.

A ultima grande tempestade que fustigou Hamburgo em 1962 causou inundações em toda a grande cidade portuária e provocou a morte de mais de 300 pessoas.

No fim da noite passada, vagas com a altura de 15 metros, fustigavam a pequena ilha de Heligoland, estância de férias alemã no Mar do Norte, a cerca de 60 quilómetros da costa.

Fidel Castro desmente a morte de Guevara

NOVA YORK, 2 — (R.) — Numa entrevista publicada hoje no «New York Times», Fidel Castro desmente os boatos de que o seu antigo braço direito Ernesto «Che» Guevara tivesse morrido.

«Goza a melhor das saudes» — diz Castro, acrescentando que sabe o seu paradeiro mas não o revelará.

No passado dia 3, Fidel Castro revelara que Guevara tinha renunciado á nacionalidade cubana e que «tinha ido para o novo campo de batalha, na luta contra o imperialismo».

A «Pietà» encontra-se de regresso após dois anos na América

NOVA YORK, 2 — (R.) — A «Pietà», a obra-prima de Miguel Angelo, pertencente ao Vaticano, iniciou a sua viagem de regresso, após ter estado exposta durante dois anos na Feira Mundial de Nova York.

A estátua de mármore, de valor incalculável, mostrando a Virgem Maria sustentando o corpo de Jesus Cristo, foi ontem içada com as maiores precauções para bordo do paquete «Cristóvão Colombo».

A obra-prima está segurada em seis milhões de dólares (o equivalente a 174 mil contos) e efectua a viagem de regresso no mesmo navio que a trouxe para Nova York.

Esta será, provàvelmente, a ultima viagem por mar da «Pietà». O Vaticano anunciou recentemente que, de futuro, as suas obras-primas de Arte não seriam transportadas em navios.

Na sua viagem para Nova York, a estátua foi rodeada de precauções minuciosas para assegurar que o tesouro chegasse sem a mais ligeira beliscadura. Foi colocada numa caixa de aço, forrada com asbesto e hermèticamente fechada, que permaneceria á superfície da água, se o «Cristóvão Colombo» naufragasse.

EMPREGADO ENFARDADO COMO SE FOSSE PAPEL

DENVER (Colorado), 2 — (R.) — O corpo de um empregado de uma companhia de papel, desaparecido no sábado, durante o trabalho, foi hoje encontrado na fábrica, dentro de um fardo de papel, pesando 680 quilos.

A Polícia disse que Presentacion Salazar, de 59 anos, caira, aparentemente, sobre um estrado rolante de embalagem, que o lançara num apertador e enfardador de papel, entalando-o dentro de um fardo.

Salazar não gozava de boa saude e tinha tonturas e ataques cardíacos passageiros.

OS ISRAELITAS ELEGEM NOVO PARLAMENTO

TEL-AVIV, 2 — (R.) — Um milhão e meio de eleitores israelitas vão hoje ás urnas para escolher um novo Knesseth (Parlamento), o sexto na história do país.

A campanha de cinco meses que levou ás eleições de hoje foi caracterizada pelo dramatismo da revolta do antigo primeiro-ministro David Ben Gurion, de 79 anos, contra os seus colegas de toda a vida no Partido Trabalhista moderado, o Mapai. Ben Gurion, figura lendária, grandemente considerado como o arquitecto de Israel, chefia um novo agrupamento trabalhista, o Rafi, mas parece existirem poucas duvidas que, desta vez, o «velho» terminará atrás dos candidatos principais, Levi Eshkol e Menachem Beigin.

A questão da Rodésia

(Continuação da 1.ª página)

vesse solicitado aos membros afro-asiáticos que aguardassem o resultado das negociações em curso, a maioria decidiu aprovar imediatamente este projecto, desejando assim advertir o primeiro-ministro britânico contra a conclusão, com Ian Smith, de um acordo «que trairia a maioria africana» da Rodésia.

O parágrafo da resolução afro-asiática convidando a Grã-Bretanha a empregar todos os meios, incluindo a força armada, para reunir na Rodésia uma conferência constitucional com vista a estabelecer um Governo assente no sufrágio universal, libertar os presos políticos, revogar toda a legislação repressiva e levantar as restrições que travam a actividade política foi aprovado por 68 votos contra 27 e nove abstenções, incluindo a da França. O parágrafo chamando a atenção do Conselho de Segurança para a «situação explosiva na Rodésia, ameaçando a paz e a segurança internacionais», foi aprovado por 74 votos contra 13 e 16 abstenções. Oito países votaram contra a resolução no seu conjunto: Portugal, Austrália, Bélgica, Canadá, Holanda, Nova Zelândia, África do Sul e Estados Unidos. A Grã-Bretanha não participou na votação. Entre os países que se abstiveram figuram a Áustria, a Espanha, a França e a Itália.

Soekarno reduzido a figura decorativa

A Indonésia é actualmente governada pelo Exército

MANILA, 2 — (A. N. I.) — O presidente Soekarno não passa, actualmente, de «uma simples figura decorativa» — afirmaram ao jornal filipino «Evening News» três comerciantes que chegaram a Manila, vindos de Djakarta.

Declararam que Soekarno está práticamente sem poder e nunca mais saiu do seu palácio, fortemente guardado, desde que, há poucas semanas, compareceu perante os comandos militares.

«Desde o dia 1 de Outubro que a Indonésia é inteiramente governada pelo Exército» — disse um dos três comerciantes, acrescentando: «Soekarno nada vale desde que o Exército exigiu plenos poderes para dirigir o país. Esta transferência de poderes precipitou a sua queda».

Acrescentou que o presidente não pode retirar ao Exército a autoridade que lhe conferiu, porque, se o fizer, hostilizará os generais Nasution e Suharto, que são os actuais «homens fortes» da Indonésia.

«Se Soekarno pretender lutar contra os dois, pode esperar-se um novo e sangrento golpe de Estado na Indonésia, pois só terá como aliados os comunistas, que são detestados» — declararam os três comerciantes, segundo relata o «Evening News».

CONTINUA A CAMPANHA DO EXÉRCITO CONTRA OS COMUNISTAS

DJAKARTA, 2 — (R.) — Continuava hoje, em todo o país, a campanha do Exército contra os comunistas, e fontes oficiais revelaram que mais 170 prisões foram feitas nesta capital e noutras áreas.

Cálculos não oficiais, dizem que cinco mil pessoas, incluindo muitos comunistas, foram detidas desde a intentona de 1 de Outubro para derrubar o presidente Soekarno.

A agência noticiosa Antara anunciou que o presidente assinara, ontem, decretos autorizando a proclamação, pelo Exército, do «estado de guerra» — significando lei marcial — na área de Djakarta e no centro de Java. Mas isso fora uma simples formalidade — segundo afirmaram observadores — pois o Exército declarara o «estado de guerra» na capital em 2 de Outubro e, na semana passada, no centro de Java, a seguir a renhidos combates com comunistas armados.

Patrulhas do Exército, apoiadas por muçulmanos locais, continuavam a dar caça aos comunistas em diversas cidades do leste de Java.

Patrulhas apreenderam armas, incluindo granadas, munições e paus aguçados.

A Antara, fiscalizada pelo Exército, disse, ainda, que em Krawang, no Oeste de Java, uma multidão de 30 mil pessoas largou fogo a efígies do chefe do Partido Comunista, D. N. Aidit, e do primeiro-ministro malaio, Abdul Rahman.

A agência acrescentou que membros comunistas das assembleias distritais do Sul de Kalimantan foram suspensos.

Rádio Djakarta comunicou que, na própria capital, o ministro da Justiça, Astrawinata, demitiu todos os magistrados que são simpatizantes comunistas.

Cosmonautas em trajos menores no espaço durante 10 dias

HOUSTON (Texas), 2 — (R.) — Os cosmonautas americanos Frank Borman e James Lovell descreverão órbitas em redor da Terra, no seu voo espacial de 14 dias a bordo da «Gémeos 7», usando sómente trajos menores, de lã.

Borman declarou, a noite passada, numa conferência de Imprensa, que, durante o voo, despiriam os seus novos fatos espaciais, de menor peso.

O que ficaria? — pretenderam os jornalistas saber.

«Bem» — disse o major Michael Collins, primeiro suplente do projecto «Gémeos». — «Sómente «long johns» (versão americana de camisolas de dormir, que chegam até aos pés)».

Tencionando passar 10 dias vestidos dessa maneira, os cosmonautas estão a enalar um par extra de trajo menor imposto pelos regulamentos da aviação.

O lançamento da «Gémeos 7» está marcado para o próximo mês, fazendo parte da experiência um encontro com a nave «Gémeos 6».

DOIS PROTECTORADOS INGLESES NO SUL DA ÁFRICA SERÃO INDEPENDENTES EM 1966

NOVA YORK, 2. — (A. N. I.). — O protectorado britanico da Basutolandia tornar-se-á independente por volta de Abril do próximo ano — anunciou hoje Francis Brown, representante da Grã-Bretanha nas Nações Unidas.

Informou ainda que ao protectorado vizinho, Bechuanalandia, será provàvelmente concedida a independência a 30 de Setembro do mesmo ano, ou em data aproximada.

Os planos de concessão da independência á Suazilandia, terceiro protectorado britanico na parte Sul da África, encontram-se, porém, ainda numa fase preparatória, pelo que só posteriormente poderá ser concedida — acrescentou Francis Brown.

REUNIÃO EM LONDRES SOBRE A GUIANA

LONDRES, 2 — (R.) — A Grã-Bretanha inaugura hoje, nesta capital, uma conferência sobre a independência da Guiana Inglesa, a despeito de uma boicotagem do antigo primeiro-ministro daquele território, dr. Cheddi Jagan, e do seu Partido Progressivo do Povo.

Espera-se que a Colónia, rica em alumínio, e a sua população multirracial de 650 mil almas consiga a independência em princípios do próximo ano.

O dr. Jagan, cujo principal apoio ao seu partido provém de indianos orientais, que constituem a maior comunidade racial do território, rejeitou um apelo pessoal do ministro britanico das Colónias, Anthony Greenwood, para assistir á conferência. Ao mesmo tempo, acusou a Grã-Bretanha de governo arbitrário e de despotismo político na Colónia, a unica região onde se fala inglês no continente sul-americano.

Nos ultimos três anos têm-se registado violentos recontros raciais e políticos entre indiano orientais e negros, em consequência dos quais — segundo se anunciou oficialmente — foram mortas 194 pessoas.

OS CAMINHOS DO AR 1

A aviação comercial principiou no nosso País há trinta e oito anos

A aviação comercial é, no nosso tempo, um dos traços de união entre as terras e os homens. Não mais se trata de uma aventura: é tão-sòmente, para cada passageiro, um trajecto rápido entre dois pontos do Globo, situados quer no seu próprio país, quer no estrangeiro.

Viajar de avião é, em certa medida, como que tomar o comboio de ritmo cadenciado e embalador, ou o navio que, visto das alturas, parece estacionado no cinzento estático do mar, ou, ainda, um veículo confortável de pneus assentes no asfalto longo e negro... Um meio, enfim, de locomoção — já tão vulgar que rara é a pessoa que ergue os olhos para o céu quando aos ouvidos lhe chega o ruído característico dos reactores de um aparelho de asas abertas nas nuvens.

O avião, na verdade, já não é um motivo de espanto para as multidões civilizadas. É algo do nosso tempo, faz, de quando em quando, parte das nossas vidas — e a sua silhueta, elegante e precisa, transformou-a já a nossa pupila num símbolo: velocidade e conforto.

Mercê dos Serviços Aéreos Portugueses, já em 1927 se praticava a aviação comercial no nosso País. Com efeito, em Maio desse ano tinha começo o transporte de correio e passageiros para Madrid. Os voos

O número de passageiros transportados pela TAP passou de 202 882 em 1963 para 266 708 em 1964, o que representa o maior aumento anual até hoje verificado (63 826), só por si equivalente ao número total de passageiros transportados em 1958.

Se compararmos o número indicado com o de 1961 (considerado excepcional devido ao súbito acréscimo de tráfego na linha de África), verificamos que o número de passageiros transportados em 1964 foi, pràticamente, duplo do número correspondente de 1961

dos S. A. P., todavia, tiveram efémera duração. No entanto, em menos de dois anos foram percorridos cerca de 280 mil quilómetros e transportados 1700 passageiros.

Substituiu os S. A. P., em 1929, a S. P. E. L. A. — Sociedade Portuguesa de Estudos de Linhas Aéreas. O seu objectivo era a exploração de linhas internas e internacionais, bem como a construção de aeroportos.

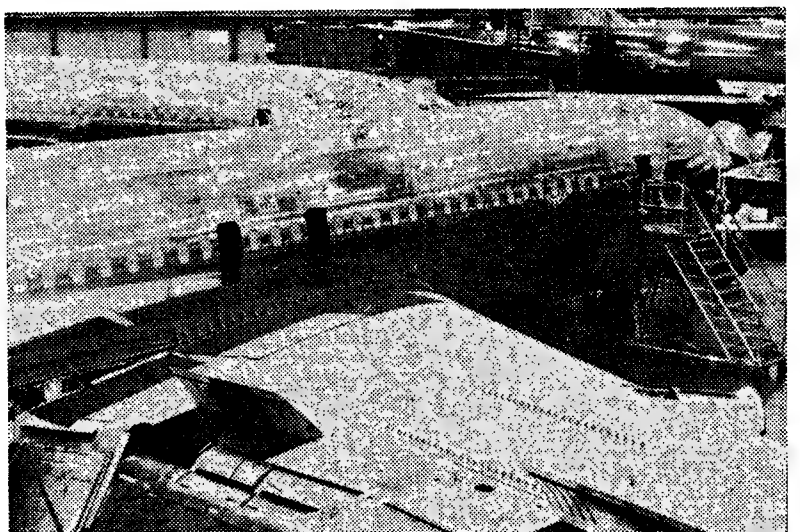
Pouco depois, todos os direitos de concessão de exploração comercial aérea de que gozava a S. P. E. L. A. eram transferidos para a Companhia Portuguesa de Aviação — C. P. A. O capital da nova empresa ascendia a vinte milhões de escudos.

Decorre um ano (1930) e nova empresa se constitui: a S. F. L. A. L. — Sociedade de Levantamentos Aéreos. Qual o seu fim? Explorar a industria da fotografia e ocupar-se de levantamentos topográficos e cartográficos.

● O diploma de Setembro de 1944

1934. Surge a Aero Portuguesa. Uma linha aérea liga Lisboa a Tanger e a Casablanca. Carlos Eduardo Bleck, mais tarde administrador e impulsionador da C. T. A. (Companhia de Transportes Aéreos), liga a capital á segunda cidade do País. As asas da aviação comercial sobrevoavam o rio Douro, muito altas, sobre as pontes férreas da Cidade Invicta...

...Mas dez anos passaram. Por diploma de 22 de Setembro de 1944, eram criados os Transportes Aéreos Portugueses, cujas iniciais em breve todos os ouvidos fixavam — TAP. Funcionando como serviço especial integrado no extinto Secretariado da Aeronáutica Civil, e dependente da Presidência do Conselho, não tardou que os serviços da Aero Portuguesa ficassem integrados na sociedade recém-formada.



A montagem de um dos «Boeing» destinados á frota da TAP. O aparelho chegará a Lisboa no próximo mês de Dezembro.

● No tempo dos bimotores DC 3

A exploração comercial empreendida pela TAP teve o seu começo em 16 de Setembro de 1946, com o estabelecimento, a título experimental, de dois serviços semanais entre as duas capitais da Península.

As delegações e representações da TAP situam-se em Lisboa, Porto, Faro, Açores, Madeira, Luanda, Lourenço Marques, Beira, Cabo Verde, S. Tomé, Guiné, Madrid, Paris, Bruxelas, Francfort, Munique, Dusseldorf, Hamburgo, Londres, Manchester, Genebra, Zurique, Viena, Copenhague, Canárias, Nova York, Joanesburgo e Rio de Janeiro

Foram utilizados, nesses voos, bimotores DC 3. Em 18 de Novembro do mesmo ano, os referidos voos efectuavam-se três vezes por semana em combinação com os serviços da Ibéria.

Angola e Moçambique não foram esquecidas. Assim, em 31 de Dezembro de 1946, procedeu-se á inauguração da linha Lisboa-Luanda-Lourenço Marques. Encontravam-se compreendidas no itinerário as cidades de Casablanca, Villa Cisneros, Bathurst, Freetown, Takoradi, Accra, Livreville, Luanda, Leopoldville, Luluabourg, Elisabethville e Salisbury. Um final de ano, enfim, de largos horizontes... Semelhante exploração aérea, feita com aviões bimotores, verificava-se de quinze em quinze dias.

● As primeiras linhas

Nos anos seguintes, novas linhas são estabelecidas pela TAP. Em 1947, os Transportes Aéreos Portugueses inauguravam uma terceira linha: Lisboa-Porto.

No ano seguinte, em 24 de Março, aviões bimotores DC 3 levavam as iniciais TAP até Sevilha — voo semanal que mais tarde, por diversos motivos, seria dispensado.

A linha Lisboa-Paris é inaugurada em 10 de Agosto de 1948: um voo semanal.

A linha Lisboa-Londres surgia em 27 de Maio de 1949, com o mesmo numero de voos da linha inaugurada no ano anterior. Um ano mais tarde, os voos para Londres efectuavam-se duas vezes por semana.

Em 1950, e por virtude do Ano Santo, a TAP levou a efeito uma série de viagens regulares entre Lisboa e Roma — o que bem demonstrava a sua vontade de servir o publico em momentos significativos.

E os anos iam decorrendo...

● O «Voo da Amizade»

«Em 1959 — lê-se num dos opusculos da TAP — a empresa dá co-

(Continua na 17.ª página)

O ministro do U

visitou esta m

o Instituto Hi

O sr. prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, visitou hoje o Instituto Hidrográfico, instalado em dependências da antiga Escola Naval e no qual se elaboram, como complemento dos trabalhos no mar, todas as cartas da Metrópole e das nossas províncias ultramarinas.

Receberam o ministro o director do Instituto sr. almirante Ramalho Rosa; o sub-director sr. capitão-de-mar-e-guerra Luciano Bastos e os oficiais daquele estabelecimento srs. capitães-de-fragata Barahona Fernandes e Eugénio Gameiro; capitães-tenentes Alberto Duarte Lopes, Miranda Gomes, Bustorff Guerra, José Estiveira de Ataíde, Rolando Quelhas Lima, António da Silva Cruz e António da Conceição Crespo; etc.

Durante cerca de uma hora, o sr. prof. Silva Cunha observou todas as secções e oficinas do Instituto, detendo-se, especialmente, nos sectores de elaboração de cartas, cuja moderna aparelhagem lhe mereceu a melhor atenção.

Palavras do almirante Ramalho Rosa

Finda a visita, o sr. almirante João Ramalho Rosa, director do Instituto, proferiu um breve discurso para agradecer a visita do ministro do Ultramar e para lembrar que o Instituto deve a sua criação ao actual ministro da Marinha o qual anteviu assim a utilidade de «um só organismo planeando os estudos hidrográficos e oceanográficos em todo o território continental e ultramarino, unificando métodos de trabalho, melhorando a técnica e, conjuntamente, elevando o rendimento da nossa hidrografia».

O orador afirmou que «a maior parte do que V. Ex.ª acabou de ver não existia, quando as missões do Continente e Ultramar viviam separadas em Ministérios diferentes» e que, «com a criação do Instituto, houve oportunidade de melhorar os métodos de execução das cartas que hoje estão á altura dos mais modernos que outros países utilizam e, recentemente, mereceram o elogio do almirante Irving, que dirige a hidrografia da Marinha inglesa, durante a visita que fez ás nossas instalações».

Prosseguindo, o sr. almirante Ramalho
pressão
feita na
sou a se
litografia
seguiu,
mento d
na quali
Instituto
dades co
completo
tado da
em e, f
sábado
hidrográf
fronto, t
tífico qu
ção com
com o q
no estran
tico de
este orga
tal de 87
ficos.

Aludiu
oceanogr
talação
gia Subm
Química,

(Cont

Cen

no

Tem ti
ção das o
curso no
tilho faz
rata Salg
cionadore
contínuo
mários,
fins, talh
mos, enqu

Boleti

Foi hoj
Governo»
letim ind
ção é qua

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

treguem com a máxima liberdade á ilustração do tema. Sem liberdade criadora como pode haver arte? Aliás, as modernas correntes pedagógicas assentam num respeito total pela criança, pela sua apetência de originalidade, pela interpretação pessoal que formula sobre o mundo dos adultos. Enquanto o homem é algumas coisas, a criança, essa, é todas as coisas ao mesmo tempo.

Vejamos, hoje, alguns esclarecimentos sobre a apresentação, entrega, escolha e destino dos trabalhos:

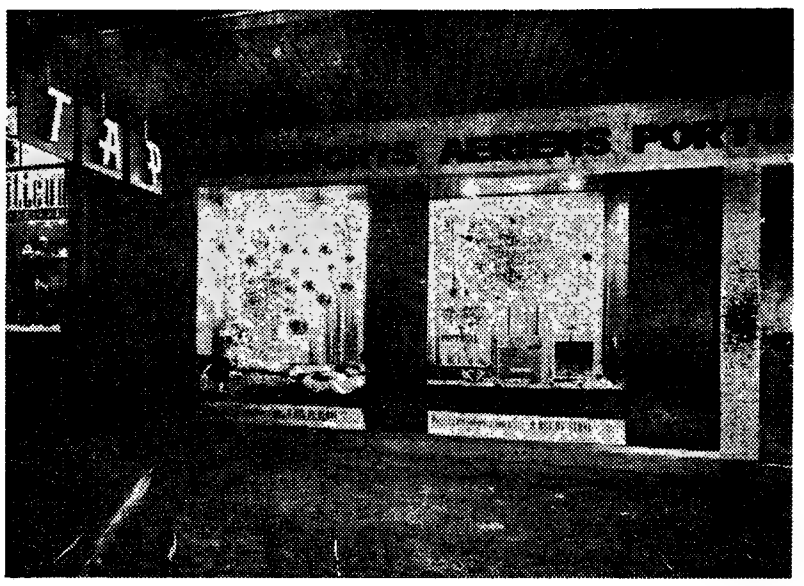
APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS — Não dobrar nunca os trabalhos, apresentando-os direitos, ou em rolo devidamente acondicionado, quando excedam 1×0,70 m. Escrever, nas costas dos trabalhos, o nome completo, a idade e a morada. Quando as crianças pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se igualmente nas costas dos trabalhos a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.

ENTREGA DOS TRABALHOS — A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, em Lisboa, até ao dia 15 de Dezembro, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se por fora (se os trabalhos estiverem embrulhados), a designação do concurso: «O Natal visto pelas crianças».

INFORMAÇÕES — Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis, ou quaisquer outros, serão facultadas através do nosso jornal, que dispõe, para o efeito, de consultores especializados.

ESCOLHA DOS TRABALHOS — A escolha das melhores produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados, mas sim sobre as que reúnem melhores características — expressivas e firmes — e evidenciam melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; essa escolha será efectuada por especialistas da educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idades.

LEVANTAMENTO DE PRÉMIOS — Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias, a contar do dia 26 de Dezembro.



A TAP em Genebra

Capa Negra
É UM BRANDY NATURAL

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CASACOS ANTÍLOPE
Chegou nova remessa
Todos modelos e cores
CASA DA RÚSSIA
RUA AUGUSTA, 142

ZEBÚ
Na linha tradicional... o objecto de hoje!
Na grande tradição da industria vidreira portuguesa
PÓRTICO
apresenta em exclusivo, os mais recentes modelos de vidro de cor.
Preços correntes.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

DR. JOSÉ REIS JR.
MEDICINA GERIÁTRICA
RETOMOU A CLÍNICA
Consultas por marcação — Tel. 45119
Av. Duque Ávila, 8-1.º, E.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

do Ultramar

esta manhã

tuto Hidrográfico

Ramalho Rosa revelou que a impressão das cartas, que dantes era feita na industria particular, passou a ser executada na moderna litografia do Instituto; que se conseguiu, com esta modalidade, aumento de rendimento e melhoria na qualidade do trabalho; que o Instituto ampliou as suas possibilidades com a montagem de um completo gabinete fotográfico dotado da mais moderna aparelhagem e, finalmente, que o produto acabado — as cartas e os planos hidrográficos — não receiam confronto, tanto pelo alto nível científico que presidiu a sua preparação como pela sua apresentação, com o que de melhor se executa no estrangeiro. Como dado estatístico de interesse mencionou que este organismo já publicou um total de 87 cartas e planos hidrográficos.

Aludiu ainda aos trabalhos de oceanografia e ao começo da instalação dos laboratórios de Geologia Submarina e de Oceanografia Química, bem como á nossa parti-

(Continua na ultima página)

O REI DE MARROCOS SALVA O LAR MULTI-RACIAL DE JOSEPHINE BAKER

PARIS, 2 — (R.) — A cantora Josephine Baker revelou hoje que o rei de Marrocos tinha salvo o lar multirracial de crianças instalado por ela no Castelo de Milandes.

A cantora, de 59 anos, chegou a Paris vinda de Marrocos onde, a noite passada, fora recebida pelo soberano. Josephine declarou que Hassan lhe tinha dado 30 mil francos (180 contos, aproximadamente).

As autoridades judiciais confiscariam o castelo e vendê-lo-iam em leilão se não fosse paga até ao dia 5 uma dívida de 20 mil francos (cerca de 120 contos).

Josephine disse ainda que o rei lhe tinha prometido 100 mil francos por ano, por um período indeterminado, para tratar das crianças.

Em Fez, funcionários marroquinos disseram que o rei recebeu ontem Josephine Baker e lhe fez uma doação num montante não revelado.

Josephine disse que continuará a cantar para ganhar dinheiro para o Lar de Milandes e pensa abrir um «cabaret» em Paris com esse fim.

Cento e quarenta contos

por uma mobília D. José

no leilão das colecções de Nolasco

Tem tido enorme afluência o leilão das colecções Nolasco agora em curso no palacete que da Rua Castilho faz esquina para a Rua Barata Salgueiro. Antiquários e coleccionadores particulares enchem de continuo as salas recheadas de armários, pinturas, oratórios, marfins, talhas e tecidos, como dissemos, enquanto a voz do sr. Hermínio de Mendonça vai apresentando os lotes e atirando escudos e contos sobre eles. Alguns trepam muito, os outros ficam-se nas centenas de escudos.

Até agora o nível tem sido elevado, destacando-se entre os lotes, uma cama alta vendida por 35 contos. Várias pinturas que foram por 10, 20 e 25 contos. Um Columbano grande, a que nos referimos na notícia de há dias foi arrematado por 10 contos. Encontra-se bastante danificado. Os momentos de maior «suspense» do leilão verificaram-se todavia no salão nobre do primeiro andar. A mobília D. José, em pau santo, constando de doze cadeiras e um «maple», foi arrematada por 140 contos. Logo em seguida o cofre de esmaltes de Limoges, do século XVII, assinado por N. Laudin, subiu a 102 contos, sendo arrematado por um conhecido antiquário.

O leilão prossegue esta noite e nos dias seguintes, havendo ainda, entre as peças preciosidades de talha e a enorme colecção dos Cristos de marfim.

Boletim de saúde

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o decreto que cria o boletim individual de saúde, disposição á qual há dias nos referimos.

Multas de 20 a 100 contos

para os navios que poluírem

(com óleos e outros produtos)

as águas do litoral ou dos rios

De há muito que se reconheceu que as costas e águas costeiras são sériamente afectadas pela poluição causada pelos óleos, combustíveis e lubrificantes usados pelos navios — e não poucas vezes isso tem sucedido diante de praias portuguesas — com os consequentes e graves danos, provocando a morte de aves e de outros animais marinhos e atingindo consideràvelmente importantes sectores da actividade económica, designadamente as industrias turística e da pesca.

A solução definitiva do problema consistiria — lê-se num decreto hoje publicado pela pasta da Marinha — na supressão total das descargas no mar dos óleos persistentes (petróleos brutos, «fuel», óleos «Diesel» pesados e óleos de lubrificação). Todavia, não se afigurando possível adoptar desde já tal solução, tem-se procurado minimizar a intensidade da poluição alargando os espaços marítimos em que não é permitido o lançamento desses óleos.

Apesar de o assunto, entre nós, se encontrar regulamentado pelo Decreto n.º 14 354, de 29 de Setembro de 1927, no que respeita ao continente, e pelo Decreto n.º 14 853, de 5 de Janeiro de 1928, no que se refere ás províncias ultramarinas, as disposições contidas nos referidos decretos estão desactualizadas, pelo que se resolveu proceder ao seu reajustamento em face das circunstancias presentes, entre as quais se inclui um intenso movimento internacional no sentido de evitar e reprimir a poluição das águas do mar.

Restrições e multas

Nessa ordem de ideias, o decreto hoje publicado diz expressamente que «é proibida a descarga de quaisquer produtos petrolíferos, ou de misturas que os contenham, no mar territorial português, bem como nos portos, docas, caldeiras, leitos dos rios, praias e margens» e que «as autoridades marítimas, por sua iniciativa ou a pedido das autoridades sanitárias, tomarão as medidas adequadas para impedir que os capitães dos navios derramem águas e substancias residuais».

É proibida aos navios nacionais com mais de 150 toneladas de arqueação bruta, a descarga de óleos persistentes (petróleo bruto, «fuel-oil», óleo «Diesel» pesado e óleos de lubrificação), ou de misturas que os contenham, dentro de 100 milhas de distancia da costa portuguesa do continente europeu e dentro de 50 milhas de distancia das restantes costas portuguesas, bem como a descarga de óleos persistentes, ou de misturas que os contenham, dentro das zonas proibidas constantes do anexo A da Convenção internacional para prevenção da poluição do mar pelos óleos, definidas na Conferência de Londres de 1962, relativamente aos países que tenham ratificado a dita Convenção.

Os navios que forem encontrados em infracção ao disposto no presente decreto-lei incorrem na multa de 20 000$00 a 100 000$00, sendo competentes para aplicar as multas as autoridades marítimas e sanitárias.

O decreto-lei em referência não será aplicável a descargas de óleo ou misturas oleosas feitas por um navio para assegurar a sua própria segurança ou a de outro navio, evitar danos ao navio ou á carga ou para salvar vidas humanas no mar; nem a fugas de óleo ou misturas oleosas resultantes de avaria ou rombo, desde que tenham sido adoptadas depois da ocorrência da avaria ou do rombo todas as precauções julgadas convenientes para impedir ou reduzir a fuga.

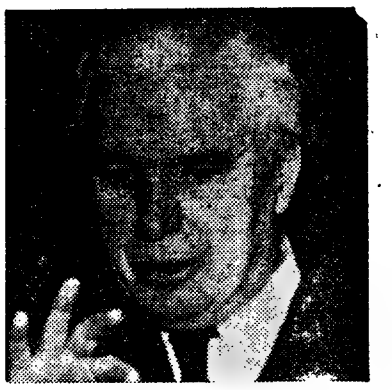
A fim de permitir aos armadores dos navios nacionais que adoptem as medidas necessárias ao cumprimento das presentes disposições, este decreto-lei entra em vigor em todo o território nacional doze meses após a sua publicação.

CONFERÊNCIA

das Associações de Fabricantes de Tintas e Vernizes e Tintas de Impressão

Partem amanhã, para Paris, a fim de participarem na Conferência dos Secretários do «Comité» Europeu das Associações de Fabricantes de Tintas e Vernizes e Tintas de Impressão, a realizar naquela cidade, nos dias 4 e 5, os srs. Rogério S. Afonso e J. Amaral Leitão, directores das empresas Robbialac Portuguesa, R. L. e Lorilleux-Lefranc, respectivamente, presidente e 1.º secretário da secção de Tintas e Vernizes da Associação Industrial Portuguesa.

Na referida conferência, serão apreciados assuntos do maior interesse para este progressivo sector industrial.



CHAPLIN, cujo próximo filme se chamará «A condessa de Hong Kong»

CHARLES CHAPLIN FALA DO SEU PRÓXIMO FILME

Intérpretes: Sophia Loren e Marlon Brando

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — Charles Chaplin perdeu por momentos a vontade de sorrir quando um jornalista lhe perguntou se tenciona incluir seu filho Michael, de 19 anos, entre os intérpretes do próximo filme que dirija.

«Não faça perguntas pessoais» — começou por responder o actor. E, quando o entrevistador insistiu, acrescentou: «Não me faça aborrecer».

O jovem Michael casou contra a vontade paterna e tem ultimamente andado em tribunal, por causa do livro «Não posso fumar a erva do relvado de meu pai», que outros escreveram, afirmando que ele o ditara.

Michael declara que os autores se aproveitaram da sua inexperiência e o levaram a cometer indiscrições acerca da família, do que está arrependido, e por isso pede que o livro seja retirado do mercado.

Quando na entrevista se tocaram outros assuntos, Charles Chaplin recuperou o bom humor e informou ter escrito o argumento e ir dirigir o filme «A condessa de Hong Kong», a desempennar por Sophia Loren e Marlon Brando.

Será também autor da musica da película.

Explicou em seguida que o filme é uma comédia romantica, na maior parte passada a seguir á guerra de 1939-45, num barco vindo de Hong Kong. Tendo, o ano passado, assistido a um filme da Loren, resolveu que ela lhe serviria para o papel que pensava.

Admitiu a hipótese de tomar uma pequena parte no desempenho do filme, talvez como comissário de bordo, mas nunca com o velho aspecto das calças largas, da bengala, do bigode e do «coco» de «Charlot».

Concluiu anunciando que as filmagens se iniciam em Londres a 17 de Janeiro.

Falta de pessoal:

—um dos travões do ritmo das obras do Metropolitano

Junto das obras de construção do novo troço do Metropolitano, que prolongará as vias actualmente em exploração da Praça da Figueira (Rossio) aos Anjos pelo Largo Martim Moniz e Av. Almirante Reis, continuam a ver-se numerosas tabuletas a pedir pessoal especializado: carpinteiros e entivadores. Entretanto, sabe-se que a empresa adjudicatária da empreitada tem lutado com falta de pessoal, mesmo não especializado. E esse tem sido um dos grandes travões do ritmo dos trabalhos em curso.

● A abóboda do túnel está quase pronta

Estava previsto que o novo troço do Metropolitano entrasse em serviço no fim do ano, mas é bem possível que isso venha a verificar-se um pouco mais tarde.

E' certo que a abóbada do tunel até aos Anjos está quase concluída. Faltam, porém, três secções de meia duzia de metros cada, uma das quais no Largo do Intendente.

Embora o assentamento das vias e restante apetrechamento vá acompanhando, tanto quanto possível, o andamento do tunel, tudo indica que a inauguração do novo troço do Metropolitano se faça só nos primeiros meses de 1966.

De qualquer modo, o Metropolitano de Lisboa vai crescendo, mas a ritmo tão lento que, a manter-se, só daqui a longos anos atingirá a extensão e a grandeza que o tornarão verdadeiramente importante e capaz de contribuir, de modo sensível, para a solução dos transportes colectivos da capital.

Novo embaixador no México

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (F. P.) — Carlos Augusto Fernandes, novo embaixador de Portugal no México, chegou de Nova York, acompanhado por sua esposa. Eram esperados por altos funcionários do protocolo do Ministério das Relações Exteriores e da Embaixada de Portugal.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras

COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE
SALÕES PARA BANQUETES
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)
SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
Linguado ao mennier
Bife á Colombo
ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES
Avenida da República, 10-H, 10-J (ao Saldanha)
Telefs. 49225 - 555228
ABERTURA ás 8 horas da manhã

Ω OMEGA
Seamaster de Ville
30 m/m DESDE 1.000$
S/ CALENDÁRIO
O relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo e que é, também, um calendário no pulso
Agência oficial
S. CARVALHO MOURÃO
Pavilhão dos Ourives
LARGO MARTIM MONIZ
Telef. 860271
LISBOA

ZEBÚ

sensacional!
VAUXHALL 101S

com motor diesel PERKINS
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

Uma conferência
de Fernando Lopes Graça
no Orfeão de Leiria

LEIRIA, 2. — Amanhã, o maestro e compositor Fernando Lopes Graça proferirá, na sede do Orfeão de Leiria, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Alguns Aspectos da Musica Regional Portuguesa», documentada com gravação.

No dia 10 do corrente realiza-se na sede do Grémio Literário e Recreativo desta cidade, o concerto da temporada Pró-Arte, integrado na rubrica Intercâmbio Luso-Espanhol. Actuará a pianista Angeles Renteria, artista de grande categoria internacional. A marcação de lugares pode ser feita na Casa Fernandes & Carriço, Ld.ª, Leiria.

Novo comandante de Infantaria n.º 7

Assumiu as funções de comandante do Regimento de Infantaria n.º 7, desta cidade, o sr. coronel Franco Nogueira, que vinha exercendo, desde há tempos, o cargo de 2.º comandante daquela unidade, após a transferência, para Lisboa, do anterior comandante sr. coronel Luís Estorninho Neves, que vai frequentar o Instituto de Altos Estudos Militares.

O voo das aves

O sr. António Maria Camilo de Oliveira, abateu um taralhão, portador de uma anilha, com os seguintes dizeres: Brit. Nauseum — London — S. W. 7 — 7/a 22361.

——Também o sr. Joaquim Conrado, de Vieira de Leiria, caçou uma milhariça com uma anilha onde se lêem os seguintes dizeres: 1259445 — Riks museum — Stookolm.

Foi de encontro a um automóvel e ficou muito ferido

Recolheu ao hospital desta cidade, com fractura dos ossos do nariz e outros ferimentos no rosto, Joaquim de Azevedo Dinis, de 50 anos, casado com Maria Noémia, agricultor, residente em Jardoeira, Batalha, em consequência do ter chocado, de noite, com um automóvel estacionado num caminho, no sítio de Casal de Azemel, quando seguia de bicicleta.

Começa amanhã a reunião anual
dos assistentes da Mocidade Portuguesa

Começa amanhã, ás 18 e 30, com a apresentação de cumprimentos no comissariado da organização, a reunião anual dos assistentes da Mocidade Portuguesa para a formação moral e religiosa. Os trabalhos decorrerão depois de amanhã, na Pousada de Catalazete, com o seguinte programa:

A's 10 horas, «A Assistência Religiosa no Plano Nacional», pela assistente nacional da Mocidade Portuguesa; 11, «A Assistência Religiosa nas Províncias Ultramarinas», pelos respectivos assistentes provinciais, que, pela primeira vez, tomarão parte na reunião; ás 12 e 30, missa de «requiem», celebrada pelo assistente nacional, por alma do rev. dr. António Ferreira da Silva (Queiroz), que foi assistente-geral da milícia e assistente distrital de Lisboa; ás 13, almoço de confraternização; ás 15, leitura dos relatórios dos assistentes religiosos distritais de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco e Coimbra; ás 16, colóquio orientado pelo rev. Luís Garcia Sanchez, adjunto do capelão nacional da «Frente de Juventudes» (Espanha), e pelo rev. Augustin Lozano, que tomarão para tema, respectivamente, «Aspectos Gerais da Assistência Religiosa á Frente de Juventudes» e «Novas Formas Práticas de Despertar, Desenvolver e Intensificar a Espiritualização do Jovem de Hoje, em Ordem a um Melhor Rendimento na sua Formação Moral e Religiosa»; e, ás 18, leitura dos relatórios dos assistentes religiosos distritais de Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Na sexta-feira, ás 10 horas, no Palácio da Independência, haverá um colóquio, para apreciação das conclusões, com o comissário nacional e o adjunto para o Ultramar. A's 12 e 15, serão apresentados cumprimentos ao ministro da Educação e aos dois subsecretários de Estado da pasta, leitura e aprovação das conclusões da reunião e homenagem aos assistentes distritais que completaram 25 anos de serviço. A's 13 e 30, efectuar-se-á um almoço, em que participam os ministros do Ultramar e da Educação e elementos do Comissariado.

Festival Internacional de Cinema no Estoril

De 20 a 21 deste mês, vai efectuar-se na Costa do Sol, promovido pela Sociedade Estoril-Sol, o Festival Internacional de Cinema de Amadores, que constitui promoção de marcado interesse turístico, além de representar, só por si, acontecimento artístico de projecção além-fronteiras.

Em Dezembro, o Calendário Turístico daquela estância de repouso e veraneio prevê uma série de realizações, algumas delas de carácter internacional. Destacamos: exposições esculturais e artísticas, torneios de golfe e de ténis, desportos náuticos, equitação e tiro a chumbo.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 as 18 horas; domingo, das 11 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEOLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

Triângulo algarvio

(Continuação da 12.ª página)

miradouros e perspectivas, o rio Arade é um tapete azul-verde movente que a todas as horas nos proporciona a sucessão de cenários mutáveis e diferentes, em que a luz é a cúpula milagrosa, o fulcro musical fundindo-se e unindo-se ao silêncio das coisas.

Ex-voto em pedra e cor branca de casario, debruçada sobre a renda azul-verde do mar e do rio, Ferragudo é um grande motivo ornamental e turístico e com o seu castelo de Arade, a Praia Grande, a Angrinha, é visitadíssima por estrangeiros e caso excepcional, no seu largo principal disticos em francês, inglês e alemão, atraem e sugestionam o viajante em busca de sensações, o apressado viandante que percorre o mundo e o adivinha e o compreende.

Do terraço da igreja matriz Ferragudo abre diante de nossos olhos um panorama de feérica beleza. A todas as horas, a todas as luzes, como num varandim, vêem-se o castelo de Arade de recorte altaneiro, o renque piscatório e a cidade de Portimão, a margem que delimita o rio com as ruínas do convento de S. Francisco, de onde irradiou nos séculos XVI e XVII uma grande cultura escolástica e o forte na Praia da Rocha de onde, também, o horizonte se perde até ao extremo de Sagres aqui exactamente onde acaba e começa a Europa e as luzes desde a aurora ao poente têm todas as gradações do arco-íris como num caleidoscópio.

A Praia da Rocha, valorizada por novas construções e hotéis de grande categoria, sendo o principal e mais importante a inaugurar ainda este ano, de nobres e perfeitas linhas arquitectónicas, tem grande tradição no estrangeiro e do seu forte renascentino adaptado a local turístico, desfruta-se um espectáculo sem par, o rio Arade, as suas margens, Portimão, o castelo, as praias, a barra, o oceano, a Ponta de Sagres, como uma nova Vitória de Samotrácia, as ruínas de S. Francisco (que justamente deviam ser reintegradas como monumento nacional), a paisagem e o mar, fundindo-se num diptico, num ditongo onde a luz refulge em irisadas cristalizações de cor e o ar é musical como numa sinfonia ouvida em surdina. Terra, mar e céu são o painel maravilhoso desse triangulo Portimão, Ferragudo e a Praia da Rocha, vistas de fugida e num relampago.

O Algarve é um miraculoso íman que nos atrai irresistívelmente e deslumbra os nossos sentidos. É este o seu muçulmano encantamento.

CORREIA DA COSTA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

ANTÓNIO CASANOVA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os Corpos Sociais de INVALIDOS DO COMÉRCIO cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido no passado dia 28, do seu querido amigo, sócio fundador desta instituição e ilustre Presidente da sua Comissão de Propaganda e que, amanhã, dia 3, às 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja da Pena.

A participação de falecimento não foi feita, oportunamente, por expressa determinação do extinto.

ANTÓNIO CASANOVA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A Comissão de Propaganda de INVALIDOS DO COMÉRCIO cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido no passado dia 28, do seu ilustre Presidente e que, amanhã, dia 3, às 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja da Pena.

A participação do falecimento não foi feita, oportunamente, por expressa determinação do extinto.

ALCANENA

ANTÓNIO MENDES GARCIA CORATES

FALECEU

Ana Garcia Corates, Joana d'Assunção Garcia Corates e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido filho, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 12.30, da sua residência, para jazigo de família no cemitério desta vila.

ALCANENA

ANTÓNIO MENDES GARCIA CORATES

FALECEU

Mendes & Picado, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio António Mendes Garcia Corates, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 12.30, da sua residência para jazigo de família no cemitério desta vila.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«OBRAS COMPLETAS» DE RAUL BRANDÃO

Com o fascículo 12, agora publicado, termina o volume I («Memórias») das «Obras completas» de Raul Brandão, editadas pelo «Jornal do Foro».

«O TRIPEIRO»

Foi publicado o fascículo referente a Outubro, que insere os seguintes trabalhos: «Eduardo de Artayett, encantador e poeta», por Carlos Bastos, com ilustrações de Cristiano de Carvalho e António Carneiro; «Um bravo do Mindelo: tenente-coronel João da Cunha Pinto», por António Abrantes; «Ainda se lembra?»; «O desaparecido Largo de Santo André, por Horácio Marçal; «Camilo bibliófilo», por Cruz Malpique, com ilustrações de Roque Gameiro; «Memórias paroquiais na divisão administrativa do Porto em 1758 — Cedofeita», etc.

†

António Casanova

Participação e Missa do 7.º Dia

Efigénia Rodrigues Casanova e família, participam o falecimento do seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, não tendo sido feita participação por expressa determinação do finado.

Amanhã, dia 3, pelas 12 horas na Igreja da Pena (Calçada de Santana), será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA BARATA

TAUROMAQUIA

Na Feira do Cartaxo

Ramalho Ortigão escreveu do encanto de uma tourada ribatejana num dia de Sol, e do prazer de a acompanhar comendo uma melancia vermelha como as capas dos toureiros.

A tourada de ontem no Cartaxo, a tradicional do dia de Todos-os-Santos, e de Manuel dos Santos, que foi empresa, teve Sol e, á falta de melancia, comeram-se as castanhas, as nozes e os pinhões, que abundaram na feira apinhada.

— As castanhas serão para os toureiros, e toma lá pinhões. As nozes cá para «nóses» — dizia um nosso vizinho que as comia e acompanhava de bons goles de uma garrafa com o belo vinho da região.

Não é que ele pensasse em atirar castanhas aos toureiros, mas sim que os touros lhas dessem, e algumas proporcionaram os do dr. Fernando Salgueiro, touros-touros, como anunciam agora em Madrid, e tão bravos que justificaram aplausos e chamadas ao bom cavaleiro de Valada do Ribatejo. E bem aplaudiu o nosso vizinho os dois cavaleiros da tarde, José Mestre Baptista, que toureou bem o seu primeiro e melhor o segundo, ao som da musica, entre ovações e com voltas á arena, e José Samuel Lupi, admirável nos seus dois e mais no segundo, ao som da musica e com voltas triunfais, convidando para a ultima o seu colega e todo o Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, que pegaram os quatro touros com tal jeito e valentia, que bem mereceram voltas repetidas e as ovações mais calorosas e sentidas dos que, completamente, encheram a alegre praça ribatejana.

— Que tal lhe parecem os dois cavaleiros? — perguntou o nosso vizinho.

— Eu lhe digo. — respondemos — Mestre Baptista tem «quid» e o mestre de Rio Frio «quorum» para os cavalos e para os touros.

Olhou-nos desconfiado e não voltou a fazer-nos mais perguntas acerca dos cavaleiros, mas não resistiu a interpelar-nos depois de ver e de aplaudir a arte heroica de José Julio nos belos lances de capa, com as bandarilhas e nos seus bem imperiais passes de muleta.

— E este de Vila Franca, quê?

— Julio César.

— Não conheço — resmungou.

A aparição de Chibanga desconcertou-o, mas quando o viu tourear bem com a capa e bem bandarilhar, e começar sentado no estribo com a muleta, e dar passes de toureiro valente, lançou-nos o ultimo desafio:

— Se calhar não gosta?

— Gosto, sim senhor, e digo-lhe que este português de Moçambique vai gostar aos espanhois, tanto como os sul-americanos que andam por Espanha.

Não terá entendido a profecia, mas foi aplaudindo o valente Chibanga e bebendo da garrafa até que se fez noite e a praça ficou tão escura que já se não distinguia o valente toureiro africano do bravo touro que lidava.

Bem dirigiu Julio Procópio, com periscópio.

Terá o nosso vizinho esgotado a garrafa, mas também nós esgotámos depois a paciência com o engarrafamento de automóveis no regresso até ao Carregado, horas intermináveis de espera nas várias filas que se formaram na estrada e impediam o transito aos que em sentido contrário nos carregavam com culpas que não tinhamos os castiços que regressávamos da Feira do Cartaxo. — «EL T. P.».

Em Idanha-a-Nova

Em Idanha-a-Nova foi ontem inaugurada uma praça de touros com lotação para três mil espectadores, esgotando.

Foram lidados bravos novilhos do eng. Fernando Graciosa pelo cavaleiro Vítor Ribeiro, com grande êxito e bem pegado pelo grupo de forcados locais. José Trincheira foi ovacionado, deu voltas á arena e saiu em ombros, e aplaudidos os novilheiros Mário António e Manuel Rosa — (E.).

OS CAMINHOS DO AR

(Continuação da página central)

meço a uma dupla política de expansão e preparação para a era do jacto. Associa-se, na Europa, á BEA para explorar, em comum, a linha Lisboa-Londres com aviões «Viscount», o que permite, alguns meses depois, reforçar a exploração da linha de África: três voos semanais nos dois sentidos». Mais tarde, os aviões «Viscount» seriam substituídos por aviões «Comet».

Em Agosto do ano seguinte, e uma vez terminado o aeroporto de Porto Santo, inaugura-se a linha do arquipélago da Madeira, permitindo á Pérola do Atlantico um turismo de boas divisas.

«Após a assinatura de um acordo protocolar entre o Brasil e Portugal (é mais um parágrafo do mesmo opusculo) estabeleceu-se o «Voo da Amizade», que passou a assegurar as ligações entre Lisboa e o Rio de Janeiro, numa exploração conjunta da TAP e da Panair do Brasil.»

Um ano depois, a TAP dá início a uma carreira para o Médio-Oriente, com escalas em Beirute e Karachi. Também em 1961, o numero de frequências da linha de África aumentou de três para quatro, intro-

A capacidade de transprte da TAP aumentou na seguinte proporção:

1958 — 27 milhões de toneladas-quilómetro oferecidas (TKO)

1961—60 milhões de TKO
1962—61 milhões de TKO
1963—74 milhões de TKO
1964—84 milhões de TKO

duzindo-se novas escalas: Beira, Bissau e ilha de S. Tomé.

● «Caravelles», «Super-Constellations» e «Boeings»

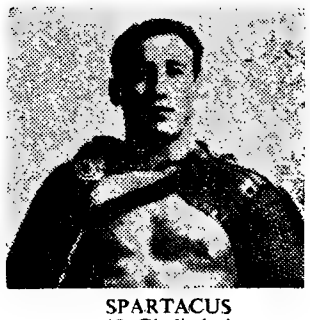
«No final do ano de 1961 — continua a ler-se no já mencionado opusculo — a TAP toma uma resolução decisiva quanto ao rejuvenescimento da sua frota com aviões a jacto, encomendando três «Caravelles», com opção para mais uma unidade. Chegava-se, assim, á actual frota dos Transportes Aéreos Portugueses: 3 «Caravelles» e 5 «Super-Constellations», aparelhos que permitiriam, a partir de 1962, ligações para a Africa, Madeira-Açores-Canárias, e Francfort e Munique, com escalas, respectivamente, em Madrid e Genebra.»

A partir de Outubro de 1963, quando se concluiram as novas instalações do aeroporto de Luanda, para jactos de longo curso, a TAP iniciou, com aviões fretados, um serviço a jacto com duas carreiras semanais entre Lisboa e Luanda. Um ano depois, em 1 de Abril, o serviço da linha de Africa foi completamente remodelado, passando a ser todo executado com «jactos» entre Lisboa e Luanda e entre esta capital e Lourenço Marques e Beira. Estabeleceu-se, além disso, a linha Lisboa-Bissau e assegurou-se a ligação para S. Tomé.

Com a abertura do aeroporto do Funchal (9 de Julho de 1964), a linha da Madeira foi profundamente remodelada, efectuando-se voos directos para o Funchal — e daqui para Santa Maria, Porto Santo e Las Palmas. «A partir de 1 de Novembro de 1964, enquanto se não completava a construção da nova pista do aeroporto da Beira, a TAP efectuou nova remodelação na linha de Africa, pois estabeleceu um voo a jacto para Salisbury (Rodésia)».

A actual frota dos Transportes Aéreos Portugueses será aumentada, brevemente, com dois «Boeing 707/320 B», passando a ser constituída por dez unidades. Um daqueles aparelhos será entregue á TAP em Dezembro do ano corrente, e o outro nos primeiros meses de 1966. Os «Boeing» encomendados servirão, fundamentalmente, Angola e Moçambique, e, mais tarde, o Brasil. Prevê-se o alargamento da rede de linhas aos E. U. A. e a outros países do Novo Mundo.

Entretanto, iniciou-se em 6 de Abril do ano corrente, em cooperação com a Companhia Aérea Sul-Africana, uma nova linha entre Lisboa e Joanesburgo, com escala por Luanda. Por fim, em cooperação com a Sabena, e ainda no decurso daquele mês, foi estabelecida uma linha Lisboa-Bruxelas, com escala em Genebra.



SPARTACUS
(O Gladiador)

LUTA LIVRE AMERICANA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

(HOJE, ÀS 21.45)

CAMPEONATO DO MUNDO

O ESPECTÁCULO, QUE SÓ VISTO, CONTADO, NINGUÉM ACREDITA.
VÁ À LUTA, E DEPOIS DIRÁ: GRANDE ESPECTÁCULO
QUATRO GRANDES COMBATES; DUAS ESTREIAS

PROGRAMA

«TARZAN» TABORDA
(Campeão da Europa)

Será o combate de maior responsabilidade em toda a minha carreira. Sei que vou defrontar um adversário de grande categoria. Mas, frente, e apoiado pelo meu público, ninguém me poderá resistir.
(TABORDA)

SPARTACUS
(Campeão de França)

Estou certo que irei vencer. Muito embora reconheça que o meu adversário é de respeito e de boa classe. Quanto ao resto só poderei fazer entre as doze cordas.
(SPARTACUS)

CUBOTA (Campeão da Turquia) contra **GUTTI** (Campeão da Bélgica)

TURNER (Espanhol) contra **MASCARILHA** (Campeão da África do Sul)

E AINDA: **O GRANDE COMBATE!...**

A pedido do público, o combate de que se vai falar, a extraordinária Luta á Australiana (dois contra dois) em que se irão encontrar os protagonistas do combate do ano, Viudes e Millo Millan, e também o árbitro do referido comate, Mateus, sendo o outro lutador Jaimeri, o mais espectacular neste género de luta.

FABULOSO: EXTRAORDINÁRIO!...
2 — CONTRA — 2

VIUDES (O Selvagem) **MATEUS** (O Tigre Português) contra **MILO MILLAN** (Mister México) **JAIMERI** (O Clássico da Luta)

NÃO PERCA TEMPO: COMPRE JÁ O SEU BILHETE

PREÇOS POPULARES — Militares sem graduação, 5$00 — Bilhetes á venda nos Restauradores (Agências) e Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas. (Maiores de 17 anos).

TODOS À LUTA LIVRE

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.
(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA» — a sair em 13 de Novembro
Com escala por: **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 7 a 11 de Novembro.

«IMPÉRIO» — a sair em 17 de Novembro ás 16 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 4 a 7 de Novembro

«INFANTE D. HENRIQUE» — a sair em 19 de Novembro ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 12 a 16 de Novembro

«UIGE» — a sair em 29 de Novembro ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 19 a 23 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 22 de Novembro ás 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Curso livre de Amárico

Encontram-se abertas, na secretaria do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, as inscrições para a frequência do curso livre de Amárico, que será regido pelo dr. Girma Besha, efectuando-se as aulas ás terças e quintas-feiras, das 17 ás 18 horas.

O curso obedece ao seguinte programa: a cultura semítica na Etiópia; a distribuição geográfica das línguas semíticas no país; a origem da língua amárica; noções gerais da fonética amárica; gramática; leituras e traduções de textos (perguntas e respostas e conversações); e noções gerais da poesia popular (sátiras cantigas, lamentações funebres e provérbios).

A frequência das aulas será livre e aceitar-se-ão também inscrições de «alunos extraordinários», para o que se darão na secretaria do Instituto os necessários esclarecimentos. Aos alunos que venham a inscrever-se neste curso serão reconhecidos os direitos relativos aos demais alunos do Instituto (utilização dos serviços da biblioteca, centros de estudo, restaurante-bar, etc.).

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 12.

PEQUENO MAGAZINE

TRANSPORTE de Mercadorias na Holanda

Tomando por base o peso, três quartos do transporte total de mercadorias é efectuado por rodovias. Foi isto comunicado recentemente por ocasião do Congresso das Organizações Profissionais dos Transportes Rodoviários. No decurso do ultimo decénio a quantidade de mercadorias transportadas dentro das fronteiras holandesas aumentou de 70 por cento

O TURISMO na Escandinávia

Em 1964, o numero de viajantes não escandinavos que entraram na Suécia foi de 1 060 000 e deverá aumentar para 1 360 000 em 1970 e 1 700 000 em 1975 — segundo as previsões da Associação Sueca de Tráfego Turístico.

Em 1954, o numero de visitantes fora apenas de 340 000; e assim se verifica um aumento de 213 por cento nos ultimos dez anos expandindo-se o turismo naquele país a um volume crescente na proporção anual de 12 por cento.

EFEMÉRIDES Novembro

- 1502 — Dia 2 — *Vasco da Gama bombardeia Calcutá.*
- 1570 — Dia 2 — *El-rei D. Sebastião regressa de Marrocos a Lisboa.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Novembro de 1935 publicava:

«O Ateneu de Madrid resolveu pedir que o Prémio Nobel de Literatura seja este ano conferido a Miguel Unamuno. O ministro da Instrução, segundo consta, tenciona propor ao Governo que ponha oficialmente a candidatura daquele escritor.

Por outro lado, o Gabinete de Censura acaba de publicar um comunicado em que diz que de futuro, os jornais deverão inserir a declaração «Visado pela Censura», sempre no mesmo lugar e com as mesmas dimensões.

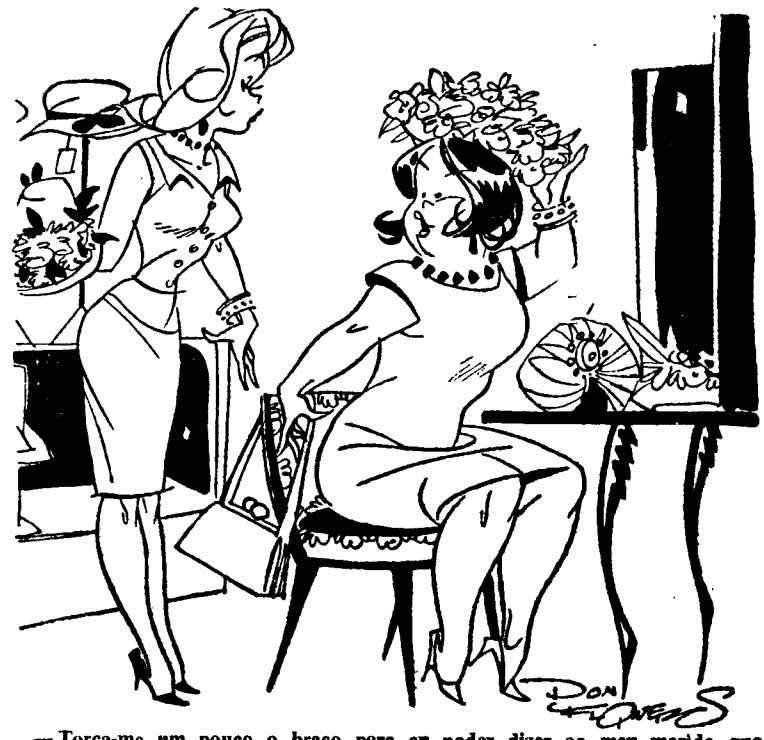
Será também proibido não preencher os espaços cortados pela Censura».

O dobro do tráfego nas estradas espanholas

«Pode assegurar-se que durante o ano corrente o tráfego nas estradas espanholas duplicou em relação a 1960, e é natural que nos próximos anos volte a duplicar», afirma um informador da Direcção-Geral de Estradas daquele país.

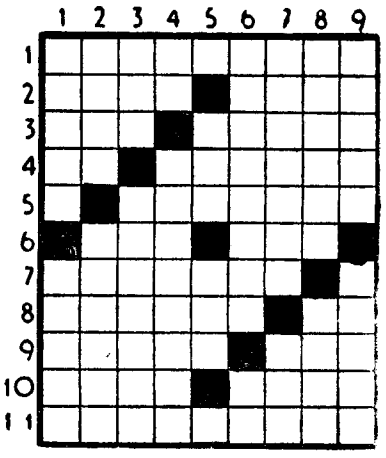
Num estudo que aquela direcção elaborou mostra-se a importancia do factor turismo, pois é muito grande a percentagem de carros estrangeiros que circularam nas estradas espanholas.

Tal afluência exige um grande esforço das autoridades do país vizinho, no sentido de melhorarem a rede de estradas que serve o país.



— Torça-me um pouco o braço para eu poder dizer ao meu marido que comprei este chapéu á força.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3914

HORIZONTAIS: 1 — Repisada. 2 — Vagueia. Bordo (planta). 3 — Escritor americano autor de «O Escaravelho de Oiro». Nome de uma flor. 4 — Artigo definido. Defuntos. 5 — Atraíra a benevolência de alguém. 6 — Pedras de moinho. Cólera. 7 — Determinara. 8 — Contagiara. Fútil. 9 — Venera. Pátria. 10 — Oferecia. Cidade da Arábia. 11 — Alimentar.

VERTICAIS: 1 — Restituir. O miar de muitos gatos. 2 — Deus do amor. Dirigem. 3—Greda branca. Curva saliente. 4 — Em partes iguais. Resmungaram. 5 — Colorido. Pedra de altar. 6 — Corrida veloz. Símbolo químico do manganés. 7 — Respeitara. Rio da França. 8 — Arruina. Fêmea do boi. 9 — Freguesia do concelho de Guimarães. Estacionar.

Resolveu completamente este problema?

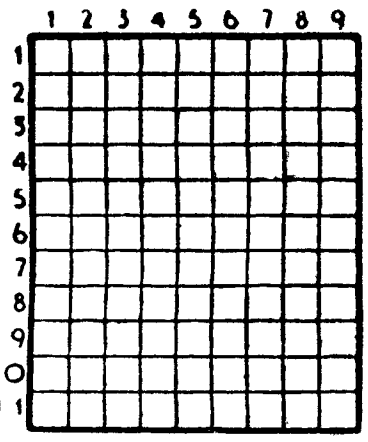
Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3913

HORIZONTAIS: 1—Magas. Pás. 2 — Oro. AMIGO. 3 — DE. Nicara. 4 — Par. 5 — Leso. Pt. 6 — ANI. Sorti 7 — RF. Estiar. 8 — Ara. Selim. 9 — MESA. Rase 10 — Acudi. 11 — Ura. Eólia.

VERTICAIS: 1 — Modelaram. 2 — Are. Enfrear. 3 — Go. Psi. Asca. 4 — NÃO. É. Au. 5 — Sair. SSS. DE. 6 — MC. Potério. 7 — Pia. Trila. 8 — Agro. Tais. 9 — Soa. FIRMEZA.

Provérbio: AMIGO DE MESA NÃO É DE FIRMEZA.



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7759

HORIZONTAIS: 1 — Copo. Partilha de água para regar. 2 — Içai. Crio. 3 — Julga. 4 — Por baixo de. Base aérea portuguesa. 5 — Transpirar. Levo á sirga. 6 — Nome de homem. 7 — Utensílios domésticos. Nome de uma letra. 8 — Pronome reflexo. Preposição. Reis. 9 — Transfere para outro dia. Apre. 10 — Encolerizar. Remar para trás. 11 — Nome de uma flor. Tosto.

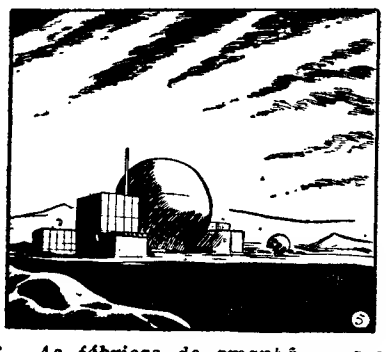
VERTICAIS: 1 — Basta. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Ir para fora. 2 — Harmonizou. Nome de homem. 3 — Reino associado da Federação Indochinesa. Seguias. 4 — Camareira. Alisara. 5 — Símbolo químico do gálio. 6 — Procedi. Uma das Grandes divisões do Mundo. 7 — Mostrem. Troças. 8 — Sal do ácido úrico. Vagueias. 9 — Preposição e artigo definido. Preposição e artigo definido (pl.). Curo.

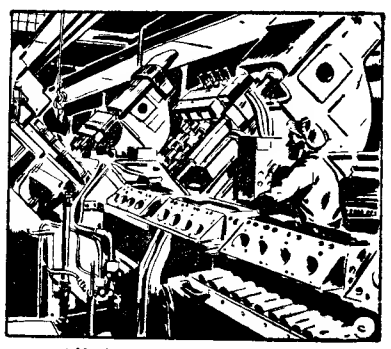
Solução do problema n.º 7758

HORIZONTAIS: 1 — Moer. Bisa. 2 — Au. Barros. 3 — Sair. 4 — Sol. Vara. 5 — Pataco. Ir. 6 — Ama. Use. 7 — Rataramos. 8 — Ir. Sãs. 9 — Avis. 10 — Tramar. Ao. 11 — Ouso. Sulu.

VERTICAIS: 1 — Mar. Pará. Tó. 2 — Ou. Sama. Aru. 3 — Rotativas. 4 — Rb. Lá. Arimo. 5 — As. Cor. Sá. 6 — Bravo. As. Rs. 7 — Iria. Umas. 8 — Sorrisos. Al. 9 — As. Ares. Sou.

FACTOS REAIS — Dentro de um ano, dentro de cem anos...





5 — *As fábricas de amanhã — a fazer fé nos prognósticos publicados já há anos por um sábio soviético — serão grandes blocos desertos, solitários e fechados á chave. Trabalharão longe de qualquer presença humana e efectuarão, automaticamente, todas as operações prescritas. Cada zona industrial comportará um posto central de comando. Um numero reduzido de técnicos vigiará, em quadros especiais, o funcionamento das oficinas dispersas pela vizinhança. O menor incidente será registado no quadro respectivo. Um dos técnicos irá então buscar a sua caixa de ferramentas, subirá para um helicóptero, aterrará no telhado da oficina designada e efectuará a necessária reparação.*

6 — *Esta fábrica quase nem é uma visão antecipadora. O projecto não passa de um prolongamento de realizações já efectuadas em certas fábricas da U. R. S. S., dos Estados Unidos, e até da França. Numa oficina de Detroit, onde 100 operários montavam antigamente 200 motores por hora 10 operários produzem hoje 400 motores no mesmo tempo. E' o milagre da automatização. As fábricas que trabalharão sozinhas, serão completadas com o auxílio das máquinas de pensar, as quais fazem, em 24 horas cálculos que ocupariam o cérebro humano durante toda uma vida. Há alguns anos, durante a guerra da Coreia certos oficiais americanos reclamavam a entrada em guerra dos Estados Unidos contra a China. Outros preferiam contemporizar. Colocaram-se em bandas perfuradas todos os dados do problema: importancia dos armamentos e dos efectivos prazos de entrega e transporte do material, etc... Foi tudo dado a «digerir» a uma calculadora electrónica. E a máquina deitou cá para fora o seu veredicto: seria perigoso levar a guerra até á China. Os partidários da tese belicosa foram afastados...*

7 — *As mais vastas possibilidades industriais do Mundo de amanhã, é com certeza á indústria atómica que as devemos. As velhas fontes de onde o homem de hoje retira a energia que lhe é necessária — carvão, petróleo, hidroelectricidade — estão em vias de esgotar-se, perante o vertiginoso aumento das necessidades diárias. O consumo de electricidade duplica em cada dez anos. Será preciso encontrar novas fontes de energia. Ora, a fissão atómica permite extrair, de uma tonelada de urânio, tanta energia como de 100 000 toneladas de carvão. Um grama de urânio é suficiente para iluminar um apartamento durante 40 anos. O novo e fabuloso metal veio, muito a propósito, suplementar materiais que dentro de pouco tempo nos fariam uma falta enorme.*

8 — *O emprego dos formidáveis utensílios tecnológicos, que está a forjar desde há muitos anos, permitirá ao homem ir buscar aquilo de que necessita aos elementos mais abundantemente espalhados no Globo: o ar, a água, a luz solar, as massas rochosas. Numa tonelada de granito há urânio suficiente para fornecer energia equivalente á de 50 toneladas de carvão. A força motriz, relativamente barata, que assim será produzida, poderá, por exemplo, servir para destilar a água do mar, e esta virá fertilizar terras até agora improdutivas. Vemos, desta forma, que os progressos se encadeiam uns nos outros. Com este ritmo, depressa atingiremos os limites do fabuloso.*

(Continua)

CARTÃO DIPLOMATA

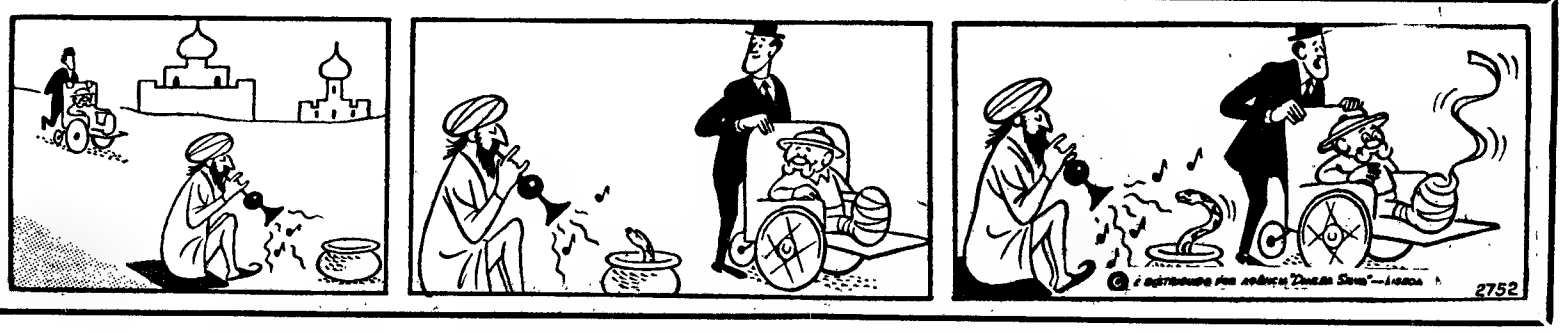
O mais distinto bilhete de visi em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

AVENTURAS DO TIO CARLOS



GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Portugal possui condições magníficas para ocupar posição de relevo no turismo internacional

A parte europeia do território português, que apesar da sua pequena extensão dispõe de uma série de factores de atracção fundados no clima, na topografia variada, no património histórico e cultural, no folclore e na mesa, constitui um dos principais mercados potenciais para fazer face ao crescente afluxo turístico internacional. O território continental é formado por um quadrilátero de 89 000 km2 de superfície, com uma largura máxima de 218 km (Este-Oeste) e um comprimento máximo de 561 km (Norte-Sul). Os lados Norte e Este do quadrilátero confinam com a Espanha numa extensão de 1200 km e os lados Oeste e Sul são banhados pelo Atlantico numa extensão de 845 km, o que corresponde a 1 km de costa atlantica por 100 km2 de superfície.

A distribuição do relevo, aliada ao regime dos ventos, determina que Portugal disponha de um clima com características atlanticas e mediterranicas, o que faz com que as amplitudes térmicas sejam das mais baixas da Europa. Entre as várias zonas climáticas destacamos a do Sul (Algarve), mediterranica, com chuvas raras, Invernos curtos e moderados e Verões quentes e prolongados.

No que respeita particularmente ao Algarve, o numero de horas de sol a descoberto é em média, de Novembro a Março, de 958 na Praia da Rocha, enquanto para idêntico período Nice regista 752 horas, Arcachon 603 e Brighton 428. Estes valores, conjuntamente com os elementos climatéricos, fazem com que a região algarvia possua especiais aptidões para o turismo de Inverno.

Lagos artificiais

Além das praias e do clima, também os lagos e as termas são factores de que Portugal dispõe para atrair o afluxo turístico. A construção de algumas dezenas de empreendimentos hidroeléctricos veio aumentar as possibilidades de aproveitamento turístico do território português. Mas, cerca de 40 albufeiras, a maior parte delas enquadrada em ambientes paisagísticos de grande valor, ainda não se encontram aproveitadas turisticamente. A existência destes lagos artificiais, entre os quais destacamos Castelo do Bode, Cabril, Venda Nova, Canicada e Picote, será acrescida da albufeira da barragem do Alvito, que ficará a ser o maior lago artificial da Europa.

Agora que as termas da Europa parecem retomar, depois de um período de fraca actividade, a sua posição de verdadeiros centros de atracção turística, muito há a esperar das possibilidades de termas portuguesas como Curia, Luso, Vidago e Monte Real, cujo alto valor medicinal foi já internacionalmente comprovado por peritos.

Dos nove milhões de habitantes existentes em 1962, cerca de 1/3 eram elementos activos com profissão. A taxa de aumento médio anual foi, no ultimo decénio, de 0,5 %. Apesar de a taxa de crescimento da população activa ser inferior á taxa de crescimento global da população, devido, fundamentalmente, ás fortes correntes migratórias para o estrangeiro e ultramar, prevê-se que fiquem anualmente á disposição das actividades económicas no País, pelo menos mais 8000 pessoas.

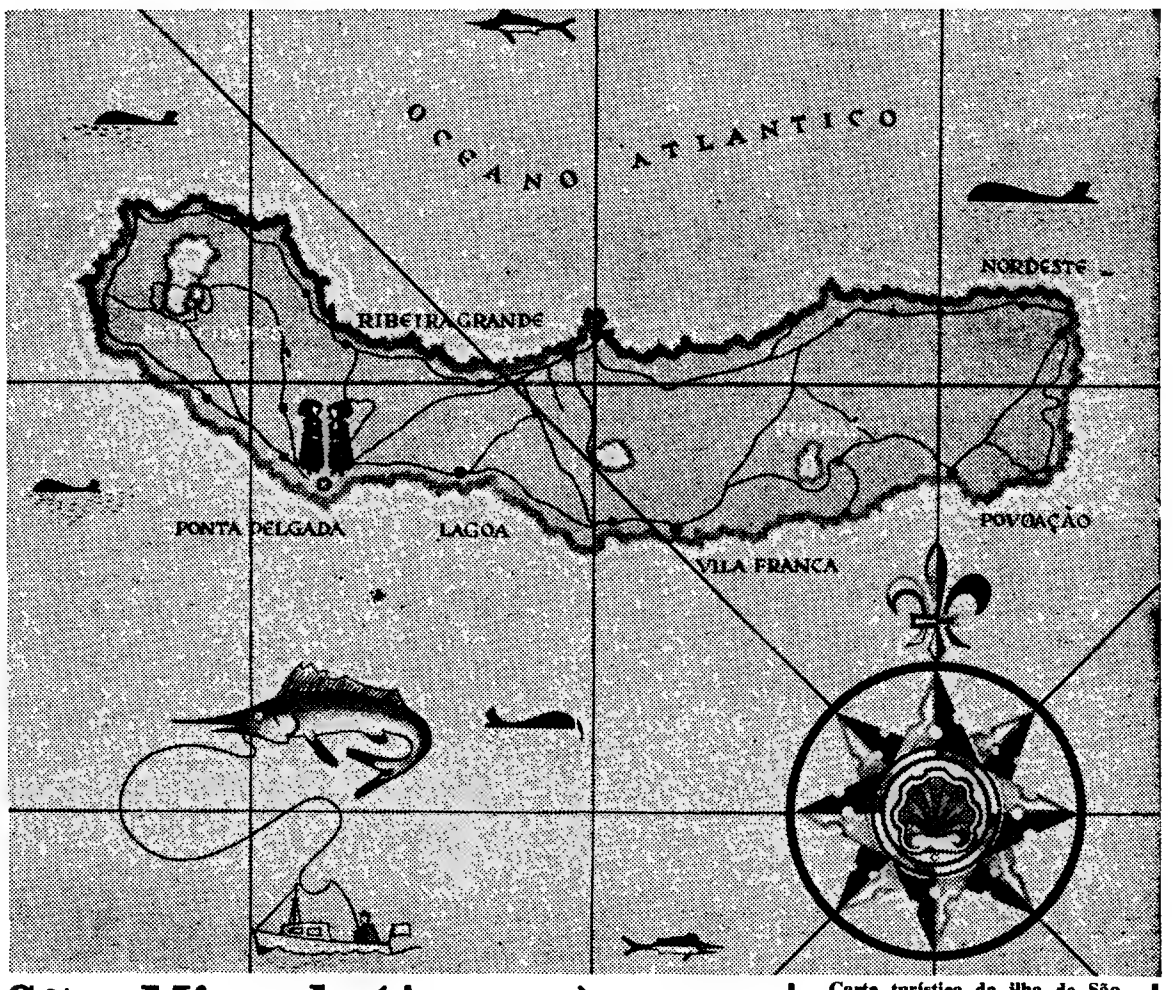
OS VOOS DE FRETAMENTO

Reveste-se do maior interesse — e constitui estímulo decisivo para o progresso das actividades turísticas portuguesas — a recente decisão do titular da pasta das Comunicações de autorizar séries de voos de fretamento para transporte de turistas que pretendem visitar o nosso País, conforme o «Diário de Lisboa» já noticiou. Com efeito, é prática generalizada e bem aceite no estrangeiro a organização de voos «tudo incluído», promovidos pelas grandes agências de viagens internacionais, que dispõem — não podemos ignorá-lo — de forte potencial económico e de possibilidades de organização e de propaganda turística quase ilimitadas.

Embora alguns duvidem das vantagens dessa modalidade agora finalmente aceite entre nós, por entenderem uma forma de turismo «barato» — e, portanto, fora do nosso conceito (aliás discutível) de turismo de «qualidade» — deve, no entanto, acentuar-se que necessitamos de aproveitar todas as oportunidades para fomentarmos o progresso da industrialização que procuramos, nem sempre em termos exactos, muito em especial da hotelaria, empresas a quem temos de proporcionar, na medida do possível, uma taxa de utilização razoável, a permitir a indispensável rentabilidade dos investimentos realizados — e a realizar.

Os voos «tudo incluído», principalmente na época Outono/Inverno, podem contribuir, de modo esclarecedor, para a concretização desse objectivo tido por indispensável, além de representar factor de propaganda (reputada eficiente) das belezas de Portugal. Só assim poderemos impulsionar o chamado turismo fora de estação e proporcionar renovadas possibilidades a regiões diferenciadas do nosso território metropolitano, servidas por excelentes aeroportos, conforme é o caso do Douro Litoral (Pedras Rubras), arquipélago da Madeira (Porto Santo e Santa Catarina), Algarve (Faro) e Açores (Santa Maria e, brevemente, São Miguel). Quanto ao turismo de qualidade, havemos de convir que só da quantidade bem doseada ele pode surgir cada

(Continua na página seguinte

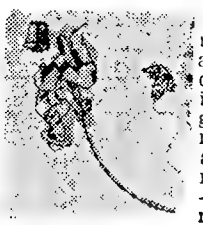


Carta turística da Ilha de São Miguel, onde existe a paisagem mais variada, desde a montanha bravia á amena pastagem, passando pela gama de maravilhosas lagoas sitas no fundo de crateras extintas, frondosas matas, culturas exuberantes, parques lindíssimos que são verdadeiros jardins botânicos e estradas bordadas por sebes de hortênsias azuis, durante dezenas e dezenas de quilómetros

São Miguel (Açores) oferece-lhe nesta época um clima privilegiado

* A «Ilha Verde» é toda ela uma atracção constante

A ilha de São Miguel constitui, sem duvida, a principal atracção turística dos Açores, reservando as mais agradáveis surpresas ao visitante. Situada em pleno Atlantico, a poucas horas de avião da América ou da Europa — e a três ou quatro dias de viagem por barco —, é ainda hoje um paraíso pouco conhecido, de riqueza panoramica prodigiosa. A «Ilha Verde» foi bem bafejada pela Natureza, acentuando-se os contrastes ininterruptos das suas paisagens, lagoas maravilhosas e de características diferenciadas, montanhas e vales recortados por luxuriante vegetação. Dispõe ainda aquele rincão insular de um conjunto de praias magníficas que se alternam com falésias abruptas, onde se situam pequenas e grandes grutas, vastos campos de exploração.



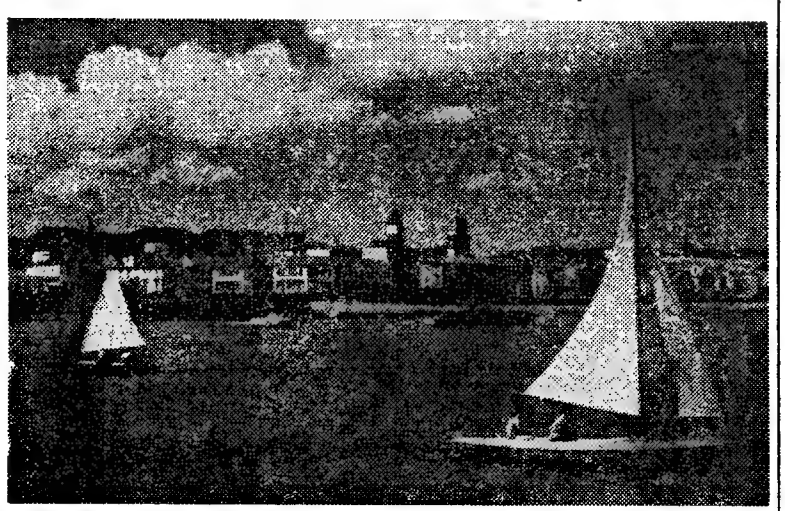
De flora variada e culturas agrícolas muito diversificadas, a ilha de São Miguel é ainda famosa pelas suas águas medicinais. Acentua-se, também, a riqueza piscícola das suas lagoas e ribeiras, bem como do mar que circunda aquele território (onde se pratica a movimentada pesca da baleia) — atracção constante dos pescadores desportivos. Outro dos aspectos que atrai o visitante são os velhos costumes e as belas tradições dos habitantes de São Miguel, cuja hospitalidade é característica dominante e cavalheiresca. Por outro lado, o clima pode considerar-se ameno e as comunicações razoáveis, embora necessitadas de melhorias fundamentais.

Apesar de todas estas condições que fazem da «Ilha Verde» um dos atractivos maiores — e mais expressivo — do turismo português, ainda é bem diminuto o numero de continentais que visitam aquela região, muitos dos quais, porém, se deslocam com relativa facilidade a outras regiões do País ou até mesmo ao estrangeiro. De qualquer modo, parece haver falta de divulgação das belezas daquela zona insular, convindo atentar numa campanha de divulgação que vise não só os estrangeiros, mas também os nacionais.

● Pequena panorâmica

O turismo de São Miguel durante o Outono, o Inverno e começo da Primavera tem muitas possibilidades de realização, desde que se insista nas reais e já consagradas virtualidades daquela

(Continua na página seguinte)



O porto artificial de Ponta Delgada, além da sua função económica, possibilita a prática e o desenvolvimento das modalidades náuticas desportivas

SÃO MIGUEL

De toutes ces îles, São Miguel est, sans aucun doute, la plus belle. Le touriste y trouvera des points de vue magnifiques, des panoramas splendides, des montagnes sauvages mais aussi des vallées douces et paisibles, des lacs majestueux, des forêts plantées d'arbres séculaire, des parcs exceptionnels ou l'on découvrira une flore aussi exotique que variée, des cratères éteints, des sources d'eaux et de boues brûlantes; et toutes ces merveilles, le touriste les apercevra en parcourant des routes bordées d'hortensias géants d'un bleu intense. Deux visites s'imposent: le Vale das Furnas et la Vista do Rei surplombant le cratère et les lacs de Sete Cidades. Dans la ville même il faut voir les églises de S. José et du Colégio; cette dernière a appartenu à l'ordre des Jésuites. Aux environs de la ville nous recommandons une visite à un des établissements industriels de serres d'ananas et, pour ceux qui ne tiennent pas à beaucoup s'éloigner de Ponta Delgada même, il existe au Pico dos Milhafres un beau panorama.

Os voos de fretamento

(Continuação da pág. anterior)

vez mais nítido, pois não podemos descurar as promoções válidas que todos os países nossos competidores aproveitam — e sabem explorar.

É, portanto, nota positiva sabermos da vinda a Portugal, nos referidos voos de fretamento, de centenas de turistas ingleses, alemães, suíços e escandinavos, que, não sendo porventura milionários, constituem, sem duvida alguma, forte representação da classe média desses povos, afinal a mais numerosa em todos os países detentores de bom nível de vida... Oxalá que a citada modalidade se torne habitual nos nossos aeroportos, a encorajar a construção rápida de novos hotéis e dos indispensáveis divertimentos nocturnos que escasseiam, tais como casas de espectáculos e «boites», pois oferecer apenas bom clima e boa mesa, sol a jorros e praias extensas e bem tratadas (quando são) não chega para a maioria dos veraneantes estrangeiros que nos visitam, habituados a outros horizontes.

Atente-se, uma vez mais, no exemplo do país vizinho, observe-se, por exemplo, o que se passa nas suas praias cosmopolitas e compare-se com o «sossego» impressionante do litral português, salvo uma ou outra excepção. Conquanto não seja mau acolhermos os coronéis reformados, que vêm á velha Lusitania comprar a sua casita, para viver os ultimos dias em tranquilidade absoluta, beneficiando do sol rutilo, que tanto apreciam e os aquece, também temos de movimentar o turismo português á escala europeia, se queremos caminhar por diante...

«Eisbein e choucroute»

— prato forte na Alemanha

Entre as mais conhecidas especialidades gastronómicas da Alemanha — e a cozinha alemã orgulha-se de possuir o que existe de mais apetitoso e requintado na «arte de bem comer» — contam-se algumas que, pelo seu paladar delicioso granjearam já fama para além-fronteiras. Está neste caso a famosa «Sauerkraut», mais conhecida entre nós por «choucroute».

Embora não seja de origem alemã, a «choucroute» — repolho branco migado e fermentado — é considerado no estrangeiro e muito especialmente na Alemanha como uma «delicadeza», apreciada com o mesmo entusiasmo em qualquer região alemã, seja Baviera ou Westefália, Baden-Württemberg ou Schleswig-Holstein.

Para melhor conquistar a preferência dos seus apreciadores, a «Sauerkraut», normalmente, faz-se acompanhar de suculenta «Eisbein», perna de porco salgada, de tal maneira que este combinado «Eisbein mit Sauerkraut» pode ser considerado o prato que ocupa o primeiro lugar na cozinha alemã.

Conquanto seja um pouco incompreensível — dada a enorme variedade de pratos que existem por toda a Alemanha, incomparàvelmente mais saborosos — dos 50 milhões de habitantes da Republica Federal, mais de dez por cento elegeu o «Eisbein mit Sauerkraut» o seu prato favorito.

A lagoa das Furnas (ilha de São Miguel) — fixada parcialmente na imagem que publicamos — fica situada num vale de luxuriante vegetação tropical

DOIS NOVOS CIRCUITOS

(Norte e Sul de Portugal)

A PROMOVER EM 1966

A empresa «Cityrama», no prosseguimento das suas actividades votadas ao serviço do turismo nacional, vai promover, no ano próximo, de 2 de Abril a 15 de Outubro, dois circuitos do maior interesse e oportunidade: «North Portugal» e «South Portugal», os quais embora visem os turistas, não deixam também de proporcionar aos portugueses a possibilidade de utilizarem uma organização magnífica, de verdadeira classe internacional.

Estas excursões, de nove dias de duração, compreendem duas tarifas (A e B) e as seguintes taxas individuais (quarto duplo e quarto simples): *Sul de Portugal*, A (hoteis de 1.ª), quarto duplo, 3580$00; quarto simples, 4050$00; B (hoteis de 2.ª), 3080$00 e 3550$00. *Norte de Portugal*, A, 3840$00 e 4360$00; e B, 3340$00 e 3860$00. *Norte e Sul de Portugal*, numa versão turística de dezasseis dias: A, 7270$00 e 8260$00; B, 6770$00 e 7760$00.

Voltaremos a ocupar-nos destas duas excursões noutra ocasião, podendo, no entanto, e desde já, adiantar os respectivos itinerários: *Norte de Portugal*, Lisboa e arredores, Santarém, Fátima, Leiria e Coimbra, Luso, Buçaco, Águeda e Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Aljubarrota, Alcobaça, Nazaré e Óbidos, regresso a Lisboa. *Sul de Portugal*, Lisboa e arredores, Sesimbra, Setubal, Ferreira do Alentejo, Aljustrel e Olhão, Faro, Albufeira, Armação de Pêra, Carvoeiro e Praia da Rocha, Loulé, S. Brás de Alportel, Olhão, Monte Gordo e Mértola, Beja e Évora, regresso a Lisboa.

BOM APETITE...

As cidades crescem no Verão em consequência do turismo. A população flutuante de Alicante, por exemplo, durante os meses de Junho a Setembro, que representou mais de um milhão de habitantes, consumiu 1760 toneladas de azeite, 960 de arroz, 4003 de carne, 4803 de batatas e 4005 dezenas de ovos, para já não citarmos outros produtos alimentares.

Por sua vez, Tarragona consumiu, só no que respeita á sua população turística, quase igual quantidade de carne, azeite e batatas e 24 302 dezenas de ovos.

O pescado, largamente representado nas dietas alimentares, oferece, todavia, grandes contrastes. Alicante consumiu 4323 toneladas no Verão passado, enquanto que as populações flutuantes de Castellón e Pontevedra consumiram apenas 350 toneladas cada uma.

Isto passou-se, claro está, em Espanha, mas pode servir de aviso para o caso algarvio, a fim de evitarmos sobressaltos de um passado ainda recente. Em qualquer hipótese — é um fenómeno a ponderar...

Receitas apuradas na Holanda

Calcula-se em um bilião de florins a verba total a gastar pelos turistas na Holanda, durante este ano, segundo informou o presidente da Associação Turística Holandesa, professor Gelissen.

A renda proveniente do turismo no ano passado, atingiu pouco menos de 900 milhões de florins.

Benidorm transformou-se

(em poucos anos)

num empório turístico

Benidorm é uma povoação do litoral mediterrâneo espanhol, que se considera exemplar, devido á assombrosa transformação que sofreu em poucos anos, para adaptar-se ao movimento turístico. É verdade que reune condições admiráveis para interessar o viajante. Está situada junto ao mar, com uma praia excelente e os seus arredores são admiráveis. A temperatura média no Verão é de 25° e no Inverno não é inferior aos 16°, o que permite tomar banho até pelo Natal.

Benidorm tinha em 1950 aproximadamente mil habitantes, na sua maior parte pescadores, duas pensões e a sua fisionomia era peculiar á de tantas terras levantinas.

O humilde poiso de pescadores é actualmente uma magnífica estação estival e invernal, com uma povoação turística que chega ás 120 000 pessoas. As quarenta camas de que dispunha nas pensões transformaram-se nas quinze mil com que contam os setenta novos hotéis, além de nove mil apartamentos, também de recente instalação. Todos os anos os cálculos previstos para capacidade de alojamento são amplamente superados.

As melhorias urbanísticamente, mais ou menos importantes, desenvolveram-se de acordo com um plano certo, para que tudo resulte dentro da melhor harmonia possível. Os seus arquitectos, ao serviço da Camara, foram rigorosamente seleccionados e trabalham criando novos motivos aliciantes e embelezando sem cessar a cidade. Não se admitiram caprichos estéticos, nem imposições técnicas extravagantes. Há espaços destinados a zonas verdes e desportivas e foi construida uma praça de toiros, com capacidade para 14 000 pessoas, pelo que é a terceira de Espanha.

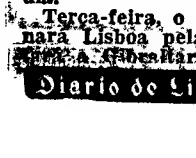
Numerosas «boites», de categoria internacional, oferecem sumptuosos espectáculos, a preços «espanhóis». Isto está ligado a uma grande prosperidade comercial de todas as classes. Existem cinemas, uma escola de equitação e está-se construindo um campo de «golf». Tudo isto faz com que este lugar se converta num dos mais promissores empórios turísticos do Mediterrâneo.

Carreira de «ferry-boat»

entre Southampton (Inglaterra) e a Península Ibérica

★ Lisboa será um dos portos de escala

Principia em 28 de Maio do próximo ano a carreira de «ferry-boat» entre Southampton (Inglaterra) e vários portos da Península Ibérica.



O navio, de 7300 toneladas e com acomodação para seiscentos passageiros, deixará Southampton aos sábados, pelas 20 horas, e chegará a Vigo ás 8 horas de segunda-feira.

Abandonando esta cidade espanhola duas horas depois, o «Sunward» (assim se chama o barco) chegará a Lisboa pelas 22 horas do mesmo dia.

Terça-feira, o «Sunward» abandonará Lisboa pelas 12 e 30 e aportará a Gibraltar três horas e meia depois.

A jornada de regresso (Gibraltar-Southampton) começará ás quartas-feiras (17 horas) e terminará ás sextas-feiras (11 horas).

A passagem, em cabina dupla, é de cerca de 3680 escudos, e em cabina simples de 2000 escudos. Os passageiros poderão desembarcar em qualquer porto da escala. O preço da passagem não inclui o das refeições — e o transporte de veículos é também pago á parte. Poderão ser transportados 150 automóveis.

Cada cabina tem dois beliches, quarto de banho privativo e ar condicionado.

A bordo do «Sunward» existem, ao capítulo recreativo, uma piscina, um clube nocturno, uma sala de jogo, um clube infantil e cinema. Além de um restaurante, temos também um «snack-bar».

Velocidade: vinte e um nós.

Visite São Miguel

— o «Paraíso do Atlântico»

(Continuação da página anterior)

ilha como estancia de repouso. Não quer isto dizer que todo o arquipélago dos Açores não possua idênticas condições, conforme já temos referido nesta secção, quanto a outras ilhas. No entanto, afigura-se caber àquele território maior somatório de possibilidades, até por dispor de melhores infra-estruturas.

Com efeito, existem dois hotéis em Ponta Delgada e um no Vale das Furnas — além de possuir alguns «residenciais» e pensões e, ainda, um restaurante típico em Ponta Delgada. A acrescentar a este equipamento, em plena actividade, trabalha-se no projecto de um hotel de classe turística naquela cidade (com cerca de 120 quartos) e estuda-se e espera-se a construção de uma estalagem com vinte e dois quartos, no Vale das Sete Cidades.

O aeroporto da Nordela, junto á cidade de Ponta Delgada, uma vez concluído, virá permitir maior afluxo turístico a São Miguel, factor de relevante importancia, capaz de influenciar decisivamente o progresso da industrialização do turismo que se pretende naquela zona dos Açores, cujas incidências sócio-económicas não podem deixar de se considerar favoráveis á elevação do nível de vida dos povos.

Principais atractivos da «Ilha Verde»: igrejas do Colégio e de S. José e Museu de Santo André (em Ponta Delgada), Vista do Rei sobre a lagoa das Sete Cidades, vale das Furnas e lagoa do Fogo. Existem ainda, além das paisagens campesinas dos vales e das montanhas, do litoral, dos belos jardins e das típicas plantações de ananases, do intenso labor pastoril e dos lacticínios, os aglomerados pitorescos, debruçados sobre as costas do norte e do sul da ilha, e os curiosos moinhos de vento, dominando os horizontes, no alto das colinas.

● Viagem encantadora

Além da utilização das carreiras aéreas portuguesas e estrangeiras que tocam no aeroporto de Santa Maria, e de onde existem ligações fáceis, também de avião, com São Miguel, o viajante pouco apressado pode aproveitar os navios da Empresa Insulana de Navegação, que lhe oferece total conforto e segurança. Ao repouso de que podem desfrutar os passageiros que seguem pela via marítima, acresce ainda a facilidade de comunicações costeiras entre as diferentes ilhas do arquipélago açoreano e a possibilidade de aproveitar para visitar os pontos de escala dos paquetes, tanto na ida como na volta a Lisboa.

Nas próximas semanas, efectuam-se três partidas do Tejo para S. Miguel: 6 de Novembro, **paquete «Carvalho Araujo», que chega a Ponta Delgada a 10, escalando préviamente Madeira e Santa Maria. Na viagem de regresso, este navio toca em São Miguel no dia 18, chegando a Lisboa a 23;** 20 de Novembro, **paquete «Funchal», que chega a Ponta Delgada a 23, passando antes pela Madeira. Na viagem de regresso ao Tejo, volta a São Miguel a 25, estando em Lisboa três dias depois.** 4 de Dezembro, **de novo larga do Tejo o «Carvalho Araujo», que escala Madeira e Santa Maria e chega a Ponta Delgada no dia 8. A 16 do mesmo mês, volta a São Miguel e demanda o estuário de Lisboa a 21.**

Quer dizer, portanto, que, utilizando-se qualquer dos dois paquetes na viagem completa, pode o viajante, no caso de embarcar no «Carvalho Araujo, passar oito dias na «Ilha Verde». Se preferir, porém, o «Funchal», que é o navio mais rápido e moderno da frota da Insulana, apenas dispõe de dois dias para percorrer a formosa ilha. Aponte-se, todavia, que existem outras combinações possíveis, como seja utilizar á ida um navio e regressar noutro, ir de barco e regressar de avião ou vice-versa.

Nesta época do ano, de clima tão favorável no arquipélago dos Açores, muito em especial em São Miguel, pode o leitor aproveitar para uma estada retemperadora dos esforços despendidos nas fainas diárias, deslocando-se àquelas ilhas. Embora possa ser uma viagem de pouca demora, mesmo assim merece a pena tentar...

SÃO MIGUEL

Of all azorean islands, pride of place must go to São Miguel. Every sort of landscape can be found there, from high-mountain scenery to the most fertile arable land, as well as incredibly beautiful crater-lakes, fine woods, tea-gardens, splendid pastures, great parks wich are really good botanical gardens, roads hedged by blue hydrangeas for miles on end and, last but not least, extraordinarily interesting boiling springs and mud-pools. The Valley of Furnas and the crater-edge view of the Sete Cidades Lake should not be missed on any account. In Ponta Delgada town itself, the old Jesuit Collegiate Church — the igreja do Colégio — and the Church of S. José are worth seing, whereas on its outskirts one of the pineapple hothouse Establishements should be visited and, for those who are satisfied with nothing more than a good panoramic view of the island's centre, a drive up to the Pico dos Milhafres is suggested.

O manifesto dos oposicionistas de Braga

nhuma ordem, juntemos os seus pares: os operários, os trabalhadores rurais, as empregadas domésticas, quase todo o funcionalismo público, e isto é a grande maioria da Nação, o seu sustentáculo imolado á voracidade de uma plutocracia impudica.

A falta de técnicos e a emigração

Não admira, pois, que ante tal índice de desinteresse do Governo por um dos pilares da nossa sobrevivência como país independente— a instrução — o ensino têxtil, «base da principal industria do nosso distrito», seja pouco mais do que inexistente. E, assim, interorgamos: que iniciativas tomou o Governo tendentes a formar os técnicos necessários ao surto industrial que se tem verificado? Nenhumas. O único curso existente nas nossas escolas técnicas é o de auxiliar de tecelagem. Curso elementaríssimo, onde apenas são adquiridas noções gerais de fiação e tecelagem.

Impõe-se sem mais delongas a criação dum curso de formação têxtil desdobrado nas várias especialidades que interessam a industria. Em seguida, criem-se dois institutos têxteis, um para os técnicos da industria algodoeira e outro para os da industria de lanifícios. Fomentar ou encorajar a instalação de unidades fabris sem a preocupação de criar os técnicos que permitam a sua máxima rentabilidade é dissipar condenàvelmente os dinheiros públicos e potencialidades irrecuperáveis. Autorizar o desenvolvimento defeituoso de uma industria, adiar soluções que hão-de vir a ser tomadas mais tarde ou mais cedo, é preparar males terríveis para o futuro.

Esta é, afinal, mais uma prova do entranhado culto que o Governo tem pelas «pedras-mortas», esquecendo-se que o homem é a base real sobre que assenta toda a evolução económico-social. Persiste-se em viver sob o signo da improvisação e do empirismo, como se o rodar vertiginoso dos tempos modernos se compadecesse com tais anacronismos.

É que a previsão dos factores que condicionam a evolução dos povos nunca foi plataforma para o Governo.

Quando vozes avisadas lhe lembraram as dificuldades inevitáveis que iriam surgir em todos os sectores da vida nacional devido á falta de mão-de-obra, nenhuma solução humana se encontrou para o problema.

Quando recentemente no seu «Manifesto ao País» a Oposição Democrática se referiu á poderosa corrente migratória sob cujo influxo o País se esvai, o sr. ministro do Interior não a justificou e muito menos enumerou as medidas tomadas para evitar o seu reflexo na vida da Nação. Não. Recordou, dentro das normas simplistas que enfermam o Governo, os números do decénio 1910-1920. Permita-nos o sr. ministro que esta resposta despropositada nos autorize uma sugestão: torne livre a emigração e depois estabeleça as comparações que desejar.

Deste Minho, que tinha largos excedentes populacionais, têm fugido á miséria e á indigência, milhares de portugueses «expulsos» do País por um Governo iníquo, devido aos «salários baixos, extrema divisão da propriedade, ausência completa de seguros sociais, processos de exploração ancestral e desemprego».

É que, ao pretender-se assegurar, através de um baixo salário estabelecido para a mão-de-obra, um equitativo custo de vida, condenou-se a lavoura a vender os seus produtos a preços incompatíveis com as suas necessidades e esmagou-se-lhe a aspiração de usufruir um melhor nível de existência a que tem direito. A fuga em massa dos homens válidos para fora do País e para as cidades e a condição angustiosa da desgraçada classe média, que vive dos pobres rendimentos da propriedade agrícola, hoje insuficientes para fazer face ás necessidades de uma existência menos do que mediocre, são consequências da mais revoltante imprevidência governativa, que em todos os sectores da vida nacional se manifesta, mas que assume aspectos desastrosos no sector agrícola.

A gravidade da situação criada é de tal ordem que se não compadece com o indefenido cruzar de braços das entidades a quem cabe a responsabilidade de lhe fazer frente. Todos quantos vivem neste distrito, de largo predomínio agrário, sabem que sobre ele pesa a terrível praga de não haver braços para cultivar a terra no ano agrícola que se avizinha e que as dificuldades actuais são de tal ordem que os prejuízos ocasionados são de monta.

E, no entanto, a Oposição Democrática de Braga já em 1957 indicou ao Governo alguns possíveis caminhos ou soluções que poderiam atenuar a crise crónica da lavoura, que quase 40 anos de domínio autocrático não conseguiram sequer equacionar. Oito anos volvidos — e oito anos no nosso tempo são irrecuperáveis — tudo quanto se escreveu se mantém, infelizmente, com incontestável actualidade. Permitimo-nos recordar três pontos:

«Impõe-se:

— Que, a exemplo do que é feito em muitos países, o Estado garanta ao produtor agrícola uma remuneração compensadora para os seus produtos, pondo-o ao abrigo de ruinosas flutuações de preços, pois só assim se lhe dará estabilidade económica que o incentive a melhorar a produtividade da terra.

— Que se dê assistência técnica ao lavrador, eficiente e permanente, sendo de notar sob este aspecto que não possuimos no nosso distrito — onde 10 dos seus 13 concelhos são de economia predominante e exclusivamente agrária — uma só escola agrícola —, pelo que se torna necessária a criação, de uma escola agrícola secundária e de algumas escolas agrícolas elementares disseminadas pelo distrito.

— Que se intensifique com decisivo apoio do Estado, o estabelecimento de cooperativas de vinho, máquinas agrícolas, de frutas e outras, como meio de superar as dificuldades financeiras e as deficiências técnicas inerentes á existência da pequena propriedade, que é dominante na nossa região».

Sabemos perfeitamente que o pouco que se tem realizado no nosso País, neste sector, é devido unica e simplesmente á iniciativa privada, pois o Governo nem tem competência nem possibilidades económicas (os dinheiros publicos são absorvidos pela engrenagem que mantém o povo amordaçado e o País isolado do Mundo) para tentar um a solução de tão premente problema. Queda-se no estribilho de há 40 anos: «O Governo pensa sèriamente nestes agudos problemas».

E a pensar se queda.

Falta-lhe tudo para conseguir realizar obra com raízes e perdurabilidade. O dinamismo político causa-lhe vertigens. E senão vejamos outro facto gritante.

Através de mais uma Lotaria Nacional, as apostas mutuas, «Totobola», o Governo criou uma fonte inexgotável de receitas. Pois bem: — de há muito que a juventude no nosso distrito clama por pavilhões de desportos que possibilitem uma mais larga e profunda expansão desportiva na região tão densamente povoada. Não lhe faltam razões e as principais estão á vista do seu dinamismo, força e vontade com que consegue superar todas as contrariedades.

É do domínio comum, que, para o futebol essas dificuldades não existem porque o Governo se verga dócilmente á enorme força popular que esta actividade determina e, assim, o Governo constrói estádios para o publico e não para os atletas. Os dados estão invertidos.

Ora nos chamados «desportos pobres» o desporto pratica-se nos campos e não nas bancadas e esta actividade salutar a pedir incitamento e ajudas substanciais é ignorada. O Governo constroi estádios com a dupla intenção de criar uma diversão emotiva para o povo, satisfazendo simultâneamente o desejo imposto por poderosas correntes da opinião publica, mas o Governo não tem — uma vez mais — coragem, nem discernimento para ter opinião sobre um autêntico fomento gimno-desportivo, colocando técnicos ao serviço dos clubes, técnicos que despertassem o gosto pelo desporto em mais largas camadas da população, criando, para o efeito, nos centros populacionais com maior actividade desportiva, pavilhões de desportos que possibilitassem a actividade gimno-desportiva dentro das condições mínimas que aquela impõe.

No nosso distrito é urgente a construção de 5 pavilhões: Braga, Guimarães, Barcelos, Famalicão e Fafe. O desporto, o verdadeiro desporto só não se expande no nosso distrito por falta de recintos capazes. O Governo tem ao seu alcance a realização desta obra. Porque não a leva a cabo?

A juventude do nosso distrito exige acção, o Governo tem de satisfazer esta justa reivindicação. Por ela vamos também lutar.

CIDADÃOS:

Ao lerdes este nosso manifesto, sabeis quantos dias de propaganda eleitoral o Governo «generosamente» nos concedeu, sabeis também que os miseráveis processos utilizados, os termos ignóbeis e as indignas atitudes assumidas pelos mais luzidios representantes do regime, que há quase 40 anos nos oprime, estão no mais completo desacordo com as palavras proferidas pelo presidente da comissão executiva da U. N. no início deste monólogo eleitoral: «A atitude tem de ser de exemplar decoro e dignidade». Mas estão no mais completo acordo com a ética governamental, sabeis que as contradições são o meio ideal em que o Governo se compraz em viver, sabeis que a Oposição Democrática de Lisboa, Porto, Leiria e Viseu desistiu de participar na campanha eleitoral e a sua desistência se processou em termos da maior dignidade cívica, sabeis que persistimos em ir até ao fim porque vós assim o exigis.

Não vos fazemos promessas, nem sequer vos podemos oferecer passeatas gratuitas para participardes em «manifestações espontâneas» como as que a U. N. organiza. Também vos podemos garantir que não temos lugares a defender em conselhos de administração nem aspiramos a benefícios de qualquer ordem. Pelo contrário, esperam-nos no futuro, que rápidamente se avizinha, horas de ansiedade e sacrifício que a Nação só poderá vencer com um regime democrático. Não seguimos as pegadas de um regime político que teima em caminhar de olhos voltados para o passado, aferrado a um imobilismo político que nos causa as mais sérias apreensões. Pelo contrário, temos os pés bem assentes no chão que pisamos e por isso o passado só nos pode servir de lição e nunca de exemplo. O Governo age segundo a fórmula de que «em política o que parece é».

E nós, mandatários do povo, entendemos que o único caminho é o do livre debate dos problemas, porque, para nós, em política o que é, é.

Repudiamos todas as fórmulas sofísticas como uma afronta ao povo, e o povo, sentindo essa afronta, acaba de dar a resposta ao Governo, não correspondendo ás solicitações históricas em que ele teimou em excitar os débeis de espírito. Esta é a resposta do País ao regime que, apesar de 40 anos de abuso do Poder, ainda não consegue governar sem se apoiar na polícia política e na afrontosa Censura.

Responde-lhe em particular a juventude que ele julgou criar bem junto ao seio, mas que é hoje o principal sustentáculo da oposição democrática, símbolo da liberdade, dando exemplos de dignidade e estoicismo, que constituem o melhor garante para o nosso futuro.

Democratas do distrito de Braga. Povo do distrito de Braga.

A's urnas. A's urnas.

Viva a Liberdade, viva a Democracia, viva Portugal livre e independente...

Braga, Outubro de 1965».

O comandante Alpoim Calvão promovido por distinção

O sr. almirante Fernando Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu hoje, ao fim da manhã, o primeiro-tenente Guilherme Alpoim Calvão, que comandou um destacamento de Fuzileiros Especiais na província da Guiné, há dias regressado á metrópole.

Durante a audiência, o ministro louvou a acção do destacamento e anunciou que, tendo em conta os actos praticados pelo mesmo, decidira promover, por distinção, o comandante Alpoim Calvão ao posto de capitão-tenente e conceder-lhe a medalha de ouro de Valor Militar.

REGRESSO dos universitários contemplados com o «Prémio Infante D. Henrique»

Regressaram a Lisboa, no avião da TAP, os finalistas das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, que, contemplados com o «Prémio Infante D. Henrique», instituido pelos Transportes Aéreos Portugueses, visitaram as províncias ultramarinas de Angola e Moçambique

JÂNIO AMEAÇADO DE PRISÃO PELO EXÉRCITO

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — O comando do Primeiro Exército anunciou que procederá á detenção do antigo presidente Jânio Quadros se ele persistir na sua recusa em depor perante a comissão militar de inquérito ás actividades comunistas no Brasil.

Jânio Quadros foi notificado na sua residência, em São Paulo, para se apresentar perante a comissão de inquérito, tendo-se recusado a fazê-lo no Rio de Janeiro.

YBARRA & C.ia, S. A.

PARA SEVILHA

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE | 9 de Novembro | TENERIFE, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE | 28 de Outubro | VIGO

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F. 1.° Telefone 327284

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 28421

COMUNICADO

A firma Baquelite Liz, Lda., de Gândara dos Olivais, Leiria, comunica a todos os seus prezados clientes que o Sr. Mário Ribeiro deixou de ser seu representante a partir de 1 de Novembro de 1965, agradecendo que, por enquanto todos os assuntos sejam tratados directamente com a Fábrica em Leiria, ou pelo telefone 780683, Lisboa.

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros — Estofos — Decorações

Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS

Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D.ª Estefânia, 18-1.° andar

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA. R. de S. Nicolau, 44-48 - Tel. 369331 - Lisboa

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ESPANHA...

A «Página Científica», desejando conhecer a organização da investigação científica em Espanha, procurou elucidar-se junto a um cientista desse país. O dr. Gimenez Martin, secretário e investigador do Instituto de Biologia Celular do «Consejo Superior de Investigaciones Científicas», doutorado em Farmácia, Secretário pela Espanha às 1.as «Jornadas de Genética» luso-espanholas em Lisboa, acedeu, gentilmente, a expor-nos o panorama científico do seu país:

— Em Espanha, a investigação não universitária é orientada pelo «Consejo Superior de Investigaciones Científicas». Este «Consejo» abranje não só questões de Ciência exacta e experimental, como também questões de Filosofia, Literatura, Pedagogia e Teologia.

O «Consejo» foi criado em 1939, seis meses depois da Guerra Civil Era, nessa altura, ministro da Educação José Ibañez Martin, que é presidente honorário do «Consejo» e actual embaixador em Portugal. O primeiro secretário-geral do «Consejo» foi o prof. José Maria Albareda, a quem a investigação científica espanhola deve permanente e profundo sentimento de gratidão. E', actualmente, reitor da Universidade de Navarra — Pamplona, que é a unica Universidade independente em Espanha; é uma Universidade católica, pertencendo á Opus Dei. O prof. Albareda, especialista em solos, em 1960, ordenou-se padre do Instituto Secular da Opus Dei.

Dentro da sua unidade, o «Consejo», está dividido em três grandes blocos: Divisão de Letras, Divisão de Ciências, Patronato Juan de la Cierva (inventor do autogiro).

O Patronato é uma entidade que não atinge a categoria de Divisão. Dedica-se á investigação técnica, por exemplo, electrotécnica, plásticos, metais não ferrosos.

Tanto a Divisão de Letras, como a de Ciências, estão divididas em Patronatos.

Por ser o campo que mais interessa á vossa «Página», limitar-me-ei a expor-lhes a organização desta ultima Divisão.

A Divisão de Ciências é constituída por três Patronatos:

— *Patronato Alfonso el Sábio*, que se dedica á investigação de tipo químico e físico-químico.

— *Patronato Alonso de Herrera*, que se dedica á investigação de tipo biológico básico e aplicação á agricultura.

— *Patronato Santiago Ramon y Carral*, que se dedica á investigação biológica e médica.

Todos estes Patronatos são, por sua vez, formados por Institutos.

Como o Instituto em que trabalho está integrado no *Patronato Alonso de Herrera*, dir-lhes-ei, em pormenor, como este é constituído.

Patronato «Alonso de Herrera»

Entre os *Institutos do Patronato Alonso de Herrera* encontram-se: — *Instituto de Edafologia e Biologia Vegetal*, que abrange investigações agro-biológicas; — *Instituto Jaime Ferrán*, que se dedica á Microbiologia; — *Instituto Cavanilles*, que se dedica á Botânica; — *Instituto José Celestino Mutis*, de Farmacognosia; — *Instituto Lucas Mallada*, de Geologia; — *Instituto de Biologia Celular*, onde trabalho, e de que sou secretário. E' o Instituto mais recente do «Consejo», pois foi fundado em Janeiro de 1965

Este Instituto, de Biologia Celular, dedica-se á Biologia básica, Citologia, Fisiologia Celular, Bioquímica de microrganismos, etc.

Há muitos mais Institutos, mas limitei-me a falar-vos dos de Madrid. O *Instituto de Edafologia* está integrado no *Instituto Nacional de Edafologia e Agro-Biologia*, que tem Institutos independentes em Sevilha, Granada, Murcia, Salamanca, Pontevedra, Santa Cruz de Tenerife (Canárias), etc. Tenta abranger todo o país sob o ponto de vista agrícola. Estes Institutos locais são independentes, mas estão integrados no organismo coordenador.

Tal como sucede com os outros institutos, o *Instituto de Biologia Celular* está dividido em secções. Neste caso específico há três secções: Citologia, Fisiologia Celular e Bioquímica de Microrganismos.

Em geral, existe um Departamento que abrange, como mínimo, duas secções. Cada secção é formada por laboratórios. O laboratório é a *célula* da investigação.

As secções do Instituto de Biologia Celular não estão agrupadas em Departamento.

Como vimos, em escala crescente de especialização, será:

Divisão → Patronato → Instituto → Departamento → Secção → Laboratório

Relações com Portugal

Houve sempre íntimas relações entre a Estação Agronómica Nacional Portuguesa e o «*Consejo*». Devemos estar agradecidos a Portugal porque nos ajudou nos tempos em que a Espanha era bloqueada, por razões políticas, pelo resto do mundo. Nessa altura, Portugal estava muito adiantado no campo da Genética, graças a iniciativas do Professor Câmara e a ajuda que nos deram foi muito util. (O Professor Câmara é director honorário do Instituto Celestino Mutis e director da Revista de Genética Ibérica). Como cientistas somos realistas e não dizemos isto por estarmos em Portugal, mas porque é a verdade.

Devemos estar agradecidos á Estação Agronómica Nacional (em especial, ao Professor Câmara), pela hospitalidade e contínua amizade que dispensou sempre aos estudiosos espanhóis.

Hierarquia e recrutamento de pessoal

Até agora temos falado do «*Consejo*» como uma entidade dedicada á investigação científica. Mas a entidade não funciona sem pessoal, sendo importante conhecer a sua distribuição.

No «*Consejo*» existem dois tipos de pessoal: um de investigação científica pròpriamente dita e outro denominado técnico-administrativo.

O que nos interessa é o primeiro. Está dividido em três escalões distintos; por ordem crescente de importância será: ajudantes científicos, colaboradores científicos e investigadores científicos.

Todo este pessoal é profissional de investigação, não se trata de um «*hobby*».

O pessoal é recrutado por meio de bolsas que provêm do próprio «*Consejo*» ou do Ministério da Educação Nacional.

O critério empregado para a atribuição de bolsas é o de concursos entre os candidatos, tendo em conta o seu «curriculum vitae», que consiste não só nos trabalhos realizados mas, também, nas classificações obtidas nos cursos.

Os boiseiros estão na categoria de ajudantes científicos. Durante a sua permanência nesse escalão de pessoal fazem o doutoramento. Depois de estarém 3 anos no «*Consejo*» e serem doutorados, passam a colaboradores científicos.

Esta passagem não é limitada por quadros rígidos. *Há flexibilidade nos quadros que se expandem conforme as necessidades e de modo a permitir a promoção pelo trabalho pessoal. Ascende-se por méritos próprios e não por antiguidade.*

Isto é muito importante e verifica-se de facto. Claro que se o laboratório onde se trabalha está muito vitalizado, a pessoa sofrerá essa influência.

Para passar a investigador científico é necessário um mínimo de 3-4 anos como colaborador.

No «*Consejo*», neste momento, para maior flexibilidade, há a possibilidade de passar a colaborador científico sem ser doutorado. Isto para determinadas carreiras, como engenheiros especialistas (da Escola Técnica Média). Ascenderão a colaboradores após oito anos de trabalho no «*Consejo*».

Os acessos aos diferentes escalões, além de limitados pelos anos mínimos de trabalho no «*Consejo*»,

(Continua na página seguinte)

O dr. Gimenez-Martin, á esquerda, antes de uma das suas comunicações, conversa com o seu colaborador dr. Lôpez-Sáez

...E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL

Não quisemos deixar de fazer algumas perguntas ao delegado da Fundação Calouste Gulbenkian nas «Jornadas de Genética» luso-espanholas, o prof. Flávio Rezende, director do Instituto de Botanica da Faculdade de Ciências de Lisboa.

— Parece-lhe que a investigação científica pode desenvolver-se em institutos desligados da Universidade?

— Pode, mas sem que essa separação seja completa. Se os institutos de investigação estiverem completamente isolados da Universidade, como poderão informar-se a respeito das pessoas que têm de recrutar para os seus quadros? Além disso, ás Universidades faz falta a cooperação com laboratórios, onde se faça investigação com melhores meios do que aqueles de que a Universidade dispõe. Julgo que essa cooperação será lucrativa para ambas as instituições. É preciso, porém, ponderar num justo equilíbrio para se não incorrer no perigo de as Universidades serem asfixiadas por esses institutos, em consequência das enormes diferenças de recursos.

«Na América do Norte é esse o estado a que se chegou. Na Alemanha e na Inglaterra tem-se conseguido evitar esse mal.

Oxalá que a própria Gulbenkian, através dos seus centros, fomente a ciência nas Universidades».

— Tendo as bolsas de estudo, como objectivo, preparar e especializar cientistas, não será estranho que estes, muitas vezes, ao voltarem, não encontrem uma estrutura onde se enquadrem?

— É um problema antiquíssimo. As pessoas a quem isso acontece sentem-se frustradas no ambiente científico português. A mim aconteceu-me o mesmo. Há 35 anos, quando terminei a licenciatura, fiquei professor de liceu na Guarda, unico sítio onde havia uma vaga. Foi uma experiência de um ano.

«Senti aí que a preparação que o curso nos dava era insuficiente. Lembrei-me de recorrer á *Junta de Educação Nacional*, expondo o meu problema.

«Tive a sorte de ser presidente dessa Junta, nesse tempo, o prof. Celestino da Costa que tentou resolver o meu caso possibilitando-me ir para Coimbra trabalhar com o prof. Quintanilha.

«Adoptei, entusiasmado, essa solução, embora tivesse de me privar do dinheiro que recebia pelas horas extraordinárias que fazia como professor na Guarda.

«Por mero acaso, apareceu ali a possibilidade de uma bolsa para a Alemanha, dada pelo Governo alemão, onde estive de 1933 a 1941 continuando a receber, além da bolsa, o meu ordenado de professor de liceu. Vivia assim uma vida sem preocupações materiais.

«Quando voltei a Lisboa teria de ser professor de liceu Seria certamente um péssimo professor de liceu: pois, durante oito anos tinha feito outra preparação.

«Tentei arranjar um lugar onde apenas pudesse continuar a trabalhar científicamente, primeiro em Lisboa, depois em Coimbra, mas só o consegui no Porto, onde havia piores condições de trabalho, mas vontade de me ajudarem e foi lá que fiquei.

«Aí foi-me dada equivalência ao doutoramento, que fizera na Alemanha, por interferência pessoal do prof. Celestino da Costa, que o conseguiu para cinco doutorados lá fora: Marques da Silva, Valadares, Telles Antunes, Kurt Jacobsohn e eu. Foi uma espécie de surto endémico no tempo.

«O prof. Celestino da Costa era, de facto, *um homem de espírito europeu*.

«Hoje há uma série de instituições que dão bolsas de estudo; convinha que, além disso, prestassem atenção ao regresso dos bolseiros.

(Continua na página seguinte)

O prof. Rezende preside a uma sessão, no momento em que o prof. Galan fazia uma comunicação

A investigação científica em Espanha

— declarações do Dr. Gimenez-Martin

(Continuação da página anterior)

são feitos por concursos de mérito nos quais se valorizam principalmente, os seus trabalhos de investigação científica.

A preocupação do Governo espanhol, pela investigação científica, fez com que no ano passado se estabelecesse o aumento de 10 % anual, acumulável, de lugares em cada escalão, dos quadros científicos, por quatro anos.

Fundos para a investigação

O actual plano de desenvolvivento espanhol trouxe para o primeiro quadriénio 1400 milhões de pesetas para a investigação científica e técnica. Além disto, foi criado o Fundo Nacional para o fomento da investigação científica, no montante de 100 milhões de pesetas. Este fundo é destinado a questões que não sejam cobertas pelo plano de desenvolvimento, como a urgência de promover determinadas investigações, compra de equipamento científico, vinda de cientistas estrangeiros ou envio de pessoal científico a especializar-se no estrangeiro.

Honorários do pessoal

O pessoal científico recebe vencimento e gratificações. Desde 1963 estabeleceu-se o regime de tempo-integral voluntário.

Quem não tem alguma outra ocupação ou um título, como por exemplo ser directora de uma farmácia, recebe o ordenado inteiro: 50 % mais por dedicação exclusiva, 20 % mais se é doutorado e 10 % mais por cada idioma, até dois, que conheça. O centro de investigação não tem influência na apreciação linguística; este caso é regulado pela «*Escola Central de Idiomas*», por meio de um exame que consiste em tradução, retroversão (sem dicionário) e conversação sobre temas da especialidade. As línguas que interessam são: francês, inglês, alemão e russo.

O pessoal, com o sistema de percentagem, pode ter, de vencimento, um acréscimo de 90 % sobre o ordenado base. O cálculo das percentagens é feito sobre o conjunto do ordenado base e da gratificação de tempo-integral. Caso não se trabalhe em sistema de tempo-integral não se tem direito a nenhuma percentagem.

Por exemplo, um colaborador científico pode ganhar 13 000 pesetas, já sem impostos. Entre os impostos há o que reverte a favor da Assistência Familiar, mas, só uma fracção é que é descontada no vencimento, pois o resto é dado pelo próprio «*Consejo*».

Todo o pessoal recebe um *abono de família* que varia com o aumento desta. É calculado por um sistema de «pontos». Exemplificando: se é casado tem direito a 5 pontos, que equivale a 2500 pesetas (só no caso da mulher não trabalhar); á medida que os filhos aumentam vai ganhando pontos (1.º filho — 1 ponto; 2.º filho — 1 ponto; 3.º filho — 2 pontos; ...; 9.º filho — 5 pontos; ...).

Concretizando: um homem casado, com 5 filhos, recebe a mais, por mês, 7000 pesetas.

Recebem ainda diuturnidades por cada três anos (por exemplo, 6000 pesetas anuais para um investigador).

É norma os chefes de secção terem mais 1000 pesetas mensais; existem diferentes gratificações para os diversos cargos da direcção do Instituto. Estas gratificações não são acumulativas, na totalidade. Se é, por exemplo, secretário do Instituto e chefe de secção, só acumula um tanto por cento da segunda gratificação.

Sistema de trabalho

Trabalham-se 40 horas semanais, de manhã e de tarde, tendo a tarde de sábado livre. Há um limite; as horas contadas são só das 8 e 30 ás 19 e 30. Existe flexibilidade, mas o chefe de secção é que impõe um horário lato para evitar desfasamento nos trabalhos.

Na minha secção a hora de entrada pode ser até ás 10 horas da manhã e, á tarde, até ás 16 e 30. Há relógio de ponto, mas com esta latitude.

As horas em que se trabalha além das 19 e 30 não são contadas. Muitas vezes o pessoal em regime de «*full-time*» chega a fazer 60 horas semanais. Mas isto é se queremos, se precisamos. Neste caso há um lucro, mas é indirecto, é um lucro no trabalho.

O trabalho científico da secção e o próprio planeamento são discutidos por todos. Isto leva a que não haja uma sensação de isolamento.

No nosso Instituto temos, semanalmente, um ou dois colóquios em que todos os cientistas podem expor as suas ideias, discutir os trabalhos. Além disto, há seminários dentro de cada secção.

Falei do quadro profissional, mas ainda há um caso importante a focar: — Suponhamos que existe uma pessoa perfeitamente preparada, com importante «curriculum vitae», doutorada mas que este doutoramento foi feito em Universidade estrangeira. Seria uma situação ingrata entrar como bolseiro, passar a ajudante, etc. Mas, também, não pode entrar imediatamente como colaborador, pois há as condições de tempo de serviço mínimo a cumprir. Para estes casos há uma possibilidade: contrato de investigação. Passará a colaborador depois do tempo exigido normalmente.

Um breve apontamento sobre a investigação genética

No «*Consejo*» há estações de melhoramento, como por exemplo a «Estação Experimental de Aula Dei» — Zaragoza, «Missão Biológica da Galiza» — Pontevedra, etc.

No campo da Genética Molecular a Espanha está atrasada e o «*Consejo*» está a enviar bolseiros para os Estados Unidos, para se especializarem neste campo com o prof. Ochoa.

O Prof. Ochoa recebeu o Prémio Nobel pela síntese «*in vitro*» do ARN. Durante a guerra civil, Ochoa foi para Inglaterra trabalhar e depois para os Estados Unidos, recebendo aí o prémio.

Na minha secção, a de Citologia, as linhas de investigação incidem em especial sobre o ciclo da divisão da célula, e nele pensamos abordar a organização e duplicação de cromossomas como base física da hereditariedade.

Trabalhamos também na acção de drogas anticancerosas em tumores ascíticos (em ratos), estrutura e ultra-estrutura celular ao nível da microscopia electrónica, citogenética humana.

De um modo geral trabalhamos em ciência básica. No caso do estudo das drogas anticancerosas, há uma secção de um Instituto que se dedica á síntese de substâncias anticancerosas e, depois, nós estudamos o efeito biológico destas drogas ao nível celular.

Metafase somática de cevada tetraplóide (28 cromosomas) e de centeio tetraplóide (28 cromosomas) — Fotografias do eng.º Miguel Mota, do Departamento de Genética da Estação Agronómica Nacional

UMA CURIOSA PARTÍCULA FUNDAMENTAL — *O NEUTRINO*

DESAFIA O PODER DA TÉCNICA E ESCONDE ALICIANTES SEGREDOS DO INFINITAMENTE PEQUENO

Na longa série de partículas fundamentais hoje conhecidas, o «neutrino» ocupa uma posição particularmente curiosa e importante para o conhecimento do Universo. O «neutrino» não possui carga eléctrica, nem magnetização, nem mesmo massa (no sentido restrito usual); apenas podemos por enquanto dizer, que ele é um pequeno grão de energia, de uma natureza ainda misteriosa.

Os «neutrinos» existem por toda a parte. As «super-novae», aquelas estrelas extraordinàriamente brilhantes, produzem, cada uma em cada dia que passa, 10^{50} (ou seja, um 1 seguido de 50 zeros) «neutrinos». O nosso Sol, bem mais modesto, produz «apenas» 10^{42} daquelas partículas por dia. Deste modo, nós estamos sendo contínuamente bombardeados pelas misteriosas partículas. O estudo detalhado da proveniência e da energia dos «neutrinos» que nos bombardeiam, só agora vai sendo realizado, e está mesmo a constituir-se em um novo ramo, da astronomia. Além dos clássicos telescópios ópticos e radio-telescópios, começa agora a falar-se dos telescópios de «neutrinos».

Embora tão abundante, o «neutrino» foi até há pouco tempo totalmente desconhecido. A razão de ser de tão estranha situação é a extrema discrição daquela partícula. Sem massa, sem carga eléctrica, sem magnetização, ele atravessa qualquer corpo sem provocar nem sofrer qualquer perturbação — um autentico «passa-paredes». Até mesmo atravessar o nosso globo terrestre é feito insignificante para ele. De noite, por exemplo, nós estamos sendo bombardeados por um imenso diluvio de «neutrinos» engendrados pelo Sol do outro lado da Terra! De tal modo o poder penetrante destas partículas é singular que, para o estudo dos «neutrinos» naturais (e para evitar a presença indesejada de outras partículas), sábios indianos e japoneses fazem as suas pesquisas no fundo de uma mina a 2500 metros de profundidade, e sábios italianos projectam fazer as suas experiências no tunel do Monte Branco ao abrigo de 3500 metros de rocha e gelo.

Dispondo embora de um rico manancial de «neutrinos» naturais, os físicos preferem recorrer á sua produção artificial para realizar as suas experiências. Para isso se usam as mais potentes máquinas aceleradoras que existem, e nessa intenção se projecta a construção de outras ainda mais potentes.

O Sincrotrão do Centro Europeu de Investigações Nucleares, que é um dos mais poderosos aceleradores que hoje existe, atinge a energia de 28 G e V e tem 200 metros de diametro; com o seu auxílio, sábios de 13 países têm realizado e vão prosseguindo experiências com «neutrinos» artificiais. Os sábios soviéticos estão a construir agora, e para realizar estudos no mesmo domínio, um aparelho semelhante, mas mais potente, com 70 G e V e 500 metros de diametro. Mas já os cientistas daquele Centro Europeu se propõem construir uma nova máquina, de 300 G e V. e com 2400 metros de diametro. Como se vê, as mais ténues partículas exigem, para se revelarem, os mais monstruosos instrumentos e as mais elevadas energias.

O interesse que a Física contemporanea revela pelo «neutrino» deve-se ao facto de esta partícula ser particularmente adequada para o estudo das «interacções fracas». O que são as «interacções fracas»?

(Continua na página seguinte)

As declarações

do prof. Flávio Rezende

(Continuação da página anterior)

Para que se não perca o material humano, a escolha deveria ser baseada no trabalho científico dos candidatos e na informação das pessoas com quem eles trabalham, e não só nas notas como muitas vezes acontece».

— Com que critério dá, a Fundação Gulbenkian, as bolsas de estudo?

— Tenta não se limitar ao critério das classificações dos candidatos porque, se muitas vezes as notas são significativas, outras não o são, mas nem sempre é possível. Com o recrutamento dos assistentes passa-se o mesmo: o critério utilizado é, em grande parte, o das classificações, por não haver mais elementos.

— Pensa que o problema ficaria solucionado se, a par da fonte informativa da licenciatura, os licenciandos adquirissem também formação científica? A nova reforma não o prevê?

— Creio que a nova reforma o prevê nas cadeiras de opção, mas não há possibilidades práticas de o fazer. No tempo em que um estágio laboratorial era obrigatório, os licenciados ficavam com melhor preparação e os professores e os directores dos laboratórios, onde os estágios se faziam, ficavam com um melhor conhecimento deles.

«Hoje, é impossível um estágio obrigatório, pelo menos na Faculdade de Ciências de Lisboa, por falta de instalações, de quadros e de pessoal docente. As dificuldades são sempre as mesmas: falta de instalações e de pessoal didáctico e técnico correspondente ao enorme aumento, em numero, dos alunos.

— Então, a solução do problema, está em grande parte dependente de verbas?

— Com certeza, havendo desafogo económico que permita um aumento dos quadros e das instalações, e ainda uma remuneração adequada do pessoal universitário, eu penso que o problema ficaria, em grande parte, solucionado.

«Já se pedia, unicamente, uma actualização dos quadros proporcional ao aumento, que se deu nos ultimos vinte anos, no numero de alunos. Isso já era óptimo».

— E no caso de haver orçamento compatível, haveria onde recrutar esse pessoal?

— Entramos num ciclo vicioso. Como o ensino é deficiente temos dificuldade em encontrar pessoal bem preparado, mas, para começar, haveria que cuidar, antes de mais nada, das instalações e do aumento de pessoal.

«Poderiamos olhar para o que se está a passar em Espanha, que tenta, actualmente, resolver o problema da investigação.

Assisti ao 10.º aniversário do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas*, há 16 anos, e voltei, o ano passado, ao 25.º aniversário do mesmo *Consejo*. No que diz respeito ao progresso e entusiasmo, qualidades positivas necessárias a uma investigação científica válida, o ambiente modificou-se por completo em 15 anos. Comparando o que vi há 16 anos com o que vi o ano passado, parecia-me tratar-se de dois países diferentes.

«Para nós é isto uma lição na qual convinha ponderar: há 16 anos vinham espanhois a Portugal aprender connosco, agora eramos nós que precisávamos muito de lá ir».

Uma curiosa partícula fundamental

(Continuação da página anterior)

— é legítimo e oportuno perguntar. Os próprios cientistas não têm sobre isso ideias muito precisas, mas é fácil compreender do que se trata.

Conhecem-se quatro tipos de interacções ou forças actuando no Universo: fortes, fracas, electromagnéticas e gravíticas. As forças gravíticas, responsáveis pelo peso dos corpos e pelo movimento dos astros, são as forças mais débeis conhecidas. As interacções fracas são responsáveis pela radioactividade e por outros fenómenos nucleares; embora ténues, elas são incomparàvelmente mais importantes do que as forças gravíticas. As forças electromagnéticas, ainda mais importantes, regem as reacções químicas vulgares e são responsáveis pela estrutura do invólucro electrónico dos átomos. As interacções fortes são as mais importantes forças conhecidas; elas regem a estrutura dos nucleos atómicos, e são, por isso, responsáveis pela energia nuclear obtida nos reactores. As grandezas destas quatro forças são extraordinàriamente diversas: as interacções fortes são 10^{40} vezes mais importantes do que as forças gravíticas!

Ora os físicos estão convencidos de que, com o auxílio do «neutrino», é possível desvendar os mistérios que ainda existem sobre as interacções fracas, as quais são precisamente as forças menos bem conhecidas no Universo.

Pois bem, resolver os problemas que se põem acerca das forças que existem, equivale, em certa medida, a explicar a formação e evolução do Universo em que vivemos.

R. R.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os canhões do Galeão Negro» e «Dois aldrabões e meio» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A ilha do amor» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O morto voltou» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

LIVROS NOVOS

«ENCONTRAR A CRISTO»

por Gaston Salet S. J.

Na colecção «Ecclesia», da Livraria Sampedro Editora, que integra alguns dos mais qualificados estudos teológicos e de moral católica publicados em todo o mundo, saiu agora a tradução portuguesa da obra «Encontrar a Cristo», de Gaston Salet, S. J. Visa este livro ajudar o leitor «a compreender melhor que Cristo é verdadeiramente a solução de todos os problemas», a partir da ideia de que «encontrar a Cristo, é um programa para todo o cristão, um programa para a vida cristã toda inteira». Tradução de António Pires.

«TRATADO DE SOCIOLOGIA»

por Georges Gurvitch

Reveste-se de muito interesse o 5.º fascículo da tradução portuguesa do «Tratado de Sociologia», dirigida por Georges Gurvitch, e que contém os seguintes capítulos: «Agrupamentos particulares e classes sociais», «As estruturas sociais» e «As sociedades globais e os tipos das suas estruturas».

Todos esses valiosos capítulos são da autoria de Georges Gurvitch, cujas investigações sobre as classes sociais o qualificam um dos sociólogos mais profundos, esclarecidos e apetrechados para o tratamento deste tema, hoje em plena renovação, das classes e das camadas sociais.

A magnífica tradução destes capítulos foi feita pelo conhecido ensaísta Alberto Ferreira.

O «Tratado de Sociologia», que inclui capítulos dedicados ao estudo de mercados, á industria, etc., é uma edição cuidada de Iniciativas Editoriais — Avenida Rio de Janeiro, 6-s/c — Lisboa — Telefone 724051, que se torna indispensável em qualquer biblioteca actualizada.

KB

O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE

MÓVEL ULTRAMODERNO DE LUXUOSA APRESENTAÇÃO (com ou sem pernas)

KB Modelo MV 904 - 59 cm
Modelo MV 804 - 49 cm

Estes televisores são idênticos, com excepção das medidas do cinescópio e da caixa

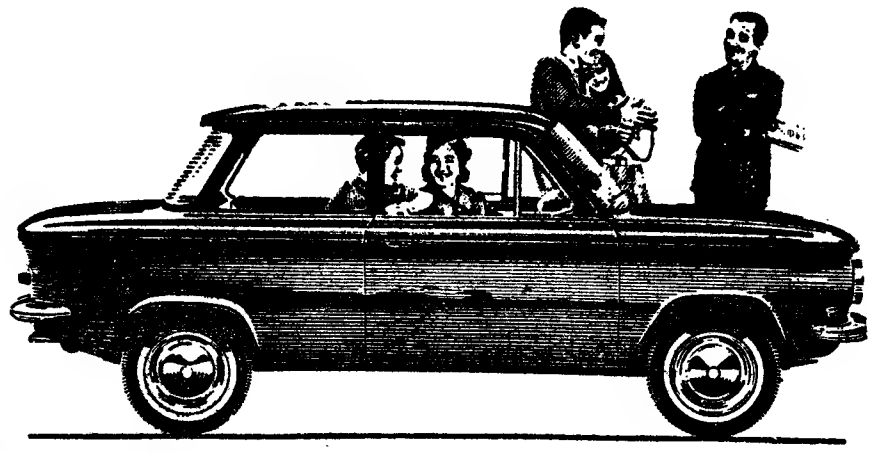
Cinescópio garantido por 3 anos

à venda nos agentes oficiais

Representantes Exclusivos:
Rafael Burguete, Lda.
R. António Enes, 20, 1º — TEL. 44122
(ao saldanha) * LISBOA - 1

(algumas Agências ainda Disponíveis)

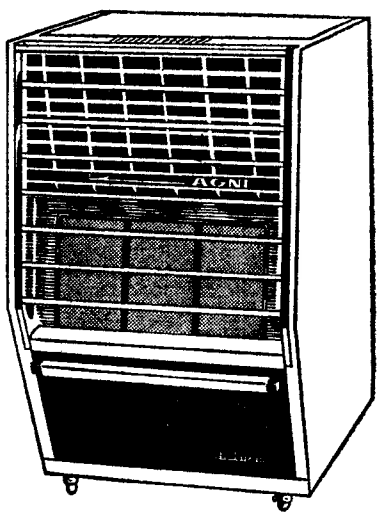
NSU-PRINZ 4

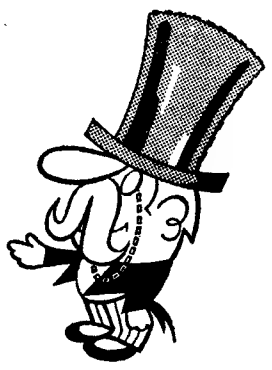


● UM CINCO LUGARES MUITO ESPAÇOSO
● MAIS QUILOMETROS POR MENOS DINHEIRO

Distribuidores exclusivos
SOC. LUSOLANDA, LDA.
STAND NSU
Av. António Augusto de Aguiar, 25-C Telef. 537077
E SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

SÃO SENSACIONAIS!...
OS CALORÍFEROS A GÁS DA
AGNI





Regulador automático do ambiente atmosférico
3 intensidades de calor com a potência máxima
3.825.000 CAL. HORA
Supercombustão alveolar — Válvula de segurança
Modelo de linhas modernas com rodísios giratórios

Representantes Exclusivos
COSTA & BRITO, LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º — LISBOA — Apartado 2910
Telef. 32 42 53

DUCRETET
THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: PIC
AV DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

AO PÚBLICO E COMERCIANTES DE MUITO BOM GOSTO

Artigos de brinde, nacionais e estrangeiros, loiças regionais, bordados da Madeira e outros, vestuário regional, cortiças, filigranas, brinquedos, bijutarias de alta classe, artigos de decoração, mobiliário, artigos de finas pelarias das melhores procedências. Móveis e decoração de muito bom gosto, utensílios e máquinas

OPORTUNO

LEILÃO

Por motivo de mudança para o ramo de «snack-bar», da mesma gerência SERÁ VENDIDA PELA MAIOR OFERTA toda a magnífica existência

AMANHÃ ÀS 15 HORAS

E DIAS SEGUINTES NO MESMO HORÁRIO, ATÉ COMPLETA LIQUIDAÇÃO DA

CASA SHEHERAZADE

Av. Fontes Pereira de Melo, 3-C
(Edifício do Hotel Eduardo VII)

TRESPASSE — Antes do início das obras de adaptação ao novo ramo, a entidade proprietária aceita, para estudo, propostas c/ vista ao trespasse das extraordinárias instalações c/ renda barata, para o ramo de «snack-bar» já c/ projectos aprovados, ou qualquer outro ramo de comércio.

NOTA — Chamamos a atenção de todos os n/ clientes e público em geral para a oportunidade que constitui esta liquidação de artigos próprios para a época do Natal que se avizinha.

TRATA E INFORMA
SOC. DE LEILÕES
Escrit.º: AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
Telefs. PPC 73 29 29 / 5 14 78 / 73 24 46

AFRA FILHOS, LDA.

Vinte e três jogadores convocados para a selecção militar

Para o torneio internacional de futebol, a selecção nacional militar começa amanhã a sua preparação com vista aos próximos jogos a disputar contra o Luxemburgo, em 1 de Dezembro, no Luxemburgo, e em 6 de Janeiro, no Funchal.

Estão convocados os seguintes 23 jogadores:

F. C. Porto (6) — Rui, Almeida, Rolando, Pinto, Naftal e Nóbrega.

Benfica (4) — Melo, Eusébio, Serafim e Simões.

Sporting (5) — Alexandre Baptista, José Carlos, Ferreira Pinto, Peres e Oliveira Duarte.

Académica (3) — Rui Rodrigues, Crispim e Gervásio.

Barreirense (3) — Bandeira, Calisto e Lira.

V. Setubal (2) — Carriço e José Maria.

O treino realiza-se, sob as ordens de Otto Glória, no Estádio Nacional, ás 15 horas.

Benfica—Levski em Lisboa no dia 8 de Dezembro

A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, que segue para Sófia no próximo domingo, defrontará o Levski no próximo dia 10, recebendo a visita do campeão bulgaro em 8 de Dezembro.

O brasileiro Cônsul treina-se em Alvalade

Trazido pelo empresário José da Gama, encontra-se em Lisboa, o extremo-direito do América, do Rio de Janeiro, Fernando Cônsul que hoje foi experimentado no Sporting.

Trata-se de um jogador hábil e veloz, de 26 anos de idade, e que foi pretendido por vários clubes brasileiros.

O benfiquista Calado é operado amanhã

Dá entrada, hoje, ao fim da tarde, na Clínica de S. Lucas o jogador do Benfica, Calado, que amanhã será operado a um dos meniscos pelo dr. Azevedo Gomes.

Nova interrupção do campeonato de Espanha por causa da selecção

MADRID, 2 — (A.N.I.) — A Espanha deve apresentar em Paris, no dia 10, para o jogo de desempate com a Irlanda, a mesma equipa que alinhou em Sevilha, no dia 27 de Outubro.

Apenas se espera que o Inter, de Milão, autorize a participação de Luis Suarez, considerado como o melhor futebolista espanhol da actualidade

Os outros dezoito seleccionados espanhois seguiram ontem á tarde para o Escorial, onde ficarão concentrados e treinarão até segunda-feira, quando partem para Paris.

Devido ao terceiro encontro Espanha-Irlanda, não haverá jogos no domingo a contar para o campeonato da Liga. Em seu lugar, disputar-se-ão eliminatórias da Taça do Generalissimo.

Também no domingo, efectua-se no Estádio Santiago de Bernabéu, um encontro particular entre as equipas do Real Madrid e do Juventus, da Itália.

O Santos continua no 1.º lugar do campeonato paulistano

S. PAULO, 2 — (A. N. I.) — O Santos continua á frente na classificação do campeonato paulistano de futebol por ter derrubado o Prudentina, por 5-2, com quatro golos marcados por Pelé.

Resultados dos restantes jogos: Comercial-S. Paulo, 1-0; Guarani-S. Bento, 1-1; Noroeste-Quinze de Novembro, 1-0; América-Juventus, 2-0, e Corintians-Portuguesa dos Desportos, 2-0.

O apuramento de Portugal para Inglaterra causou grande alegria no Brasil

RIO DE JANEIRO, 2. — (A. N. I.) — Causou alegria entre a colónia portuguesa o empate com que terminou o jogo de futebol entre Portugal e a Checoslováquia, e que permite á selecção lusa comparecer, pela primeira vez, na fase final do campeonato do Mundo.

No Rio de Janeiro e outras cidades do Brasil, o jogo foi acompanhado pela rádio, registando-se no fim manifestações de contentamento não só da parte dos portugueses, mas também dos brasileiros.

DIQUE E CONCEIÇÃO

ESTREARAM-SE NO BELENENSES

No decorrer de um festival de futebol, ontem realizado no Restelo, o Belenenses apresentou os seus recentes reforços, Dique e Conceição, os quais deixaram agradável impressão, embora tivessem acusado dificuldades ante o ritmo metropolitano. Dique, no entanto, foi o que melhores aptidões demonstrou.

A apresentação verificou-se no jogo disputado entre a categoria de honra e a reserva. Dique alinhou na primeira equipa e Conceição na segunda.

Também foi experimentado o ex-junior do F. C. Porto, Madeira, um extremo que patenteou qualidades de aproveitamento. Madeira encontra-se em Lisboa a prestar serviço militar.

Vitória do Benfica em Santarém

Para aproveitar o feriado, ontem, disputaram-se vários jogos de futebol, de caracter particular.

O Benfica deslocou-se a Santarém para enfrentar os «Os Leões», tendo ganho por 2-0.

Os «encarnados» apresentaram a seguinte formação: Nascimento; Cavém, Jacinto, Humberto e Cruz (Mesquita); Neto (Cruz) e Santana; Yauca (Baptista), Pedras, Nelson e Guerreiro (Serafim).

Os golos foram marcados por Nelson e Pedras.

Em Aveiro, a Académica venceu o Beira Mar, por 2-0. Na equipa coimbrã estreavam-se Bernardo (ex-Benfica) e Celestino (ex-Montijo).

Em Chaves, o F. C. Porto ganhou ao clube local, por 4-0.

Outros resultados: Famalicão, 4-Sporting de Braga, 4 (desempate por «penalties») e Boavista, 2-Salgueiros, 1.

Xadrez — Joaquim Durão campeão de Portugal pela nona vez

Na 7.ª jornada do Campeonato de Portugal, verificaram-se os resultados seguintes: Vitória de Resina de Almeida sobre Fernando Vasconcelos, derrota de Saraiva Duarte frente a Julio Santos, triunfo de António Rocha sobre João Cordovil e empate entre Joaquim Durão e Correia Lopes.

Os dois ultimos resultados não eram esperados pela maioria dos xadrezistas que têm acompanhado, dia a dia, o desenrolar da prova. A verdade é que vieram despertar o interesse pelos primeiros lugares, o que é magnífico para o campeonato, cuja classificação geral é a que segue: Durão, 5,5 pontos; Cordovil, Monteiro e Rocha, todos com 4,5; Julio Santos, 3; Correia Lopes, 2,5; Dr. Duarte, 1,5; Vasconcelos e Resina, ambos com 1.

No que respeita ao primeiro lugar final, o empate cedido por Durão não permitiu a este beneficiar da derrota de Cordovil, continuando a necessitar de empatar na ultima sessão. Para o 2.º lugar, porém, apresentam-se, agora, como sérios candidatos, António Rocha e Eduardo Monteiro, o que veio valorizar o fim do torneio.

Os resultados da ultima sessão, ontem efectuada, (empates nas partidas Rocha-Monteiro e Durão-Cordovil e vitórias de Julio Santos e Correia Lopes sobre, respectivamente, Resina e dr. Duarte) foram, um bom bocado, consequência dos verificados na penultima. Na realidade, finda a 8.ª jornada, estavam definidas as classificações dos primeiros, de acordo com as disposições regulamentares para os casos de igualdade de pontos que se verificavam. Os concorrentes interessados nesses postos renunciaram a lutar na derradeira sessão e acordaram em empates prematuros. Os restantes dois jogos acabaram, também, depressa, o que fez da jornada uma das mais breves da prova (menos de 3 horas).

O triunfo final de Durão — o 9.º título máximo nacional por ele ganho — premiou o concorrente mais regular ao longo da prova. Em próxima crónica faremos uma breve apreciação á actuação de todos os jogadores, alguns dos quais não mostraram força de jogo, nem vontade, para participarem num campeonato nacional.

A classificação final ficou ordenada da seguinte forma:

1.º, Joaquim Durão (G. X. Alekhine) 7 pontos; 2.º, António Rocha (Sporting C. P.) 6; 3.º, João Cordovil (Ávila A. C.) 6; 4.º Eduardo Monteiro (G. X. Porto) 6; 5.º, Julio Santos (S. L. Benfica) 4; 6.º, Correia Lopes (G. X. Alekhine) 3,5; 7.º, Resina de Almeida (G. X. Alekhine) 1,5; 8.º, Fernando de Vasconcelos (Sporting de Luanda) 1; 9.º, Dr. Saraiva Duarte (Fac. Ciências) 1.

Mercê da percentagem alcançada, António Rocha adquiriu o título de «mestre nacional».

A crise económica dos clubes ingleses tem no Portsmouth um indício de solução

PORTSMOUTH, 1 — (A. N. I.) — Quando a Liga de Futebol acabou com o limite máximo dos salários dos jogadores, há alguns anos, levantou-se um clamor: «Os ricos ficarão mais ricos e os pobres mais pobres». Mas que acontece, agora, em Portsmouth?

Os rapazes de Fratton Park, sob a direcção de George Smith, um verdadeiro ditador, estão a trabalhar muito, com vista ao regresso á Primeira Divisão. Até aqui, nada de invulgar, a não ser que o clube apenas conta com quinze jogadores profissionais efectivos.

O «Pompey», que outrora foi o ídolo da marinharia dos estaleiros navais, caiu em desgraça nos anos de cinquenta, quando o clube desceu de entre os grandes da Primeira Divisão para as regiões mais baixas da terceira. Um clube recheado de tradições estava insolvente, as exibições passaram a ser desastrosas e estabeleceu-se o descontentamento entre os seus adeptos, que o abandonaram.

Apareceu Smith e começou a «campanha económica». Ao cabo de dez anos de dívidas, o clube começa a recuperar o seu lugar. No fim da época deve ter já créditos e Smith, provávelmente, irá para o mercado de transferências, a fim de adquirir os jogadores necessários para fazer com que o seu clube recupere o grande nome de que já desfrutou.

Na ultima época, bem abastecido de jogadores (três equipas e um grupo de juniores), o clube dificilmente escapou á descida de Divisão. Era demais para Smith, que dispensou todos os jogadores, á excepção de quinze. A Liga de Futebol apreciava ansiosamente o que acontecia, os dirigentes de outros clubes da Liga fungaram com desprezo, mas abstiveram-se de comentar.

Hoje, a equipa de Smith ocupa a quinta posição da tabela, embora o médio-centro Vicne Radcliffe, um pilar da equipa, esteja inutilizado desde o princípio da época, por ter partido uma perna.

«Na realidade, não estamos suficientemente bons para ocuparmos o quinto lugar. Mas neste jogo nunca se sabe»... — declarou Smith, com o seu realismo habitual.

Como se arranja o «Pompey» com quinze, ou melhor, com catorze jogadores? Que acontece se tiverem uma série de lesões?

«Baseamo-nos na sorte. Quantas vezes se verifica haver três jogadores lesionados? Passamos as primeiras semanas de intenso trabalho da época e não chegamos a esse numero» — declara Smith com um sorriso. «De qualquer modo, qual é o hábito de um grande grupo? Há sempre sete ou oito jogadores a atravessarem-se no caminho dos outros titulares. Com esta equipa de quinze pode dar-se mais atenção a cada um e mais treino» — acrescentou o jovial treinador.

Os quinze jogadores do «Pompey» são unidos e há um enorme espírito de equipa. Vão juntos para toda a parte. Todos recebem os mesmos ordenados. Não há ases.

O clube de Portsmouth foi o unico a aplicar um «programa de esperanças», mantendo os jovens agrupados, num lar que lhe custava bom dinheiro. Os rapazes só saiam para ir ás aulas, dedicando o resto do tempo á educação futebolística. O projecto malogrou-se e desistiu-se dele.

«Em dez anos não encontrámos entre os miudos um unico jogador bom. O programa foi um desastre» — confessa Smith.

Agora, o clube decidiu vender as casas desabitadas desse «lar». Assim se obterá algum dinheiro para auxiliar a compra de novos jogadores, quando houver necessidade.

Com cerca de setenta dos noventa e dois clubes da Liga a viverem com dívidas a experiência que se está a realizar em Portsmouth pode ser a resposta para o futuro.

Uma coisa é certa: os pobres não podem continuar com os seus quadros sobrecarregados de jogadores.

DEMITIU-SE

a direcção da Associação de Patinagem de Ponta Delgada

A direcção da Associação de Patinagem de Ponta Delgada pediu a sua demissão devido ao mau ambiente que se gerou á sua volta nos ultimos tempos.

Ao que parece, a decisão dos dirigentes associativos é irrevogável, o que prejudica grandemente a evolução do hoquei em patins em Ponta Delgada.

«CASOS» DO HANDEBOL

A modalidade clássica «venceu» a variante de sete

Após escasso período de calmaria, já que foi apenas de um mês o defeso, o handebol volta á actividade e ainda antes de se iniciarem as competições, a agitação, tão peculiar na modalidade, surgiu a criar um caso que, aliás, já se pode considerar tradicional.

O esforço desde há muito envidado pelos dirigentes federativos de colocar a modalidade a par do que se pratica no estrangeiro, fazendo disputar a variante de sete no Inverno, tem sido contrariado pelos clubes, que sempre levaram por diante a sua vontade, alicerçando-se em bases que para uns são indestrutíveis, enquanto outros citam argumentos antagónicos também em bases seguras.

Este ano, porém, tudo parecia poder conciliar-se.

A Alemanha dirigiu a Portugal um honroso convite, o da nossa participação no «Mundial» de onze, em condições tão vantajosas que não podiam de forma alguma ser desprezadas. Ora, realizando-se a referida competição em Julho do próximo ano, seria de conveniência que os nossos campeonatos de onze se disputassem naquela altura.

Seria, portanto, necessário começar a época pelos campeonatos de sete, mas a Federação teria de contar com a tradicional oposição dos clubes. Eis então que surge a notícia que no Porto se registava um movimento favorável para que tal sucedesse, contrariando as suas decisões de épocas anteriores.

Justificação: a cidade Invicta já dispõe de quatro pavilhões cobertos e, também, subsiste a ideia de manter a sua principal equipa em actividade na variante de sete, já que está interessada numa competição internacional em que tem grandes possibilidades de êxito.

Na ultima reuniram-se as associações principais e, enquanto no Porto se confirmava a deliberação referida, em Lisboa, de dez clubes, oito foram favoráveis ao figurino tradicional e regulamentar: o início da época seria pelo handebol de onze!

No dia seguinte, a Federação reuniu-se com as Associações para discutir o assunto. Novos choques de opiniões e o handebol de onze a triunfar, depois de não se chegar á unanimidade num projecto federativo, por discordancia portuense e com a nota de todas as Associações, embora só duas pratiquem a variante clássica.

E, assim, nada feito quanto ao «Mundial» de onze — uma das grandes oportunidades do nosso handebol —, já que se o seleccionador nacional não achou oportuno, ainda há bem pouco, que defrontássemos uma equipa alemã, por só estarem em actividade quatro equipas de onze; e menos oportuno será participarmos no «Mundial», quando se estão disputando competições de sete.

No entanto, pode ser que a tempestade, que parecia aproximar-se, tenha amainado; e virá o segundo caso, que não será mais que um prosseguimento do primeiro, porquanto resta saber qual a decisão que a própria Federação, e até a Direcção-Geral, venham a tomar sobre a nossa participação no referido «Mundial».

Pelo menos, o presidente da Federação já o deu a entender...

PUGILISMO

ERNIE TERRELL campeão do Mundo dos «pesados»

TORONTO, 2 — (F. P. e R.) — O americano Ernie Terrell conservou o seu título de campeão mundial dos «pesados» (reconhecido pela «World Boxing Association) ao vencer, por pontos, o canadiano George Chuvalo, num combate de 15 assaltos disputado ontem á noite em Toronto. Depois do combate, Chuvalo afirmou que estava preparado para protestar junto do Supremo Tribunal do Canadá por causa da decisão que atribuiu a vitória a Terrell.

motor

Publica-se às sextas-feiras

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Musica de piano, de Chopin e de Liszt; 17: Musica sinfónica, de Beethoven e de Brahms; 18: Noticiário; 18 e 10: De tudo um pouco; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Simone de Oliveira; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne», de Alexandre Dumas; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Sansão e Dalila», episódio bíblico; 23 e 25: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa, de Luís de Freitas Branco; 18 e 48: Musica de camara, de Honegger; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto n.º 4, em lá maior» (Bach), e «Concerto n.º 1, em ré maior» (Paganini); 21: Canções de Schubert, pelo tenor Walther Ludwig; 21 e 15: Musica de camara, de Telemann e de Mozart; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Festival de Bayreuth, de 1965: transmissão do 1.º e 2.º actos do drama lírico «Siegfried» (Ricardo Wagner); 0 e 33: Musica de camara, de Jean-Marie Leclair; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas Yé-Yé; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Fórmula I; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete Mágica; 21 e 15: Hora Alemã; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Novos discos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Melodias; 17 e 30: Instrumentistas; 19: Musica de Bach; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e exéquias solenes, por alma dos associados da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20: Uma orquestra dirigida por Leopold Stokowsky; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Coro da Capela Sistina; 20 e 55: Meditando; 21: Alocução de mons. Lopes da Cruz; 21 e 15: Musica sinfónica; 22: Musica de Beethoven; 22 e 40: Pequeno concerto; 23: Poema sinfónico; 23 e 20: Melodias de sempre; 0: Musica seleccionada; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Canções por Beniamino Gibli; 18 e 15: Noticiário regional e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e exéquias solenes, por alma dos associados da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20: Uma orquestra dirigida por Leopold Stokowsky; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Coro da Capela Sistina; 20 e 55: Meditando; 21: Alocução de mons. Lopes da Cruz; 21 e 15: Musica sinfónica; 22: Musica de Beethoven; 22 e 40: Pequeno concerto; 23: Poema sinfónico; 23 e 20: Melodias de sempre; 0: Musica seleccionada; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Graça.

para os novos transístores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola; 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25: Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, «Stingray» (série juvenil); 20 e 30, Desporto e Natureza; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Os Grandes Musicos; 22 e 5, «7.ª Arte» — «O Rapaz do Circo», com Wallace Beery e Jackie Cooper (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — 1.º período, Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 30, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 15, Trablahos Manuais. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, «Lanterna Mágica» — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 30, Vamos jogar no Totobola; 20 e 35, A Nossa Revista; 20 e 40, Junta Acção Social; 21, Telejornal — Edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV Mundo — «O Verdadeiro Oeste», apresentado por Gary Cooper; 22 e 35, Noite de teatro — «O Cavalo de Baloiço», original de Doris Holman, interpretado por Alexandre Vieira, Cecília Guimarães, Emílio Correia, Fernanda Alves, Maria Salomé, Rui de Carvalho, Rui Furtado e Mário Sargedas; 0, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — **Zil**, Aven. Igreja, 9 (711780) * **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — **Britânica**, I. Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — **Roma**, Av. Roma, 85 (772466) * **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5 (727300) * **Imperial**, Aven. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — **Veral**, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira**, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — **Moura**, T. Memória, 53 (630944).
BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobei**, R. Infantaria 16, n.º 98 (688807) * **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto**, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — **Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — **Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo Lote 4, Loja F (666971) * **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54 (886283) * **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Lys**, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4 lote 43, e **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) — **Frazão**, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — **Fernandes**, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — **Biotifar**, R. D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — **Castro**, R. S. Bento, 190 (660513).

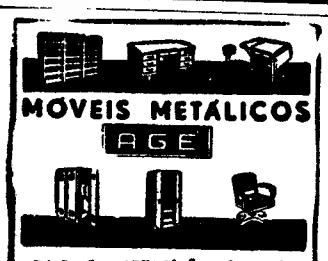
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA



Sala de exposição de moveis para Escritório
R. dos Sacalhoeiros, 34-D
Telef 86 96 53

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	686$00	675$00	686$00
Cons. 3 % T. 10	749$00	747$00	749$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	—	860$00
Centenários 4 % 1940	—	2.035$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.245$00	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Externo 3.ª série car.	1.325$00	1.325$00	1.335$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	103$50
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	900$00	—
Gás. Elect. 4 %	920$00	910$00	930$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	930$00	—
Gás Elect. 5 %	—	995$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	88$00	87$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	97$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	970$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.013$00	1.015$00
Metropolitano	—	1.011$00	1.013$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.400$00	4.500$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.100$00	10.400$00
Lisboa & Açores	3.330$00	3.330$00	3.360$00
Portugal	1.910$00	1.905$00	1.915$00
Ultramarino	870$00	865$00	870$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	—	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	333$00	337$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	2.000$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	630$00	635$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	810$00	830$00
Boror	—	140$00	151$00
Cabinda	—	25$00	—
Cádá	—	1.770$00	1.900$00
Col do Búzi	65$00	64$00	65$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	58$00	60$00
Zambézia	—	41$00	43$00
Diamantes	771$00	770$00	772$00
Lobito	525$00	524$00	528$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.140$00	—
Cimentos Leiria	—	—	1.000$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.180$00	1.160$00	1.180$00
Nac. de Navegação	—	970$00	1.000$00
Col. de Navegação	550$00	545$00	570$00
Port. de Celulose	—	4.650$00	4.750$00
Port. de Pesca	—	915$00	—
Port. de Tabacos	246$00	245$00	248$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	—	3.800$00
Termoeléctrica	1.650$00	1.645$00	1.655$00
Águas. Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	525$00	535$00
Águas Lisboa 1936	—	—	520$00
Eléct das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	427$00	426$50	427$50
H. Alto Alentejo	215$00	215$00	217$00
H. E. Cávado	—	1.185$00	1.225$00
H. E. Zêzere	1.400$00	1.398$00	1.405$00
Nac. de Electricidade	—	1.540$00	—
União Eléctrica Port.	218$00	218$00	220$00
H. Douro	1.285$00	1.284$00	1.285$00
H E. S.	—	—	—
Sacor	4.650$00	4.500$00	4.700$00
F. Invest. Atlântico	—	143$40	147$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
Charlton Heston e Rex Harrison em
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
Em rigoroso exclusivo
Às 18.30 — TERÇA-FEIRA CLÁSSICA
MISS BA — (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
A mais recente obra-prima de JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carrol Baker — Sal Mineo — Dolores del Rio
TECHNICOLOR

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r) e 21.30 (M. 12 anos)
GORDON SCOTT na maior figura do Oeste americano num filme da maior emoção...
BÚFALO BILL
Herói do Far West
com Catherine Ribeiro e Jan Hendriks
TECHNISCOPE e TECHNIRAMA

ALVALADE — T. 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia divertidíssima
«COGNAC» O MEU RIVAL
com Tony Curtis e Christine Kaufmann

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento
no fabuloso filme de «sir» Carol Reed
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm. — Tecnicolor.

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA de contínua gargalhada!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 2.ª SEMANA
A triunfal comédia de que todos falam
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30 (Adultos)
BECKET
com Richard Burton e Peter O'Toole

LIZ — Telefone 48560
Às 21 horas (M. 17 anos)
OS INSACIÁVEIS COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CAPITÓLIO — Tel. 327493
Às 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)
O FUMADOR DE ÓPIO
DUELO AO SOL

CERRADO — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
MISSÃO SUICIDA
PIQUENIQUE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
A CARGA DA BRIGADA AZUL
A CAPITAL DO CRIME

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
A ILHA DO AMOR
com Robert Preston e Tony Randall

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia de gargalhada
«COGNAC» O MEU RIVAL

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
O êxito de Soraya em
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com Alberto Sordi e Richard Harris

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
«O CASO IPCRESS»
com Michael Caine — Susie Lloyd

EDEN — Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
UM NOVO VITÓRIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 2.ª SEMANA
O filme de excepcional envergadura
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com Stephen Boyd, Omar Shariff, Françoise Dorleac e James Mason
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O FANTASMA DA ÓPERA
com Herbert Lom e Heather Sears
— EASTMANCOLOR —

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30: Nova companhia de circo.

TEATROS

AVENIDA — A's 22: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «29 irmãos» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O mundo maluco» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e ás 19: «Robinson Crousoé em Marte» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e ás 21: «Todos podem matar» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e ás 21: «Não sou o criminoso» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 14: «O esquadrão branco» (12 anos).
ROYAL — As 21: O enigma da serpente negra» (17 anos).
JARDIM — As 21: «A tulipa negra» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «Ao longo da fronteira» (17 anos).
CINE CAMPOLIDE — «A pantera corde-rosa» (17 anos).
CINE ORIENTE — «Cinco anos depois» (17 anos).
CINE BÉLGICA — «Viver é o que importa» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Novo bibliotecário da Bibloteca Municipal

O sr. dr. Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal, empossou esta tarde o sr. Armando Carneiro da Silva no cargo de primeiro bibliotecário da Biblioteca Municipal, para que foi recentemente nomeado. O acto foi muito concorrido, tendo o sr. dr. Moura Relvas saudado o novo bibliotecário, que agradeceu e foi muito cumprimentado.

Provas de doutoramento na Faculdade de Ciências

Estão afixados na Porta Férrea os pontos para as provas de doutoramento em Física, pela Faculdade de Ciências, do licenciado sr. Luís Maria Francisco de Borja Vaz de Sampaio Alte da Veiga.

Festa escutista

A Junta Regional do Corpo Nacional de Escutas promove no próximo domingo a festa comemorativa do «Dia do Beato Nuno de Santa Maria», patrono da referida organização, associando-se aos actos a Fraternidade Nuno Álvares Pereira, constituída por antigos elementos do C. N. E., da Região de Coimbra, que terá também, nesse dia, a sua festa anual, que, por conveniência, passará a efectuar-se todos os anos nesta data, e não por altura das festas da Rainha Santa, em Julho, como acontecia.

O programa das festas foi cuidadosamente organizado. Às 15 horas, no Refúgio da Rainha Santa, na Aaregaça, será celebrada missa, com a presença de todas as unidades locais das várias secções e dos dirigentes regionais e da Fraternidade Nuno Álvares Pereira.

Em seguida, realiza-se um passeio ao Pinhal de Marrocos, onde se fará o tradicional «Magusto» de confraternização e para o qual foram convidados o povo de Coimbra e as famílias dos escuteiros, realizando-se também várias demonstrações de actividades escutistas.

Vida associativa

O sr. prof. dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra assumiu as funções de presidente da mesa da assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos «A Providência Portuguesa», em substituição do sr. Amaro Furtado, recentemente falecido.

Acidente mortal

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal, o cadáver do sr. João Agostinho Pereira, de 69 anos, natural de Olaia, Torres Novas, que residia em Candosa, Tábua, e que faleceu numa clínica desta cidade onde se encontrava internado devido a um acidente de viação próximo da sua residência.

Num aparatoso acidente de viação ficou ferida ligeiramente uma criança

Um automóvel conduzido pelo sr. Alberto de Oliveira Amado, morador na Praceta Alberto de Oliveira, que levava consigo sua filha, Maria Isabel de Oliveira Amado, de 9 anos, subia a rua Bernardo de Albuquerque, e, ao passar em frente da Clínica de Santa Filomena, por motivos ainda por esclarecer, embateu contra o lancil do passeio.

O condutor perdeu o «contrôle» do carro, que guinou para a esquerda, atravessou a faixa de rodagem e foi embater com outro automóvel, pertencente ao sr. Adolfo Teles, residente naquela artéria e que estava estacionado. Este veículo, que foi arrastado cerca de quatro metros, por sua vez embateu noutro, também ali estacionado, e pertencente ao sr. Manuel Mafra.

A pequena Maria Isabel sofreu ligeiras escoriações, a que foi tratada na Casa de Saude. Os prejuízos nos veículos, especialmente nos dois primeiros, são bastante elevados.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Cantinflas deputado» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «A procura do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

S. Sebastião — Rua António Jardim (Telef 28802).
Silcar — Rua Ferreira Borges (Telef. 22923).
Universal — Praça 8 de Maio (Telef. 23744).
Adriana — Praça da Republica (Telef. 23609).

QUINZENAS DO BOM CINEMA

CINEMA
MONUMENTAL
QUINZENA MARILYN
AMANHÃ ÀS 18.30 H.

AMANHÃ — 12 ANOS — **MARILYN** (Antologia)
DIA 5 — 12 ANOS — **COMO SE CONQUISTA UM MILIONÁRIO** (Negulesco) com Marilyn e Lauren Bacall
DIA 8 — ADULTOS — **RIO SEM REGRESSO** (Otto Preminger) com Marilyn e Robert Mitchum
DIA 10 — ADULTOS — **O PECADO MORA AO LADO** (Billy Wilder) com Marilyn e Tom Ewel
DIA 12 — ADULTOS — **OS INADAPTADOS** (John Huston) com Marilyn e Clark Gable

TODAS AS 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-FEIRAS ☆ ÀS 18,30 H.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (À Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229-666532

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
5.ª-feira:
Vitela á Jardineira

SNACK TIPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e jantares
Preços correntes

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

motor
publica-se ás sextas-feiras

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

O nosso «CHEFE» sugere-lhe
Tartex PARA BARRAR O PÃO
ACOMPANHAR O PRATO OU EM OMOLETE.
Peça nos bons estabelecimentos de alimentação

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O CASO DE INTOXICAÇÃO ALIMENTAR EM ESPINHO

Como já é do domínio público, ocorreu em Espinho um caso grave de intoxicação alimentar, com pastéis «Mil folhas» que causou, além de uma morte, perturbações em mais de 20 pessoas.

A P. S. P. de Espinho, encarregada das investigações, aguarda os resultados dos exames toxicológicos, para poder determinar a quem devem ser atribuídas as responsabilidades.

Segundo a opnião de alguns médicos que assistiram ás pessoas intoxicadas, as causas podem ser várias, desde uma inquinação acidental a uma salmonelose transmitida pelos ovos utnlizados no fabrico dos pastéis.

São também de considerar os recipientes utilizados na respectiva fábrica, pois os sintomas apresentados pelas pessoas intoxicadas, apesar de vagos, por uma análise «à priori» dão ideia de a intoxicação ter sido provocada por chumbo ou por cobre.

O sr. Joaquim Matos de Almeida, dono da fábrica fornecedora dos pastéis — «A Severa» — afirma, porém, que não se utilizou recipientes de chumbo ou de cobre, pois todos são de alumínio, e que nunca qualquer caso semelhante ocorreu em mais de 10 anos de fornecimentos ás confeitarias e pastelarias de Espinho, Gaia, Agueda e Anadia.

Foi já autopsiado o cadáver da costureira Maria de Fátima Rodrigues, de 16 anos, que residia na Rua 62 daquela vila, com seus pais e irmãos — que também ficaram intoxicados —; mas o resultado só será conhecido dentro de dias.

As pessoas intoxicadas, em grande parte crianças, estão todas, felizmente, já livres de perigo.

Polícia de Segurança Pública

Foi nomeado 2.º comandante da P. S. P. do distrito do Porto, o major Octávio Pimentel.

Agressão à facada

Depois de terem estado parte da noite num café, os sapateiros António Sousa e Silva, de 45 anos, solteiro, e Carlos Sousa Maia, de 39 anos, casado, ambos residentes no lugar de Bairros, Oliveira do Douro, Gaia, envolveram-se em desordem por questões antigas.

Sem melhor argumento, Carlos Maia puxou de uma navalha e agrediu o vizinho, provocando-lhe um extenso ferimento no abdomen, pelo que este teve de ser transportado ao Hospital de Santo António, onde ficou internado.

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — As 21 e 30: «O homem que fazia chover» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O misterioso dr. Clippen» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «As Olimpíadas de Tóquio» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «As três faces de uma mulher» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Santo António, a cidade sem lei» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Pepe» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O glorioso vingador» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O misterioso dr. Crippen» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «As três faces de uma mulher» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «As Olimpíadas de Tóquio» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Copacabana Pálace» e «Série negra» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O rapaz do circo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O glorioso vingador» (12 anos).

APELO FRANCO-RUSSO SOBRE O VIETNAM

MOSCOVO, 2 — (R.). — A França e a Russia apelaram hoje para uma solução do problema vietnamiano baseada nos acordos de Genebra de 1954 que puseram fim á guerra indochinesa e levaram á independência da antiga colónia francesa.

O apelo foi feito num comunicado publicado no final de uma visita de seis dias, feita a esta cidade, pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, que hoje partiu para o seu país.

Couve de Murville e o seu colega soviético, Andrei Gromyko, concordaram em que os acontecimentos no Vietnam «estão a causar crescente inquietação e constituem perigo para a paz — diz o comunicado.

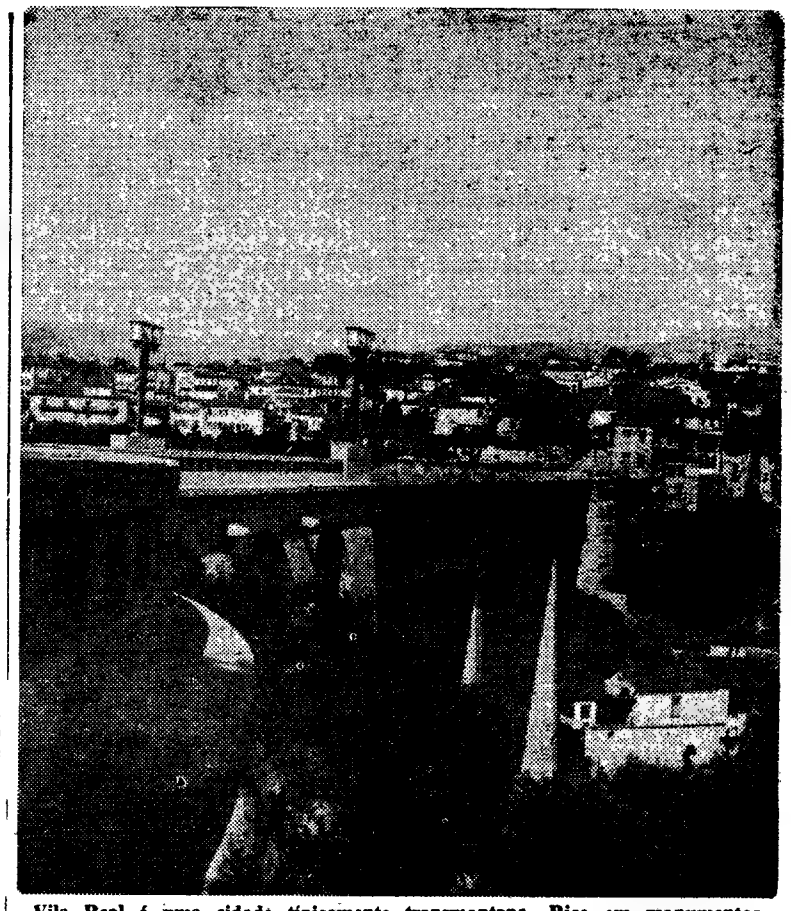
A solução deve basear-se «no respeito pelos princípios da independência dos países da península indochinesa e da não intervenção nos assuntos internos dos mesmos Estados».

As reuniões que Couve de Murville teve com o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Breinev, com o primeiro-ministro Alexei Kossyguine e com o presidente Anastas Mikoyan consistiram numa larga e proveitosa troca de pontos de vista acerca dos grandes problemas mundiais e das relações franco-soviéticas — diz ainda aquele comunicado.

VINTE E NOVE MORTOS AO CHOCAR UM COMBOIO COM UM AUTOCARRO

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (A. N. T.). — Morreram 29 pessoas e 12 ficaram feridas, algumas das quais gravemente, no choque de um comboio de passageiros com um autocarro que atravessava uma passagem de nível, a 30 quilómetros ao Norte da Cidade do México.

O comboio dirigia-se para a capital mexicana, vindo de Veracruz, quando o desastre ocorreu, a noite passada.



Vila Real é uma cidade tipicamente transmontana. Rica em monumentos e obras de arte, domina panorâmicas imponentes e possui o maior interesse para o visitante. Pode dizer-se que é o centro da região turística da serra do Marão.

Problemas do Ultramar consomem 70 a 80 por cento da constante actividade do Instituto Hidrográfico

(Continuação da página central)

cipação intensiva nas expedições oceanográficas internacionais.

As tarefas no Ultramar

O sr. almirante Ramalho Rosa apontou depois os importantes trabalhos em curso, e a cargo das Missões Hidrográficas, nas províncias ultramarinas, incluindo Macau, onde está a proceder-se ao levantamento hidrográfico; Moçambique, onde se salientam os estudos de portos, especialmente os da Beira e de Lourenço Marques, estes ultimos para possibilitar o acesso de grandes petroleiros ao novo cais do minério, na Matola; em Angola, com oceanografia militar e elaboração de cartas que atingem S. Tomé e Príncipe; na Guiné e, por ultimo, em Cabo Verde.

A propósito, o director do Instituto afirmou:

«Por motivos de natureza financeira, teve que ser extinta a Missão Hidrográfica de Cabo Verde, e não escondo a V. Ex.ª a minha apreensão por não ver possibilidades de, nas actuais circunstâncias, poder o Instituto retomar, em futuro próximo, as actividades neste arquipélago, depois de este ano o ter feito utilizando a Missão da Guiné durante o período em que o clima desta província não permitia uma campanha hidrográfica contínua. Esta modalidade permitiria continuar os trabalhos em Cabo Verde se tivessemos a necessária cobertura financeira, e tudo levava a crer que assim sucederia, pelo despacho do sr. ministro das Finanças, dos fins do ano anterior, fixando a dotação a conceder ao Instituto. Ora, no orçamento do corrente ano, só foi atribuída uma verba de cerca de metade da atrás mencionada e, assim, não vemos como poder resolver este importante problema, que é o ponto mais escuro que se desenha no horizonte dos nossos futuros planeamentos».

Manifestou a esperança de que o ministro do Ultramar tudo faça para resolver este delicado aspecto, e acentuou:

«Termino aqui, sr. ministro, em breve resumo, a apresentação do conjunto das actividades do Instituto e da actual posição dos problemas que se lhe deparam no nosso Ultramar em cuja Hidrografia e Oceanografia este organismo despende 70 a 80 % do seu labor».

Por ultimo, falou das deficientes instalações do Instituto, afirmando que haverá que o instalar em edifício próprio e adequado á moderna hidrografia, a qual «teve a honra de contar, durante 16 anos da sua vida de oficial, entre os seus mais destacados obreiros, a prestigiosa figura do actual Chefe do Estado».

O sr. prof. Silva Cunha, usando então da palavra, disse da excelente impressão que colhera e prometeu estudar atentamente os problemas que lhe foram presentes.

Continuam por esclarecer as circunstâncias em que morreu a jovem senhora de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 2 — Alguns depoimentos ainda não revelados, feitos á Polícia e ao Tribunal, e a recusa do médico em passar a certidão de óbito, adensam o mistério que envolve a morte da sr.ª D. Maria Alexandrina Martins Lourenço Gamas, de 25 anos, casada, a qual ocorreu no sábado em condições que não tomaram, na altura, repercussão, por se afirmar ter sido a infeliz senhora vítima de um acto de desespero, ingerindo determinado insecticida.

Mais tarde, porém, soube-se que, na sua residência, houvera, momentos antes da tragédia, grande altercação entre ela o marido, e que, segundo parece, já anteriormente se haviam travado de razões. O marido, o regente agrícola sr. António de Azevedo Gamas, possuiria provas de infidelidade da esposa, facto que, desta vez, o fizera empreender uma viagem repentina desde o Ultramar, onde se encontrava em comissão de serviço, surgindo de surpresa em Castelo Branco no dia em que o drama se desenrolou.

Os sintomas que a vítima apresenta e que podem ter sido produzidos pelo marido, constituiram o principal motivo para a intervenção da Polícia, que o interrogou e enviou a Tribunal. Todavia, o sr. Azevedo Gamas não ficou detido e encontra-se em casa de seu pai, o sr. capitão Rafael Gamas.

Requisitado pelo Tribunal, o perito do nstituto de Medicina Legal de Coimbra, que virá autopsiar o cadáver, ainda não compareceu nesta cidade e, segundo informação da secretaria do Tribunal, o exame ao cadáver já não se fará hoje, facto que demora o esclarecimento completo do caso.

O drama do jovem casal está a apaixonar a opinião publica de Castelo Branco, onde os cônjugues gozavam de grande estima. A sr.ª D. Maria Alexandrina era natural de Aguas, do concelho de Penamacor. Um seu irmão chegou hoje a esta cidade, vindo expressamente de Madrid, para depor na instrução do processo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 24°,5; mínima: Penhas da Saude, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,4; na água do mar, 17°,8.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 06 — Ocaso ás 17 e 35*

FASES DA LUA

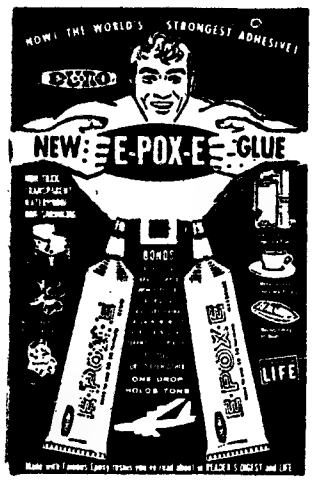
Dia 9 — Dia 16 — Dia 23 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 2 — Às 10 e 02 (3,2 m); 22 e 59 (3,1 m). **Dia 3 —** Às 11 e 15 (3,3 m); 23 e 56 (3,2 m). **Dia 4—**Às 12 e 09 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — Às 3 e 18 (2,1 m); 16 e 24 (1,9 m). **Dia 3 —** Às 4 e 37 (2 m); 17 e 20 (1,8 m). **Dia 4 —** Às 5 e 33 (1,9 m); 18 e 03 (1,6 m).

com
LUSO PLASTICO
RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO
E-POX-E
A COLA MAIS FORTE DO MUNDO



COLA TUDO A QUALQUER COISA
PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Licenciados Ciências Económicas e Financeiras
Precisa Companhia de Aviação.
Resposta com todos os elementos ao n.º 141.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Diario de Lisboa
N.º 440

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

NO MUNDO DO CINEMA

O QUE É O O OSCAR ? (a)

por JOSÉ SOLANO DE ALMEIDA

Para começar pelo princípio, será necessário falar primeiro sobre a criadora do célebre e cobiçado «Oscar» — a Academia de Artes cinematográficas de Hollywood que foi fundada em 1927 por um grupo de celebridades da época, com o fim único de estimular o gosto pela indústria cinematográfica. Para isso, instituiu vários prémios anuais para galardoar os méritos dos melhores da indústria nesse ano, e estimular os profissionais dos diversos ramos a darem o máximo do seu esforço para o engrandecimento do cinema, e conquistarem no fim a tão cobiçada «estatueta».

E teria ficado assim alcunhada de «estatueta» para sempre, se o acaso não lhe quisesse dar um nome. Com efeito, em 1931, quatro anos depois da sua criação, a bibliotecária da Academia, sr. Margaret Herrick pronunciou ingènuamente esta frase, que ficaria gravada para sempre na História do Cinema:

— Olha! Faz-me lembrar o meu tio Oscar!...

Dessa forma, a sr.ª Herrick, transformou-se involuntàriamente, na madrinha do mais famoso e cobiçado prémio cinematográfico de todos os tempos: o «Oscar».

Próximo encontrava-se um jornalista, que ouviu a frase. E logo no dia seguinte um grande jornal publicava em grandes letras:

— Empregados da Academia alcunham de «Oscar» a famosa «estatueta».

O grande público aceitou esta designação, e a estatueta ficou a partir daí sendo conhecida pelo «Oscar».

Porém, para a Academia, oficialmente o «Oscar» não existe, e continua a ser apelidado, um pouco friamente, de «statuet».

As únicas fontes de receita da Academia, são a quota mensal paga por todos os membros, com excepção dos honorários e vitalícios, o aluguer do seu modernissimo

(Continua na ultima página deste suplemento)

Gesto

Se o tempo é mais rápido
do que a velocidade dos olhos
e nos mantém o rosto pra trás volvido
como quem se despede...

Se ainda estão por descobrir
radiações
que actuem como um spray de imagens
sobre o essencial...

Só encontramos a justificação do gesto
na coragem de arrancar
as vísceras e o coração e os nervos
e de os arremessar numa tentativa
ao abismo que nunca se sacia
e continua à espera
do espantalho que ficou.

PENIM REDONDO

IMPRESSÕES de férias

por MARIA

I

Eram muitas as curvas da estrada, mas isso não me incomodava. Os automóveis lá iam uns atrás dos outros, os condutores aparentemente conformados, mas de nervos tensos. E, depois, aquele carirto cinzento, sem categoria nenhuma, sempre a fazer sinal de ultrapassagem sem se resolver a ultrapassar coisa alguma! Uns azelhas, eram todos uns azelhas! Por este andar, não chegaríamos a Nice antes das 3 da tarde. Bonitas horas para almoçar!

Eu não pensava no almoço. A viagem — o passeio — fazia-se devagar, e era assim que eu desejava. Os olhos alargavam-se, pequenos para abranger tanto, numa felicidade transparente. As rochas eram vermelhas. Supunha-as macias, nas suas formas arredondadas, muito diferentes destas que desde pequena conheço. E o mar estava ali. Azul escuro. O meu tinteiro era o mar, e o mar o Mediterraneo.

O carro subia e descia, as curvas levavam-me e traziam-me. Agora, lá em baixo, uma lingua de areia estreita, ou então a praia que a gente do cinema descobriu. Para trás fica o bulício. A estrada continua, e as rochas vermelhas emergem da água que parece tinta.

Foi então que eu os vi.

(Continua na ultima página deste suplemento)

«PESADELO» — Desenho de ANTÓNIO CASEIRO

19 anos — LEIRIA

DAS COISAS ESPANTOSAS DO CINEMA PORTUGUÊS

Por Cabral Martins — 1965

O assunto é, como se vê, o cinema português. E como nós somos relativamente modernos, não espantarei ninguém se me puser aqui a falar do «moderno cinema nacional». Mais objectivamente, referir-me-ei a uns filmes que atendem pelos seguintes nomes:

a) *«A ultima pega» e Constantino Esteves.*

b) *«O crime de aldeia velha» e Manuel Guimarães.*

c) *«Passagem de nivel» e Américo Leite Rosa.*

Como se vê, os espécimes estão por ordem cronológica e alfabética. São três os senhores que dirigiram toda a máquina dos três celulóides, três senhores diferentes, para mais exemplificativo.

a) *Já toda a malta sabe que o Constantino Esteves não quer, perder o seu tempo com artes. Com esta fita, ele dá-nos, mal amanhado, um «cocktail» de touradas, pegadores de caras, e de touros, é claro, e fado. Fado. Talvez houvesse farinha nos meus óculos porque não vi fa-*

(Continua na página seguinte)

CINEMA PORTUGUÊS

(Continuação da página anterior)

do. E pegas pelo Farinha ainda menos. «Então, meu animal, tu querias que o tipo se lá fosse meter? Há duplos, lá no estrangeiro é geral». Pois. Há duplos. Mas também há realizadores que fazem parecer os duplos os próprios, os verdadeiros protagonistas. E eis que chegamos a uma chocante conclusão: o Constantino tão constantemente quis ser comercial, «agradar», que nem proto-comercial sequer esta fita é. Não tem o aprumo, o «savoir faire», o «saber dourar a pílula», e nem sequer a verosimilhança mais cabal, para que de facto as massas populares acorram... e saiam de lá dizendo «gostei», «nada mau», ou «aquele Farinha é uma maravilha».

Mas acho melhor parar de falar sobre tão fóssil assunto. O Esteves esteve muito mal, infelizmente para ele, p'rá Cinedex e p'ró cinema nacional.

E para nós, é claro.

b) *E chegamos ao Guimarães. Aí, desde as primeiras fotografias de Luc Mirot da gente de Aldeia Velha, e da bordada de bons autores com que o A. Cunha Telles contou, se constata surpreendido ser um filme de craveira invulgar. E esta minha afirmação não contemporiza com relações, isto é, «O crime de Aldeia Velha» tem craveira invulgar frente a quaisquer observações e comparações, sejam eles filmes estrangeiros ou cá do pequenino Portugal.*

(Admitamos, no entanto, que é difícil algum outro país arranjar pano como este p'rás suas mangas...).

É claro que não pretendo dar o cunho de genial a esta realização, porque não o pode ter. Mas é um válido passo em frente na cinematografia nacional, e já vou tentar mostrar porquê. É uma janela aberta para uma nova visão, uma recriação, pedra por pedra, dum largo monumento ao povo.

Ora um monumento pode não ser uma homenagem, e aqui não o é. Como já disse, isto não é um filme popularucho. Um filme que «é» de Bernardo Santareno, Manuel Guimarães, Bernardo Santareno, Luc Mirot, Bernardo Santareno, Joly Braga Santos, Bernardo Santareno, Mário Pereira, Rogério Paulo, Maria Olguim, Bernardo Santareno, Bárbara — «Joana» — Laage, e (uff!) Bernardo Santareno. E, é verdade, Cunha Telles.

Não se horrorizem com tanto Santareno. Ele está lá tanto ou mais, Ele monopolizou toda a parte literária do filme, com licença da expressão. Ele é a fonte e o leito do rio.

O rio é Manuel Guimarães, Aldeia Velha, os velhos troncos de pinheiro cortados, as rugas das caras crestadas e descarnadas dos figurantes do requiem final.

A foz, cada espírito de espectador que foi ver o filme sem ir almofadado a pré-conceitos, ou seja, pseudo-conceitos.

Vê-se muita indecisão, muita inexperiência, há um «amadorismo cinematográfico» em cada cinzento e negro da tela. Mas há arte, há querer, vontade de fazer o melhor possível, de aproveitar o melhor possível, há a pressão do realizador que faz um filme e estarrece, mutilado pelo abandono do público. Já aconteceu.

O tema fundamental é o amor. Como sempre, o amor. Mas aqui não é o amor «como sempre». É um querer de macho com cio, uma luta terrível para matar a fome instintiva que desperta. Os contendores são dois. Há preliminares, mas a explosão dá-se cedo. A luta angustiada declarou-se. Estava um padre Julio para vir. Um adro cheio de gente. Dois machados de lenhador, quatro olhos líquidos de ódio, quatro braços titânicos.

E foi o mais gritante podre da realização. A luta prolongou-se demasiado, a musica não acompanhou. Os intérpretes estavam muito convencionais e muito falsinhos, graças a Deus. (Rogério Paulo e Mário Pereira). Falta de prática. Mas fizeram o que puderam. O final foi «o que não podia deixar de ser», mas não foi de todo mal feito. Reabilitou e renovou a esperança no resto e a confiança no já feito.

Sim, eis cinema português. Em serôdio embrião, mas cinema.

«Passo á escuta». Que virá?

(Para terminar com esta já gorda alínea, duas ou três observações avulsas, tendentes a mostrar que nem tudo foram rosas:

Espinho n.º 1: *A complexa personalidade de Joana. De facto, uma vergôntea curvada para a terra, enterrada numa Aldeia Velha, como adquirir uma tal variedade de reacções, de pensamentos, um «não sei o que tenho»... Será que nos querem impingir que a Joana tinha de facto o Porco-Sujo na pele? Será? Aquelas indecisões não me pareceram muito verosímeis. «Ela não sabe o que sente».*

Fenómenos psíquicos sem lugar naquela «mise-en-scène».

Espinho n.º 2: *Havia outro tipo deslocado: aquele personagem que uma única vez falou e disse «toma, é tudo para ti», e lhe deu, a Joana, umas moedas no regaço, passando o resto do tempo a espiar, escondido, rastejante, adorador mudo, rasgão no ombro esquerdo da camisola, rosto de garoto infeliz. Muito belo, mas... na Aldeia Velha do século XIX...*

Se não, um daqueles «toques» do verdadeiro artista.)

c) *Se o filme anterior era invulgar, encharcado de povo, fulcrado num crime, numa Joana a Bela de moedas de prata no fundo dos olhos «que matavam quem os fixasse», a «Passagem de Nível» é qualquer coisa de aterrorizantemente mau. Nem com uma Rosa branca a dirigi-lo. De «Passagem de Nível», só vislumbro ali uma passagem do nível do cinema português dum baixo para um outro que se esconde nas profundezas do Poço.*

«A priori», os compinchas riem-se daquilo, já que parece mal chorar. É porque aflige, dá um nó na garganta, aperta-se-nos o coração (e outros comuns lugares) ver uma coisinha tão, tão, tão bera. De cinema só tem o celulóide, e parece que nem esse se equilibra lá muito bem.

Só melhoraria no caso de lhe extrairem o som.

Um filme para esquecer. Perdão! Não devo dizer «um filme» para esquecer. Não posso dizer senão «uma coisa» para esquecer.

E paremos com o assunto, que, como acabaram de ver, foi o chamado «cinema português». Mais objectivamente, três espécimes produzidos em 1964 (a) e (b) e em 1965 (c). E de três senhores diferentes, para mais exemplificativo.

CABRAL MARTINS

PETRA

A BÍBLIA DOS ARQUEÓLOGOS

por LEONOR XAVIER

Tem difícil acesso através do deserto escaldante. Os conglomerados rochosos elevam-se centenas de metros acima das areias. Rochas vulcanicas apertadas em estreitos corredores, sufocantes de pó e calhaus. Escuras reentrâncias, covas abismais, vertentes delirantes. Pouco a pouco, ameniza-se a paisagem. Surgem horizontes mais amplos, aqui e ali, tufos de arbustos e trepadeiras coloridas. Alcandorados em redor, ninhos de águias, minaretes e plataformas em vertical sobre os vales, anéis de pedra cavados na rocha viva. Pudins de mármore, buracos abertos no ventre da terra mãe—templos, palácios, sarcófagos, anfiteatros. Mistura de artes egipcia, grega, romana. Tumulos semelhantes aos do Vale dos Reis, capitéis corintios como na Acrópole, arcos e colunas compósitas como em Roma. Poesia em pedra de cores brilhantes, formas quentes, tons rosa e vermelho nas fachadas, colunatas elegantes, Obeliscos rituais de sacrifícios, beleza sem excesso de ornamentos.

Cidade de mil cambiantes, unica no mundo pela originalidade da construção, deve o nome ao ser oásis rochoso, guarida de caravanas e em sucessivas épocas de árabes, romanos em explosão e primitivos cristãos. Para o viajante vindo das margens desoladoras do Mar Morto e depois das dunas e labirintos desafiantes a entrada em Petra por El Khazna, significa a entrada no paraíso. Num recanto escondido de olhares profanos por duas moles imensas que formam uma passagem escura, abre-se uma fenda de dois metros de largura por cerca de vinte de altura e que deixa ver uma imagem fugaz de beleza, um templo branco como neve se o banha o sol do meio-dia, rosa ouro se o acalenta o sol poente. Quase sem transição da sombra passa-se á luz difusa e misteriosa dum sonho-realidade. Na fachada espaçosa, cinco colunas de doze metros cada uma estão rematadas por capitéis compósitos. Uma sexta, encontra-se cortada quase cerce. As cinco restantes sustentam um baldaquino com friso grego, mas romanizado, donde partem mais seis colunas, agrupadas duas a duas, as do meio elevando um dossel redondo, as das extremidades, triangular. Não há paredes laterais. Na rocha só a fachada é escavada e trabalhada. Sem janelas, o interior mergulha nas trevas em contraste flagrante com a luminosidade do exterior. A elegancia,

(Continua na página seguinte)

CAUTELEIRO — de HUGO BEJA

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS • por MÁRIO CASTRIM

- **Não é preciso dactilografar os trabalhos.**
- **Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.**
- **Não devolvemos originais.**
- **Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.**
- **TODOS os trabalhos serão apreciados.**

ANTÓNIO JOSÉ MARQUES AFONSO (Lisboa) — «A manta do Menino Jesus» sabe muito a Camilo e a novela do século passado. Aos 15 anos, as influências são inevitáveis. «As três faces da Morte» (especialmente na ultima parte) encaminha-se já para uma libertação dessas influências. Volte a escrever-me.

MATOS NUNES (Portimão) — «O Papa-moscas» está muito esquematizado, está só, por assim dizer, enunciado. Precisa de maior desenvolvimento, de perspectivas. Precisa de se tornar **significativo** — deixar de ser questão zoológica para se transformar em questão social. Continue a trabalhar Em tempo: evite expressões como **«vou-vos contar»**. Aponto este pormenor porque o seu trabalho está correctamente escrito.

AGOSTINHO LUCAS (Lisboa) — O tema de despedida deve ter esgotado suas potencialidades na vossa literatura. E a verdade é que depois de **«Senhora, partem tão tristes...»** do bom João Roiz, nada se fez melhor. Experimente outros ares.

ALFREDO BLANCO (Porto) — Poesia moderna é aquela de que não estamos saturados. A sua poesia é velha, não por utilizar moldes tradicionais, mas porque já estamos fartos dela até aqui! **«Ó moça morena / que és meu amor / ó linda pequena / és como a açucena / minha linda flor!»** Para poesia deste género não há lugar no «Juvenil».

C. M. da S. A. (Coimbra) — Nos muitos poemas que enviou encontrei muita filosofia, muita e trabalhosa meditação sobre a vida e a morte, considerações várias sobre o sofrimento, o Outono, a Primavera, a Africa **(«Ó Africa negra / onde habita a preta / manancial de amor / e fonte de calor...»**. Poesia é que não encontrei. Poesia, isto é: um gesto, uns olhos abertos, uma gota de sangue. Não nos dê o que aprendeu, Carlos Dê-nos o que descobriu.

R. M. (Ferreira do Alentejo) — A prosa que mandou é má e pouca. Não acredito numa palavra do que me diz. Porque brinca às escondidas com a sua sensibilidade?

ALBERTO AMORA (Lisboa), C. MARTINS, J. OSÓRIO (Porto), MARIA MARGARIDA PEDRO (Lisboa) — Estes amigos, leitores atentos do Juvenil, pretendem saber se Maria Flor é pseudónimo. Não costumamos responder a perguntas... mundanas, mas, por agora, passa... Não. A nossa prezada colaboradora chama-se na realidade assim e mora em Santarém.

BRUNA (Lisboa) — É cedo, demasiado cedo, com os seus 15 anos, para olhar tão obstinadamente o passado. Há ritmo nos seus poemas, há já «um saber dizer». Não tenha medo da realidade. Enfrente-a. E mande os poemas depois.

MAYA VASCONCELLOS (Curia) — As suas narrativas são sinceras, pessoais, não sofisticadas. É evidente. São até excessivamente pessoais, quer dizer: só dizem respeito a você. Na arte há uma visão pessoal universalizável. Mais imaginação, Maya. Mais pormenorização. Aguardo novos trabalhos.

JOSÉ SOLANO DE ALMEIDA (Lisboa) — Tem interesse o seu trabalho sobre prémios e assuntos cinematográficos. Publicá-los-emos. Continue.

N. A. G. A. — (Lisboa) — O seu estilo agradou-me. Algumas observações são curiosas. **«Sinto-me dentro do funeral, observado de fora. A mesma sensação de quando fiz parte de um grupo cénico escolar e tive de representar perante numerosa assistência o papel de Vasco da Gama»**.

Simplesmente, a descrição do funeral não tem interesse, não oferece uma nota insólita, invulgar, digna de ser lida. Volte a escrever.

VIRGÍNIA MARIA (Caxias) — Os seus versos alternam o equilíbrio e a queda, a frase bem lançada e a expressão indecisa, a palavra dura e o gesto mole. No mesmo poema: **«Ó novidade acariciadora / de frescos ramos ondulando...»** e **«Cessou a graça calma / com a qual se sentia ser Beleza...»**. Apesar da nítida influência de Fernando Pessoa, publicaremos os poemas que principiam **«Da errónea vida nada quero»** e **«Que me não beije senão um canto de ave»**.

3 POEMAS
de António Bernardo

I

É noite. Chove.
Pela cor
imperfeita
das flores,
morre a chuva.

II

Hoje,
sou um pássaro
nascido
da tua voz.

Procuro não cantar;
as folhas nem
mexem.

III

Tenho
os olhos gastos
de olhar
e horizonte,
esperando
a ave
que trará o Sol.
Estou cheio da noite.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A CARTA DA SEMANA

Caro Mário:

Um dia, há já bastante tempo, infelizmente ainda não havia a «Recepção» escrevi-lhe uma carta e mandei-lhe um poema (que talvez o não fosse). Era ainda muito nova, havia em mim muita esperança e muita fé. Falei-lhe com «o coração nas mãos», como costuma dizer-se, e procurei que, através dessa carta, você visse o que havia de melhor em mim. Esperei, esperei febrilmente, mas sempre com a mesma esperança, ver aparecer nas colunas do «Juvenil» o meu poema. Talvez você não acredite, mas já eram passados quase dois anos e eu ainda esperava, embora não o quisesse confessar a mim própria. Até hoje, não aconteceu a publicação do poema — nem acontecerá nunca.

Recordo-me também que o «Juvenil» tinha publicado, anteriormente, um desenho meu. Nessa altura, eu desenhava um pouco com a preocupação de «fazer coisas bonitas», enquanto que á poesia reservava tudo o que havia de mais verdadeiro e puro em mim. Aconteceu o desenho ser publicado e o poema não. Claro, hoje compreendo isso perfeitamente. Mas, naquela altura, durante todo o tempo que esperei, comecei a pensar que não valia a pena nós entregarmos toda a nossa alma e o nosso coração para obtermos bons resultados.

Essa conclusão foi talvez o único de uma «quase derrocada», hoje acentuada. Tenho 15 anos, Mário — 15 anos vividos com força, desiludidos — quase sem fé, Mário. Mas fui uma idealista tão grande, que não me convenço desta derrocada. Acredito que qualquer coisa surgirá para me levantar de novo.

Agora, não sei já o que a poesia é para mim. Acontece que estou meses sem escrever um poema — depois, começo um. Mas é raro acabá-lo.

Durante o 1.º e 2.º ciclos, ouvi muitas professoras dizerem-me: «temos aqui escritora». creio que, se eu quisesse, poderia talvez conseguir alguma coisa. Claro, não sei se posso, mas sobretudo não sei se quero. Valerá a pena, Mário? Toda uma vida de trabalho abnegado, de luta... para quê?

(Bem sei: «tudo vale a pena, se alma não é pequena». Mas, embora o admire muitíssimo, eu não sou Fernando Pessoa...)

Mando-lhe um «conto» (não sei bem o que lhe hei-de chamar), um poema e um desenho. Hoje, não desenho para fazer coisas bonitas... Creio que a crítica dos desenhos não é feita por o Mário. Portanto, gostaria que me dissesse, o mais sincera e cruamente possível, o que pensa sobre os meus trabalhos escritos, para eu saber se valerá a pena recomeçar tudo de novo.

Sabe, Mário, para mim o facto de voltar ou não a escrever está na base de tudo aquilo que eu venha a ser no futuro.

(Ocorreu-me de repente, escrever-lhe. Estou na véspera do meu 1.º ponto do 6.º ano, Física, e portanto não tive tempo de preparar trabalhos para lhe mandar. Você me dirá se, de futuro, valerá a pena preparálos.)

Até sempre, Mário. Gostaria de, desta vez, não voltar a esperar em vão. Por favor, lembre-se que a sua crítica significará muito para mim (afinal, parece que ainda me resta um bocadinho de esperança, não acha?).

Um abraço muito amigo,

ELISA

FIM

Quedei-me,
Adormecendo sonhos.
Lá longe,
Um espelho reflectiu a minha lágrima.

MARIA ELISA DOMINGUES

JOGO DE XADREZ

Talvez
Fosse melhor jogar
A minha partida de xadrez
E saciar-me com um púcaro de vinho fresco
À sombra da minha árvore;
Assim os dois Persas
Perante a invasão da cidade...
Mas a sombra da árvore sufoca-me,
O vinho sabe-me a sangue
E eu não posso jogar xadrez
Não seria melhor
Jogar a minha partida de xadrez?...

MANUEL GUERRA E SILVA

PETRA

(Continuação da página anterior)

precisão e firmeza do desbaste revelam mestria e sentido arquitectural apurado. No largo fronteiriço os arbustos anões rasteiam o chão. Por todos os lados muros esverdinhados e limosos (consequência do ar quente e humido que sopra do golfo de Acaba), dominam o templo, de cimos arrogantes, altaneiros mirantes para o resto da cidade. Lugares de vigia na noite dos tempos, hoje, lugares de saudade.

Lá no alto, vestido de branco, o beduino reza e medita, tendo a seus pés o templo, sangrento do poente. Alá foi o seu guia, El Khazna o seu destino. Guardião eterno do deserto, na noite que se avizinha ele espera que Petra adoce Petra, agora silenciosa e fria, renasça ámanhã para um novo dia.

Desenho de CECÍLIA

OS MEUS problemas

PROBLEMA

Conheci um rapaz que me é muito simpático e com quem tenho saído algumas vezes. Falamos de coisas banais e ele dirigi-me alguns elogios, mas não passa daí.

Sou uma rapariga simples e muito modesta, e não me agrada nada ser eu a telefonar-lhe, mas ele pede-me sempre que o faça. Mas acontece eu telefonar uma, duas e três vezes, e dizem-me que ele não está, porém, numa altura em que eu deixei de telefonar, ele dirigiu-se a uma pessoa de minha família a saber o que era feito de mim. Voltámos a encontrar-nos, ele pediu novamente que lhe telefonasse mas, quando o fiz, quase juro que foi ele quem atendeu, e disse que não estava. Em vista disso dei-lhe o numero do meu telefone e resolvi não ser eu a telefonar mais, sem ele o fazer primeiro. Acha que procedi mal? O que me aconselha?

RESPOSTA

Acho que deves manter essa atitude discreta que tens tido até agora. É possivel que ele seja bem intencionado, e até é possivel que tenha havido autênticos desencontros e que de facto ele se não encontre em casa ou no emprego quando tu lhe telefonas. Mas se ele gosta de ti e deseja comunicar contigo, o natural é que seja ele a escrever e a pedir-te autorização para te telefonar. Acho que fizeste bem dando o numero do telefone (se estavas autorizada pela dona da casa a fazê-lo) e que deves manter a tua resolução de não voltar a telefonar-lhe enquanto ele te não der provas de interesse verdadeiro.

Gostei muito que me tivesses escrito e espero que o faças sempre que precises de conselho de uma pessoa amiga. Não sei se tens, na terra onde vives, mais pessoas de família além daquela a que te referes. Em geral as raparigas nas tuas condições estão muito desacompanhadas e sujeitas a enormes perigos. Espero que sejas sensata e prudente, e que avalies bem a responsabilidade e as consequências de todos os teus actos.

És nova, tens saude e trabalho. Organiza o teu futuro em bases sólidas, e não te deixes levar por aparências nem prometimentos.

TIAO

NO MUNDO DO CINEMA

O QUE É O O OSCAR ? (a)

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cine-teatro de mil lugares, que com o seu material ultra-moderno, é o ideal para sessões experimentais ou para ante-estreias para a imprensa, e a edição de publicações especializadas, tais como o «Players Directors», revista que saí de 4 em 4 meses desde 1937, publicando fotografias de actores, referências aos seus últimos filmes, nomes dos seus agentes, e um boletim mensal para argumentistas, realizadores e productores.

Isto sem falar, evidentemente, da receita que a Academia retira dos espectáculos de gala para a entrega anual dos prémios — a «Noite dos Oscares», que tradicionalmente tem lugar no Chinese Theatre de Los Angeles. Os bilhetes são de um preço fabuloso, como também é fabulosa a quantia paga pelas estações de Rádio e TV pelo direito da transmissão do Grande Espectáculo, para milhares de ouvintes e espectadores.

Mas a Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood não visa fins lucrativos, e toda essa receita é consumida nas despesas da manutenção e da confecção das estatuetas de bronze maciço, cobertas de ouro, de dez polegadas de alto e sete libras de peso, cujo valor orça pelos cem dólares.

(a) In Filme (texto com ligeiras alterações)

JOSÉ SOLANO DE ALMEIDA

Hoje

Que me não beije senão um canto de ave
nem me acene senão o doce vento.
Que me não cerre os olhos
passageiramente
senão a rara unção
d'invisível perfume.
Como dor de amar
mãos humanas trariam
consigo seu cortejo
de fantasmas, sua vida,
seus errados conceitos!
Esquecida e alheia
quero antes minha alma.
Atenta só ao repouso aparente
ao longínquo e calmo mar!
e ao acenar vagaroso
dos plácidos ramos
em frescas árvores,
na quinta abandonada!

VIRGINIA MARIA

Registo matinal

rente ao mar
com a garganta exposta ao desdém dos cães madrugadores
jaz a forma perfeita de um peixe núbil

(e o mar é o mar
e o sol é quase-sol na íntima revelação do despertar
pulgas irrompem da areia em loucos sirtakis)

o peixe adolescente ainda
dorme aquém dos sonhos naufragados

peixe-poeta de olhos circulares
o mar coube neles e negou-os
a lua foi sardinha leviana
e nem veio chorar a sua mágoa

só a areia guardou a última vontade
do peixe fatal que ali jaz
ao velório dos cães mais pesarosos

CLÁUDIO LIMA

IMPRESSÕES DE FÉRIAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Sós, sem que a minha indiscrição os pudesse tocar, eles beijavam-se frenéticamente.

Foi um momento, mas qualquer coisa aconteceu.

A minha alma abriu-se e eu tornei-me grande, grande em compreensão, grande em humanidade, grande como uma Irmã.

Tudo se tornou subitamente claro, e pela primeira vez eu acreditei.

Mais pura, porque mais perto da verdade, senti em mim todo o amor do Mundo.

II

Pont d'Espagne, Setembro de 1965.

A beleza entontece-me. Temo respirar, sinto-me a mais.

Não é por mim que a neve cobre os montes, que o sol brilha nela, que os pinheiros são gigantes.

Não é por mim que a água gela as mãos, que a cascata tem vida, que os seixos vão na corrente.

Não é por mim, e eu não me sinto á vontade.

Todos se afastaram, fiquei propositadamente para trás, queria dizer-te isto. E' que sou pequena. E feia. Terrivelmente feia e má.

Soube-o hoje.

Soube-o agora, aqui, só, junto da água que gela as mãos. Água que foi neve, no cimo dos Pirenéus, onde o sol brilha agora.

MARIA

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS